Coletânea CONHECIMENTO Volume 7 2023 e Inovação

uniatual

Coletânea CONHECIMENTO Volume 7 2023 *e Înovação*

uniatual

© 2023 - Uniatual Editora

www.uniatual.com.br

universidadeatual@gmail.com

Organizador

Jader Luís da Silveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/Uniatual

Revisão: Respectivos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Coletânea Conhecimento e Inovação - Volume 7

C694i / Jader Luís da Silveira (Organizador). – Formiga (MG): Uniatual

Editora, 2023. 203 p.: il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86013-47-4 DOI: 10.5281/zenodo.8152708

1. Coletânea. 2. Multidisciplinar. 3. Conhecimento. 4. Inovação. I.

Silveira, Jader Luís da. II. Título.

CDD: 001.4 CDU: 001

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Uniatual Editora CNPJ: 35.335.163/0001-00 Telefone: +55 (37) 99855-6001 www.uniatual.com.br universidadeatual@gmail.com

Formiga - MG
Catálogo Geral: https://editoras.grupomultiatual.com.br/



AUTORES

ALINE CRISTHINE CUNHA GONCALVES ALYNE OLIVEIRA DE SENA ANA KAROLINE SIMIÃO DA SILVA ANALICE MENDES ALMEIDA ANDRÉ FELIPE MARQUES SILVA ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES ARIANE EMMILY MOREIRA BARROS CAMILY CRISTINA ALVES DA SILVA CLARISSE DA SILVA COSTA **CLARISSE DE SOUZA SILVA** CRISTOVÃO ELIAS ALVES DA SILVA DEOLINO OVÍDEO DE SEPULVIDA NETO **DHOYNNA PEREIRA SANTANA ELAINE LARISSA DE SOUSA PIRES ERICA DA COSTA BARROS** ERIKA KEYLANNE DE LIMA OLIVEIRA EZEQUIEL DA CONCEIÇÃO DA SILVEIRA FLÁVIA RAELE RODRIGUES MESQUITA FRANCIMEIRE SOUSA MARTINS FRANCISCO JOSÉ BARBOSA **GABRIEL FEITOSA RAMOS XAVIER GRAZIELE LIMA DA SILVA GUSTAVO RAPHAEL NASCIMENTO SOUSA** ISABEL DE CARVALHO DA SILVA ISADORA GONZAGA COSTA MORAIS IZAQUE ARAÚJO FRASÃO **JACKELINE DE SOUSA OLIVEIRA GOMES JORGE DE SOUSA SANTOS** JOSÉ NAZARENO DOS SANTOS NETO JUCIANE DE ALMEIDA MONTEIRO **KNIGHTLEY LORRANNY TEIXEIRA DOS SANTOS** LARA JULYANNA ARAÚJO DA SILVA LAURA GABRIELE VAZ COSTA LINA FREGONASSI RIBEIRO **LUANA MELO FARIAS** MAILANE CAROLINE OLIVEIRA DO NASCIMENTO MARIA CLARA SILVA DE ALMEIDA MARISA FERREIRA SILVA MAYSA CRISTINA DE OLIVEIRA ROMÃO **MIQUEIAS DA SILVA COSTA** MIRIAN SILVA PEREIRA

RANILSON EDILSON DA SILVA
REGIANE OLIVEIRA RODRIGUES
RIKELME AMORIM DE SOUZA
ROSANE APARECIDA DOS SANTOS ROCHA
SARAH VITÓRIA ARAÚJO SANTOS
SÉRGIO RODRIGUES DE SOUZA
THIAGO ALMEIDA LOPES DA SILVA
VALESCA BESSA BARROS GONÇALVES
VILMAR MARTINS DA SILVA
YASMIN COELHO OLIVEIRA

APRESENTAÇÃO

A obra "Coletânea Conhecimento e Inovação - Volume 7" foi concebida diante artigos científicos especialmente selecionados por pesquisadores da área.

Os conteúdos apresentam considerações pertinentes sobre os temas abordados diante o meio de pesquisa e/ou objeto de estudo. Desta forma, esta publicação tem como um dos objetivos, garantir a reunião e visibilidade destes conteúdos científicos por meio de um canal de comunicação favorito de muitos leitores.

Este e-book conta com trabalhos científicos interdisciplinares, aliados às temáticas das práticas ligadas a inovação, bem como os aspectos que buscam contabilizar com as contribuições de diversos autores. É possível verificar a utilização das metodologias de pesquisa aplicadas, assim como uma variedade de objetos de estudo.

SUMÁRIO

Capítulo 1 ARTES VISUAIS COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA (10 A 14 ANOS DE IDADE) Clarisse da Silva Costa; Isadora Gonzaga Costa Morais; Mailane Caroline Oliveira do Nascimento; Ranilson Edilson da Silva; Regiane Oliveira Rodrigues; Vilmar Martins da Silva	10
Capítulo 2 DEPRESSÃO E APRENDIZAGEM: UMA LIGAÇÃO DIRETA QUE DIFICULTA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA Clarisse de Souza Silva; Graziele Lima da Silva; Laura Gabriele Vaz Costa; Mirian Silva Pereira; Ranilson Edilson da Silva	23
Capítulo 3 AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR CRIANÇAS COM BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR Erika Keylanne de Lima Oliveira; Flávia Raele Rodrigues Mesquita; Maria Clara Silva de Almeida; Maysa Cristina de Oliveira Romão; Ranilson Edilson da Silva; Yasmin Coelho Oliveira	33
Capítulo 4 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: AÇÕES COERCITIVAS DOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL (AMMA, SEMMAM E SEMAM) Cristovão Elias Alves da Silva; Deolino Ovídeo de Sepulvida Neto; Gabriel Feitosa Ramos Xavier; Gustavo Raphael Nascimento Sousa; Ranilson Edilson da Silva; Thiago Almeida Lopes da Silva	46
Capítulo 5 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NO AMBIENTE ESCOLAR Ana Karoline Simião da Silva; Jackeline de Sousa Oliveira Gomes; Knightley Lorranny Teixeira dos Santos; Ranilson Edilson da Silva; Regiane Oliveira Rodrigues; Vilmar Martins da Silva	56
Capítulo 6 UMA ANÁLISE DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA NA CONTEMPORANEIDADE Ezequiel da Conceição da Silveira; Miqueias da Silva Costa; Ranilson Edilson da Silva; Regiane Oliveira Rodrigues; Rikelme Amorim de Souza; Vilmar Martins da Silva	70
Capítulo 7 HOMESCHOOLING: A ROTINA, A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AS LEIS Erica da Costa Barros; Francisco José Barbosa; Lina Fregonassi Ribeiro; Ranilson Edilson da Silva; Rosane Aparecida dos Santos Rocha; Sérgio Rodrigues de Souza	84

Capítulo 8 A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ARTISTICAS DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL Aline Cristhine Cunha Gonçalves; Camily Cristina Alves da Silva; Ranilson Edilson da Silva	100
Capítulo 9 A APLICABILIDADE DOS PRINCIPAIS MÉTODOS PEDAGÓGICOS NO AMBIENTE ESCOLAR NA VISÃO DE PEDRO DEMO Alyne Oliveira de Sena; Analice Mendes Almeida; Lara Julyanna Araújo da Silva; Ranilson Edilson da Silva; Regiane Oliveira Rodrigues; Vilmar Martins da Silva	110
Capítulo 10 A PSICOPEDAGOGIA COMO MÉTODO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA OS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM Dhoynna Pereira Santana; Isabel de Carvalho da Silva; Juciane de Almeida Monteiro; Ranilson Edilson da Silva; Regiane Oliveira Rodrigues; Vilmar Martins da Silva	121
Capítulo 11 TEATRO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE 6 E 7 ANOS Ariane Emmily Moreira Barros; Elaine Larissa de Sousa Pires; José Nazareno dos Santos Neto; Marisa Ferreira Silva; Sarah Vitória Araújo Santos; Ranilson Edilson da Silva	133
Capítulo 12 O TEATRO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO PARA O CRESCIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA André Felipe Marques Silva; Francimeire Sousa Martins; Izaque Araújo Frasão; Luana Melo Farias; Ranilson Edilson da Silva	145
Capítulo 13 O ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NA CONTEMPORANEIDADE Jorge de Sousa Santos	155
Capítulo 14 PROJETO HORTA NA ESCOLA: AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL BONSUCESSO, NÚCLEO RURAL DE PLANALTINA - DF Jorge de Sousa Santos	170
Capítulo 15 A FORMAÇÃO MATEMÁTICA E O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO CURSO NORMAL DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL (PELOTAS/RS) Valesca Bessa Barros Gonçalves; Antonio Mauricio Medeiros Alves	183
AUTORES	196

Capítulo 1 ARTES VISUAIS COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA PRÉADOLESCÊNCIA (10 A 14 ANOS DE IDADE)

Clarisse da Silva Costa Isadora Gonzaga Costa Morais Mailane Caroline Oliveira do Nascimento Ranilson Edilson da Silva Regiane Oliveira Rodrigues Vilmar Martins da Silva

ARTES VISUAIS COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA (10 A 14 ANOS DE IDADE)

Clarisse da Silva Costa

Graduando em Pedagogia Licenciatura, Universidade Estado do Maranhão (UEMA),
Campus Bacabal-MA, clarissesilva108@gmail.com

Isadora Gonzaga Costa Morais

Graduando em Pedagogia Licenciatura, Universidade Estado do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA, <u>isadoracosta574@gmail.com</u>

Mailane Caroline Oliveira do Nascimento

Graduando em Pedagogia Licenciatura, Universidade Estado do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA, mailanecarolineoliveiradonasci@gmail.com

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciências da Educação, Faculdad Inteamericana de Ciências Sociales-FICS, <u>prof.ranilsonuema@gmail.com</u>

Regiane Oliveira Rodrigues

Doutoranda em História; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), regyanejc@hotmail.com

Vilmar Martins da Silva

Doutorando em Educação, Ciências e Matemática; Universidade Federal do Pará (UFPA) (UEMA), <u>villmartins @hotmail.com</u>

RESUMO

Esse artigo propõe restabelecer a arte visual como ferramenta de aprendizagem e evolução no cognitivo dos pré-adolescentes de 10 a 14 anos, pois é nessa etapa que os estudantes deixam a infância e percorrem para adolescência, um processo de

mudanças físicas e psíquicas, que podem gerar no indivíduo sentimento de insegurança, medo, ansiedade, nervosismo e entre outros. A arte visual tem como objetivo de potencializar e ao mesmo tempo equilibrar o intelecto desse público utilizando seus elementos como transformação e fomentação para melhorar o cognitivo e facilitar a aprendizagem em todos os aspectos educacional e sócia nela se podem apreciar por meio da visão, e engendrar através da imaginação obras físicas e usar criatividade para fruir os pensamentos, emoções, sensações e criar uma obra artística. Os elementos da arte visual são manifestados nas Pinturas, escultura, Paisagismo, cerâmicas, animações, cinema e entre outros. Tudo que envolve a coadjuvação e visualização dos elementos estéticos, inventivo ou fictício está relacionado com a arte visual. Essa linguagem é relevante na educação dos préadolescentes, representando um estímulo essencial em várias etapas do desenvolvimento deles, na participação em diversos constituintes da arte visual, através das artes visuais, esse público pode trabalhar a criatividade, personalidade, subjetividade, imaginação, entre outros, adquirindo novas habilidades e formas de se desenvolver no mundo. O propósito não é que os pré-adolescentes valorizem somente o lado estético, mas que eles se envolvem no processo da elaboração da arte e as emoções que colocam nela, todos esses aspectos é o que transformam e envolvem as artes visuais, podem evoluir na criação de novos métodos para melhorar a aprendizagem através dessa linguagem artística.

Palavras-Chave: Arte Visual. Elementos da Arte. Aprendizagem. Pré-Adolescência. Educação.

ABSTRACT

This article proposes to re-establish visual art as a learning tool and cognitive evolution of pre-adolescents from 10 to 14 years old, as it is at this stage that students leave childhood and go through adolescence, a process of physical and psychological changes, which can generate in the individual a feeling of insecurity, fear, anxiety, nervousness, among others. Visual art aims to enhance and at the same time balance the intellect of this public using its elements such as transformation and fomentation to improve the cognitive and facilitate learning in all educational and social aspects in it can be appreciated through vision, and engender through imagination physical works and using creativity to enjoy the thoughts, emotions, sensations and create an artistic work. The elements of visual art are manifested in paintings, sculpture, landscaping, ceramics, animations, cinema and others. Everything that involves the collaboration and visualization of aesthetic, inventive or fictitious elements is related to visual art. This language is relevant in the education of pre-adolescents, representing an essential stimulus in several stages of their development, in the participation in several constituents of visual art, through the visual arts, this public can work on creativity, personality, subjectivity, imagination, among others, others, acquiring new skills and ways of developing in the world. The purpose is not that pre-adolescents only value the aesthetic side, but that they get involved in the process of making art and the emotions they put into it, all these aspects are what transform and involve the visual arts, they can evolve in creation of new methods to improve learning through this artistic language.

Keywords: Visual Art. Art Elements. Learning. Pre-Adolescence. Education.

INTRODUÇÃO

Artes Visuais é a designação dada ao conjunto de artes que representam o mundo real ou imaginário e que tem a visão como principal forma de avaliação e apreensão. Uma arte visual está relacionada com a beleza estética e com a criatividade do ser humano, capaz de criar manifestações ou obras agradáveis aos olhos. O conceito de arte visual é muito amplo, envolvendo áreas como o teatro, dança, pinturas, colagens, gravuras, cinema, fotografia, escultura, arquitetura, moda, paisagismo, decoração, etc. As novas tecnologias também têm revolucionado o conceito de artes visuais, em áreas como a web design, que tem um grande impacto na sociedade atual. As artes visuais podem ser criadas através de várias ferramentas ou instrumentos, como o papel, madeira, gesso, argila, programas informáticos, máquinas de captação e reprodução de imagens como filmadoras ou máquinas fotográficas.

ARTES VISUAIS: PINTURA

A pré-adolescência é a evolução do indivíduo que passou da infância e está intermediando para adolescência, as principais marcas nesse período, são as mudanças no vocábulo, crescimento das mamas no gênero feminino, crescimento de pelos faciais no gênero masculino, e os sintomas causados pelo desequilíbrio hormonal estão o cansaço insônia, a má digestão, a fadiga intensa, a fome excessiva, a ansiedade, tristeza profunda, a menstruação desregulada e alterações de humor. E os pré-adolescentes à uma certa confusão, pois antes tinham uma determinada dependência emocional, além da admiração e afeto fraterno, e esse período é que gera maior participação do "ego" e o indivíduo vai formalizando a própria subjetividade e com tanta coisa se passando dentro de si gera conflitos com os pais, pois os préadolescentes não se identificam tanto com os pais, são mais perceptivos para as falhas familiares, contudo, é difícil lidarem com uma fase cheia de mudanças e transformações contínuas. É nesse momento que a Pintura um dos elementos das artes visuais entra para pacificar o âmbito, logo, a Pintura é imparcial para equilibrar o emocional e desenvolver o cognitivo. Descarte, que os públicos de préadolescentes passam por processos de transformação, estão deixando a infância e entrando na adolescência; a pintura se destaca diversos aspectos, que são:

Qualidade de vida: A obra artística também promove neles um sentimento de autonomia e de autoestima. Criando um hábito produtivo, e um hobby prazeroso, além de estar praticando a coordenação motora que é a qualidade de coordenar dos movimentos decorrente da integração entre o cérebro, articulações e músculos, é essencial a estimulação da coordenação motora para o Desempenho em diversas habilidades.

Relaxamento Mental: Como forma de meditação, faz estar atentos ao momento presente, sem deixar levar por qualquer pensamento relativo ao passado e ao futuro. A técnica também permite aceitar e observar nossos pensamentos como se fossem nuvens: eles estão ali presentes, mas logo vão embora. Esse tipo de meditação acontece de forma espontânea na pintura que os pré-adolescentes produzem. Eles ficam centradas nos movimentos dos pincéis ou lápis que ficam nas cores da tela, o que pode ser uma forma de se desligar um pouco das questões que rodeiam a rotina. A impassibilidade em fazer a pintura, é uma atividade relaxante, que promove o alívio do estresse e diminui a ansiedade nos pré-adolescentes. É uma forma de mantém as mentes deles calmas e descansadas para finalizar o dia. A atividade inibe a amígdala, parte do cérebro ativada cada vez que sentimos medo ou tensão. A pintura é excelente para conciliação, um ótimo exercício para trabalhar o cognitivo e sentir o auferi mento da pintura realizada, traz causas positivas, ativa a dopamina, neurotransmissor associado ao bem-estar e ao sistema de recompensa cerebral, que eleva a promover a criatividade. Fomentação da Criatividade: A pintura auxilia a ampliar o cognitivo e possibilitar a utilização da imaginação como ferramenta de criatividade, incentivando na percepção das cores e além disso medra a parte da criatividade, pelo fato da expressão artística estar ligada totalmente à imaginação, pois segundo o pintor holandês Vicent Van Gogh assertava que a sua inspiração vinha de devaneio que dizia: "Eu sonho minha pintura, então pinto o meu sonho", portanto, o autor utiliza a arte para expressar seu universo interior em uma tela.

ARTES VISUAIS: ESCULTURA

A escultura é outro elemento da arte visual, ela está ligada com a técnica de lapidar um material bruto e torná-lo em uma obra artística. Os apetrechos usados são gesso, pedra, madeira, resinas sintéticas, aço, ferro, mármore. Os pré-adolescentes

podem produzir diversas técnicas na escultura, como: cinzelarão, fundição, moldagem ou a aglomeração de partículas.

Desse modo, a arte proporciona a eles a possibilidade de desenvolver habilidades, conhecimentos, e a cultura, pois na sociedade se encontra artistas que produzem esculturas realistas ou abstratas produzem e enriquecem a sociedade no sentido sociocultural. Além disso, ela muda a forma como as pessoas interagem com o mundo, solucionam seus dilemas e enxergam o social e o cultural. A prática de fazer uma escultura ajuda também na formação do senso estético do público da préadolescência, pois, se tornam capazes de compreender padrões, de definir uma ideia e de utilizar técnicas que podem aprender no ambiente escolar e social.

A escultura vai além de um desígnio: ela retrata as emoções, pensamentos e ações do artista, o que dá vida a objetos inanimados. Sendo assim a artista e poetisa, além de escritora, Marth Mattos Medeiros, faz uma analogia sobre o limite que o museu coloca na obra de arte, como a escultura e relacionamento fraterno, as mudanças, de não resolver os conflitos familiares e ficar sempre adiando, nessa fase da pré-adolescência é ideal a família criar um elo com seus filhos, para na adolescência ser mais compreensivo e uma comunicação benéfica entre pais e filhos.

Autora: Martha Mattos Medeiros.

Não pode tocar

"Entro num museu, paro em frente a um quadro, a uma escultura, a uma cerâmica, e enxergo o aviso: não pode tocar. Não posso, então não toco, tudo bem. Não tocarei para não estragar, para não quebrar, para durar por muitos séculos. Nada de sentir a textura do material, nada de deixar minhas digitais impressas, nada de arranhar a tela com minhas unhas mal lixadas, de desgastar as cores com meus dedos imundos. Então a gente respeita, não chega muito perto, não atravessa a linha amarela, nada de macular a obra com nosso hálito quente e nosso olhar aproximado demais. Assim é também entre homens e mulheres, entre pais e filhos, entre amigos que procuram se proteger: não se pode tocar em determinados assuntos. Há questões que arriscam ser maculadas com palavras, que um olhar aproximado demais poderia danificar. Instaura-se sempre um silêncio de museu ao nos aproximarmos de temas perigosos. Tolera-se apenas o som da tevê, de um teclado de computador, de alguém falando ao telefone, ruídos parecidos com silêncio, já que não fazem barulho excessivo, não incomodam o suficiente. Palavras incomodam o suficiente. Vamos falar sobre o que nos aconteceu dez anos atrás. Vamos conversar sobre a morte do seu pai. Vamos tentar entender juntos a razão de você estar bebendo desse jeito. Me diz o que te perturbou na infância. Não, não quero tocar neste assunto. Mantenha-se atrás da faixa amarela, não chegue muito perto, não acerque-se de meus traumas,

não invada meus mistérios, não atrite-se com o meu passado, não tente entender nada: é proibido tocar no sagrado de cada um. Todas as relações do mundo possuem sua prateleira de cristais. Há sempre um suspense, uma delicadeza ao transitar pela fragilidade do outro. Melhor não falar muito alto, é mais prudente ir devagar e com cuidado. Para não estragar, pra não quebrar, pra durar por muitos séculos."

Portanto, a escultura é uma ferramenta útil para amplificação do cognitivo e aprendizagem cultural, pois além dela ser uma obra de arte ela leva história, como por exemplo desde o período Paleolítico a escultura na época da Pré-História, tinha como objetivo moldar animais e figuras humanas.

A escultura como obra artística, surgiu no Oriente Médio, foi uma das últimas artes a serem desenvolvidas durante a Idade Média, e na Grécia é o berço ocidental da arte de esculpir, desde os seus primeiros artefatos em mármore ou bronze a partir do século 10 a.C., até o apogeu da era de Péricles, com as esculturas da Acrópole de Atenas. Depois disso, os romanos aderiram à cultura clássica e continuaram a produzir esculturas até o fim do império, difundindo o trabalho em mármore por todo o império. Gigantescas esculturas foram produzidas naquela época e continuam até hoje, mas além de ser um objetivo cultural e artístico, nesse artigo vem como linguagem para fomentar o intelecto dos pré-adolescentes na aprendizagem cognitiva.

ARTES VISUAIS: DESIGN

O designer é um marco que desenvolve a criatividade de pré-adolescentes e também é a Inovação de fundamental importância, então o designer engloba diversos elementos que estão presentes na evolução dos adolescentes para que possam também mostrar seus conhecimentos artísticos no qual estão incluídos no designer, como cores, formas e tipografia. A arte visual é a linguagem que se faz uma criação e formação pelo uso do design, o designer fomenta conhecimentos que direcionam os pré-adolescentes a buscarem as ferramentas necessárias para conseguirem ocupar algum espaço com relação ao design. Conceitos freirianos podem ser trazidos para o design. Quando afirma que "o mundo não é, o mundo está sendo," Freire (199) defende que a realidade transformável e só acontecerá através das práxis- unidade dialética entre ação transformadora e reflexão crítica. Carvalho (2018) articula que "o design fornece as ligações tangíveis e inteligíveis para a comunicação e ação," devendo assim explorar o conceito de práxis. Mas a experiência pessoal dos pré-

adolescentes em questão do design é um ponto de partida que contribui para a reflexão de visualidades, levando em conta que o designer também é responsável pela criação da comunicação visual.

O design é uma técnica expressiva e criativa em que utiliza imagens ou textos para comunicar ideias e conceitos. A principal habilidade do designer é encontrar soluções criativas para seus projetos que se liga aos conhecimentos, o designer contribui e oferece uma comunicação visual e ocupa um papel pela sua importância.

ARTES VISUAIS: CINEMA

Cinema: O cinema Como a arte visual para os adolescentes é uma fonte que faz com que todos explorem, mas seus conhecimentos muitos se desenvolvem através do cinema, os adolescentes procuram por assistir filmes que possam trazer conteúdos legais isto faz com que possam se distrair e absorver mais conhecimentos porque o cinema é uma arte que desperta muito interesse. O cinema tem a capacidade de obter um grande desenvolvimento artístico para os adolescentes, também o cinema é uma forma cultural e artisticamente de pensar e agir. O cinema, segundo Bergala(2008), mais do que nunca se tornou um veículo de comunicação social e todos sabem que, hoje, o que alguém diz dos filmes participa na sua pequena rede de relações sociais da construção da sua própria imagem. Mas podemos ver que o cinema desenvolve a utilização da linguagem fílmica e auxilia no processo de ensinoaprendizagem além de despertar o interesse pela arte cinematográfica. Os préadolescentes costumam ir aos cinemas para assistir filmes ou muitas vezes gostam de ficar em casa para assistir séries, isto é algo que faz parte da rotina dos adolescentes e também são conteúdos que fazem parte do dia a dia de todos e desperta muito o interesse dos adolescentes. O cinema faz com que os adolescentes compartilhem sentimentos, tenham experiências também podem como ter imaginações.

ARTES VISUAIS: ARTE URBANA

Uma das artes urbanas é o grafite que os pré-adolescentes usam como uma forma de expressar seus sentimentos através das artes feitas com o mesmo, mas também é uma forma de expressão dentro das artes visuais.

Os espaços que são utilizados para criar este tipo de obra de arte é os espaços públicos, a arte com o grafite estimula um grande desenvolvimento na vida de adolescentes preparando os mesmos para se desenvolverem e se envolverem cada vez mais nos eventos artísticos da sociedade.

Segundo Cecília Maria antoniacci Ramos "A pichação é um proto grafite, que parte de um processo mais anárquico de criação, onde o que importa é transgredir e até agredir, marcar a presença, provocar, chamar atenção sobre si e sobre o suporte," o que vai levar a uma diferenciação das duas formas de interferência.

O teatro também faz parte da arte urbana que é a arte na qual os préadolescentes gostam de fazer parte, expressa emoções, sentimentos e também traz várias formas de comunicações, o teatro atrai adolescentes e pré-adolescentes, podese ver que o teatro é manifestado de várias formas e estilos, como o musical, a ópera, o teatro com fantoches ou de sombras, o teatro de palco, rua, o drama, a comédia, entre outros.

Todas estas formas de teatro os adolescentes e pré-adolescentes se encaixam para participarem e demonstrarem seus talentos, conhecimentos, inteligência, isso ocupa também os pré-adolescentes para que não procurem desperdiçarem o tempo e suas habilidades com algo que não é apropriado aos mesmos. Enfim a arte urbana é um tipo de arte encontrada em espaços urbanos e se manifesta através de intervenções, performance, grafite, teatro dentre outros, essas ações artísticas ocorrem em ambientes públicos e interagem diretamente com os indivíduos.

ARTES VISUAIS: FOTOGRAFIA

A fotografia é uma arte que permite registrar momentos importantes e contar história, reviver momentos e usar a imaginação para explorar tudo que se passa na mente e faz lembrar. É uma arte que transmite afeto, amor, emoções e sentimentos. Atualmente, tudo evoluiu, inclusive e principalmente os meios de comunicação. A evolução tecnológica possibilita um habitante do Japão, falar com um habitante do Brasil, isso se torna possível por causa das evoluções. Por conta da fotografia surgiu o cinema, a televisão e tantos outros meios.

A fotografia tem o poder de conectar pessoas, atrair olhares e levar o ser humano a refletir sobre sua vida, atitudes e afins. Ela funciona como algo memorável, que fica sempre guardado na memória e todas as vezes que der saudade de um

momento ou de alguém, a foto serve para relembrá-la e permitir a imaginação de viver tudo aquilo novamente. É através dela que o público consegue ter uma comunicação melhor, consegue absorver melhor o que está acontecendo ao seu redor.

Possibilita os alunos a observarem o espaço geográfico de forma mais ampla. Como tudo evoluiu com o passar dos anos, as fotos que antes era em preto e branco, hoje já tem no modelo colorido, o que deu mais vida e mais cores para elas. É uma reprodução da realidade e através dela, o ser humano pode se inspirar e criar a sua própria obra de arte e se reinventar. É uma ferramenta essencial que auxilia na construção do pensamento crítico. A fotografia ajuda no entendimento do universo de diferente formas e olhares, cada um tem um olhar diferente sobre cada coisa, assim todos partilham da mesma ideia, porém com visões diferentes. Sua função no ambiente escolar é fortalecer o pensamento crítico e artístico.

ARTES VISUAIS: ARTESANATO

O artesanato é outro tipo de arte visual que pode ser definido como um trabalho feito à mão que pode ser utilizado para a produção de objetos gerados a partir da matéria-prima natural. Quando se iniciou a Revolução Industrial na Inglaterra, o artesanato foi fortemente atingido, o que causou sua desvalorização. Além disso, os artesões sofriam com péssimas condições de trabalho e salário bem baixo. Porém, atualmente, o artesanato passou a ter grande relevância novamente, e pode ajudar no processo de desenvolvimento dos estudantes, já que é muito amplo e natural, possibilitando as pessoas a desenvolverem materiais a partir do barro, couro, pedra, folha, entre outras. Além disso, essas pessoas exercem sua criatividade e criam novas habilidades, o que os torna aptos e qualificados para atuar no mercado de trabalho.

De acordo com Amaral (2007, p.6) fala, Howard Gardner faz uma afirmação de que a inteligência estava definida como "a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais. Assim, para ele, as pessoas são capazes de inúmeras coisas e tem potencial para isso, quando cria a habilidade para fazer mais algo, pode estar resolvendo problemas para outras pessoas que não tenham essas habilidades. O ser humano nasce, cresce e aperfeiçoa-se.

Na faixa etária dos 10 a 14 anos, as pessoas deixam de ser mais egocêntricas, pensa de forma lógica, possui uma melhor e mais desenvolvida coordenação motora,

demonstram ser organizados e apresentam interesse pelo universo, para exercer cada vez mais a sua criatividade. Com isso, esses trabalhos manuais auxiliam na valorização pessoal, no relacionamento interpessoal e também ajuda os indivíduos a confiarem no seu potencial e ter mais autonomia.

ARTES VISUAIS: ARQUITETURA

A importância de trabalhar artes visuais na escola, possui vários pontos positivos a começar pelo fato de que ajuda bastante no desenvolvimento cognitivo e motor do ser humano, fazendo com que facilite o seu processo de ensino-aprendizagem. É perceptível a relevância da arte e o quanto ela está presente em cada lugar ao redor das pessoas. Através dessa arte, os alunos exploram sua própria criatividade e imaginação, o que desperta a curiosidade em querer aprender mais praticando o que gosta.

A Arquiteta do espaço é um meio para que as pessoas vivenciem e observem os momentos e a partir disso facão análises e discussões sobre isso dentro do contexto escolar. O espaço arquitetônico escolar precisa ter segurança, conforto e acolhimento a fim de que o aluno que tenha contato com esse ambiente, se sinta bem e seguro, e que os pais também tenham a confiança de deixarem seus filhos no local para que tenham um bom desempenho e aprendizado.

O lugar precisa inspirar o aluno, ter uma boa estrutura e vários meios legais, para que tanto criança como pré-adolescentes e adolescentes possam adquirir conhecimento através da prática, da brincadeira e animação, e que não se torne algo monótono e cansativo, mas legal e confortável para que tenham melhor. Desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo pretendeu acertar sobre Artes Visuais como linguagem artística para o fomento da aprendizagem dos pré-adolescentes, a importância das Artes Visuais no contexto educacional e social, destacaram para o público algo dos 10 aos 14 anos; Logo, as razões que originaram a pesquisa foram como as artes visuais auxiliam no cognitivo, emocial e artístico nos indivíduos.

À princípio, a metodologia estruturada no tema, questiona a mudança do desenvolvimento emocional e cognitivo do pré-adolescente, e como isso afeta a sua aprendizagem no contexto social, o artigo destaca como cada elemento dessa linguagem artística auxilia durante o processo de transformação do aluno. Para atingir a compreensão da significativa das artes visuais no âmbito educativo, a linguagem artística se define em objetivos específicos, são eles: A pintura auxilia na amplificação do cognitivo, imaginação e criatividade, utiliza como ferramenta produtiva a estimulação da coordenação motora e criatividade para fomentação da aprendizagem.

A escultura enriquece a mente com a cultura por trás de cada escultura, retrata o desígnio das emoções e pensamentos.

A animação potencializa a criatividade e o intelecto, promove a aprendizagem através do entretenimento.

Design engloba a inovação e o conhecimento, contribui para os pré adolescentes ter expressão artística.

O Cinema é fonte de entretenimento e saber, tem a capacidade de usar diversos meios para despertar um senso crítico nas pessoas sobre sua maneira de observar, sentir e viver o mundo.

A arte Urbana possibilita para os pré-adolescentes se expressar através do grafite do teatro, performance, entre outros.

A fotografia é uma arte, registro de momentos importantes para que o ser humano enxergue de diversas formas, também é uma forma de expressar seus sentimentos e emoções. Essa fotografia permite relembrar o passado, reviver tudo novamente, e reproduzir cenas boas na mente, auxiliando a exploração da imaginação e desencadeando boas emoções. As fotos contam histórias, transmitem mensagens, carinho, amor, afeto e levam o ser humano a refletir sobre a vida.

O artesanato é uma técnica manual que ajudam os pré-adolescentes na coordenação motora, interpessoal e na valorização dessa arte.

A arquitetura assegura a beleza estética e o conforto, desempenha na estrutura e formas, e faz com que os alunos atingem ao desenvolvimento e relevância. Portanto essas linguagens artísticas é de extrema utilidade para a melhoria da aprendizagem dos pré-adolescentes, aqueles que não usam esse suporte estão mais vulneráveis aos transtornos mentais e isso afeta negativamente o humor, raciocínio, e o comportamento, exemplos disso: agitabilidade, ansiedade, nervosismo, depressão e entre outros sintomas. Isso proporcionou a arte visual atuar como prática pedagógica

e a desenvolver planejamentos, e instrumentos, para o equilíbrio da saúde mental, intelectual dos estudantes. Assim, constatou os níveis de facilidade utilizando essa arte, pois se destacava na forma de como eles aprendiam, apesar de cada uma tem sua maneira de ser e também de aprender, isso ajudou a trazer singulares aperfeiçoamento desses novos meios. Dessa maneira, ajudou construir um caminho mais fácil para melhora na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Aparecida, Scarpioni et al. Artesanatos Midiáticos: **estudo de artes visuais difusas em TV e redes midiáticas**. São Paulo. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br. Acesso em: 27 abr 2023.

Carla, Veras. A EDUCAÇÃO EM ARTES VISUAIS E A FOTOGRAFIA: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS. Tarauaca-Acre. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br. Acesso em: 28 abr 2023.

COSTERUS, Marco. Revista: M Costerus. **Benefícios da Pintura para a Saúde Mental**. São Paulo 2022. Disponivel em:https://www.costerus.com.br/blog/dicas/3-beneficios-da-pintura-para-a-saude-mental/. Acesso em 05 mai 2023.

LUDVICHAK, Karina. Revista: Folha de Irati. **Os Benefícios de ir ao Cinema Paraná 2023.** Disponível em: https://www.folhadeirati.com.br/cotidiano/os-beneficios-do-cinema Acesso em: 04 mai 2023.

Gonzaga, Silvia. **O espaço arquitetônico no ensino de artes visuais**. Lagoa Santa, p. (8 a 63), 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br. Acesso em: 03 mai 2023.

MACHADO, Giovana da Silva. CIDI São Paulo 2021. **As contribuições de Paulo Freire para o Design da Informação**. Disponível em:http://pdf.blucher.com.br. Acesso em 04 mai 2023.

Telma Cristina, Carvalho. **Arquitetura escolar inclusiva: construindo espaços para a educação infantil**. São Carlos, p. (19 a 343). Disponível em: https://www.teses.usp.br. Acesso em: 01 mai 2023.

SILVA, Adriane. Arte aplicada: o artesanato e suas relações com a arte, vida e educação. Caxias do Sul, 2021. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.ucs.br/xm lui/handle/11338/9064&ved=2ahUKEwidiven5oL_AhX9GbkGHd1TAg0QFnoECDkQ AQ&usg=AOvVaw38X4S29AFNqZhadOXYrztg. Acesso em: 29abr 2023.

Capítulo 2 DEPRESSÃO E APRENDIZAGEM: UMA LIGAÇÃO DIRETA QUE DIFICULTA O PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA

Clarisse de Souza Silva Graziele Lima da Silva Laura Gabriele Vaz Costa Mirian Silva Pereira Ranilson Edilson da Silva

DEPRESSÃO E APRENDIZAGEM: UMA LIGAÇÃO DIRETA QUE DIFICULTA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA

Clarisse de Souza Silva

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão(UEMA). Campus Bacabal-MA. <u>souzasilvaclarisse805@gmail.com</u>

Graziele Lima da Silva

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão(UEMA). Campus Bacabal-MA. <u>grazielylima296@gmail.com</u>

Laura Gabriele Vaz Costa

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão(UEMA). Campus Bacabal-MA. <u>lauragabrielev@gmail.com</u>

Mirian Silva Pereira

Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia Universidade Estadual do Maranhão Campus Bacabal-MA. <u>silvapereiramirian435@gmail.com</u>

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciências da Educação; Facultad Inteamericana de Ciências Sociales(FICS). <u>prof.ranilsonuema@gmail.com</u>

RESUMO

No presente artigo aborda temas relacionados à depressão na adolescência, aborda a evolução do diagnóstico de depressão, discutem os principais sinais e sintomas da síndrome depressiva na adolescência enfatizando aspectos essenciais no quadro clínico, atendimento adequado, a condição atual das abordagens psicoterapêuticas empregadas no tratamento da depressão e como a escola pode ajudar em meio a essa problemática, o trabalho tem como objetivo despertar os educadores e profissionais que atuam na área educacional, um olhar mais crítico e atencioso com os adolescentes em fase escolar, que apresentem problemas de aprendizagem, estabelecendo uma relação entre a depressão, e seus respectivos sintomas, com o

rendimento escolar. Verificou-se mediante pesquisa bibliográfica que adolescentes diagnosticados com transtorno de aprendizagem apresentam maior frequência de sintomas depressivos em relação às crianças sem dificuldades escolares, destaca pois inúmeras vezes, que os adolescentes que apresentam alguma dificuldade na aquisição de conhecimento, podem estar passando por algum problema de cunho emocional, levando-as a um estado depressivo, além de destacar as principais características desta doença na adolescência. Os estudos evidenciam que existem relações entre depressão e aprendizagem, ou seja, há uma ligação direta que dificulta o processo de ensino-aprendizagem de alunos com sintomas de depressão, e isso interfere durante a formação profissional.

Palavras-Chave: Adolescência. Depressão. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This article deals with themes related to depression in adolescence, addresses the evolution of the diagnosis of depression, discusses the main signs and symptoms of depressive syndrome in adolescence, emphasizing essential aspects in the clinical picture, adequate care, the current condition of the psychotherapeutic approaches used in the treatment of depression and how the school can help in the midst of this problem, the work aims to awaken educators and professionals who work in the educational area, a more critical and attentive look at adolescents in the school phase, who have learning problems, establishing a relationship between depression and its respective symptoms and school performance. It was verified through bibliographical research that adolescents diagnosed with learning disorders have a higher frequency of depressive symptoms in relation to children without school difficulties, highlighting that many times, that adolescents who have some difficulty in acquiring knowledge may be experiencing some problem, of an emotional nature, leading them to a depressive state, in addition to highlighting the main characteristics of this disease in adolescence. Studies show that there are relationships between depression and learning, that is, there is a direct connection that hinders the teaching-learning process of students with symptoms of depression, and this interferes during professional training.

Keywords: Adolescence. Depression. Teaching-Learning.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre a Depressão na adolescência a cada dia ocupa um espaço precioso perante a sociedade, pois a cada ano que se passa grande é o índice de adolescentes vítimas desse transtorno emocional (MILLER, 2003).

E conhecer está doença e suas implicações para com a vida do adolescente é de grande valia tanto para os educadores, quanto para os pais. Pois "nos dias de hoje, a depressão está entre os principais distúrbios psiquiátricos no mundo, no Brasil, cerca de 6% da população já adulta sofre desta doença (TELLES, 1992, p.15). Diante desses dados, faz-se necessário saber o que acontece para que exista este grande

índice de pessoas depressivas, o porquê de tantos casos. E acreditando que, adolescentes depressivos, se não identificados e tratados, tende a se transformar em um adulto também depressivo, este trabalho vem lançar um olhar sobre a depressão na adolescência. Então, a depressão e as dificuldades de aprendizagem são duas questões complexas e inter-relacionadas que afetam muitos adolescentes em todo o mundo. A depressão é uma doença mental que pode ter um impacto significativo na vida dos jovens e pode prejudicar sua capacidade de aprender. Já as dificuldades de aprendizagem podem tornar o ambiente escolar desafiador e frustrante para os adolescentes, aumentando o risco de depressão. Compreender as causas e os efeitos desses problemas é essencial para identificar e ajudar aqueles que sofrem com eles.

Neste artigo, exploramos as relações entre a depressão e as dificuldades de aprendizagem nos adolescentes e discutiremos algumas estratégias que podem ser usadas para enfrentá-las. Depressão e dificuldades de aprendizagem são problemas cada vez mais comuns entre os adolescentes. A depressão pode afetar o humor, o comportamento e até mesmo a saúde física dos jovens, enquanto as dificuldades de aprendizagem podem prejudicar a sua capacidade de acompanhar as aulas e absorver novos conhecimentos. É importante reconhecer os sinais desses problemas e buscar ajuda profissional quando necessário, discutiremos algumas estratégias que podem ser utilizadas para enfrentar a depressão e as dificuldades na aprendizagem.

DEPRESSÃO

A depressão é uma condição de um estado patológico.

A depressão é um distúrbio neuropsicologia que abrange o organismo como um todo, afetando o físico, o humor, o pensamento e até a forma como a pessoa vê e sente o mundo ao seu redor. A principal característica é o sentimento de desencanto pela vida que esse distúrbio provoca na pessoa. É como se a vida perdesse a cor. (CRUZ JÚNIOR, 2011, p.66).

Entre os adolescentes, os fatores preponderantes para desencadear a depressão vêm aumentando exponencialmente, bem como o próprio quadro de depressão. Esses fatores se apresentam com características similares às dessa fase de transição (adolescência): as perdas afetivas, baixa autoestima, fracasso escolar, histórico familiar permeado de violência, conflito pessoal quanto à

orientação sexual, uso excessivo de drogas e do álcool, dentre tantos outros fatores. (BIRMAHER et al, 1996).

A depressão é um transtorno mental que afeta o humor, os pensamentos e o comportamento de uma pessoa. Ela pode causar sentimentos persistentes de tristeza, desesperança, falta de interesse em atividades que antes eram prazerosas, mudanças no apetite e no sono, sensação de fadiga e problemas de concentração.

A depressão pode ser causada por uma combinação de fatores genéticos, ambientais e psicológicos e pode ser tratada com uma variedade de intervenções, incluindo terapia e medicação.

Os fatores biológicos são aqueles ligados à suscetibilidade para distúrbios depressivos: neurotransmissores com níveis alterados, especialmente a serotonina, a dopamina e a epinefrina; disfunção hormonal e áreas cerebrais atrofiadas, especialmente no lobo pré-frontal.

DEPRESSÃO OU TRISTEZA

Como dito anteriormente, depressão do ponto de vista técnico, é um transtorno mental no qual o paciente apresenta uma constelação de sintomas decorrentes de alterações fisiológicas no cérebro que gera muito sofrimento e disfuncionalidade em dimensões como trabalho, família, social, autocuidado e conjugal.

Já a tristeza, é um sentimento que pode ocorrer por diversos motivos, em diversos momentos da vida e é auto limitado. Por outro lado, quando prolongado, pode ser um dos sintomas do quadro depressivo.

A maioria dos adolescentes passa parte da sua vida na escola, e é nesta que também se pode notar e identificar casos de depressão, visto que, uma das principais consequências da depressão no adolescente em fase estudantil é a queda de seu rendimento escolar, devido aos inúmeros fatores decorrentes da depressão. Portanto, o decaimento no desempenho escolar surge como um dos principais problemas da depressão na adolescência e a partir dele, pais e professores podem estar identificando o adolescente depressivo.

Para Schneider e Ramires (2007), a partir da adolescência, a sintomatologia depressiva passa a ser responsável por cerca de 75% das internações psiquiátricas. Diante desta realidade, torna-se urgente a necessidade de estudos com foco nesta

situação clínica e em métodos de intervenção apropriados para a sintomatologia depressiva na adolescência.

A depressão pode afetar crianças e jovens de qualquer idade, incluindo bebês e crianças pequenas. Esta condição se torna mais comum com a idade e na adolescência, e até 1 em cada 5 jovens podem ter sintomas de depressão.

Durante a adolescência, o cérebro passa por uma grande reorganização e desenvolvimento, com a criação de novas conexões neuronais e o aprimoramento de funções cognitivas, como a memória, o planejamento, a tomada de decisão e a capacidade de pensar em consequências futuras. No entanto, a depressão pode afetar negativamente esse desenvolvimento, impedindo o jovem de explorar e desenvolver todo seu potencial.

A falta de motivação e emoções negativas pode prejudicar a aprendizagem de novas habilidades e o engajamento em atividades que possam contribuir para o seu crescimento e amadurecimento. Por isso, é importante buscar ajuda profissional para tratar a depressão na adolescência e garantir que o jovem tenha um ambiente saudável e acolhedor que possa estimular seu desenvolvimento.

Além disso, incentivar a prática de atividades que promovam o bem-estar emocional, como esportes, música, arte e outras formas de expressão criativa, pode ajudar o adolescente a lidar com seus sentimentos de forma mais positiva e a explorar novas possibilidades de desenvolvimento.

Nestes casos, a atuação do professor é importantíssima, pois, apesar de sua formação acadêmica muitas das vezes não o permitir está em contato com esta realidade, "um dos aspectos que apontam a importância do papel do docente para o diagnóstico de algum transtorno de humor nos adolescentes é o fato de, ao contrário dos pais, o professor tem um conhecimento maior sobre o desenvolvimento infantil" (CARMO; SILVA; TRONCOSO, 2009, p.336), ou seja, ele está apto a identificar quando algo não esta consideravelmente normal no desenvolvimento do adolescente, desse modo, ao ingressar na sala de aula, o professor deve estar atento a estes sinais para que junto com os familiares do jovem, possam identificar tal transtorno e assim poder ajudar o adolescente a sair deste estado emocional depressivo.

Contudo, não é dever do educador diagnosticar tal doença, principalmente porque o mesmo não é qualificado para isso, porém este pode colaborar no reconhecimento dos sintomas, e assim, junto aos pais do adolescente, encaminhá-la para uma avaliação médica especializada, e posteriormente um tratamento. O

adolescente, ao ser diagnosticado com a depressão, necessita de total apoio de todos os que convivem com ele, tanto da família quanto do professor dado que, "um bom professor que demonstre afeição e preocupação com uma criança enquanto a encoraja a ser independente pode estar fazendo muito para ajudar uma criança deprimida" (MILLER, 2003, p. 184), e assim, a partir de ações conjuntas, o tratamento e a recuperação do adolescente sejam alcançados de forma positiva. Percebe-se quão árduo é o processo de adolescer e quão vulnerável o sujeito fica ao entrar nesta fase. Por isso a adolescência é descrita

QUAIS AS PRINCIPAIS CAUSAS DA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA

Na verdade, a depressão é uma das principais causas de incapacidades em adolescentes em todo o mundo. Mas quais são as principais causas da depressão durante a adolescência? Uma das principais causas da depressão na adolescência se dá pela pressão social, os adolescentes muitas vezes se sente pressionados a seguir padrões de comportamento que não se encaixam com sua personalidade e individualidade.

Essa pressão pode ser exercida por amigos, escola ou familiares e pode levar sentimentos de adaptação isolamento e baixa autoestima. Outro fator importante é a oscilação hormonal que ocorre na adolescência, as mudanças hormonais podem desencadear instabilidade emocional e afetar o modo adolescente, tornando mais susceptível a depressão. Além disso, adolescência é uma fase de grandes mudanças e desafios como o desenvolvimento da identidade e a busca pela independência. Esses conflitos podem ser fonte de estresse e ansiedade.

O QUE A ESCOLA PODE FAZER PARA MELHORAR A SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS

Diante dos desafios que os alunos enfrentam no dia a dia, a escola tem um importante papel a desempenhar na promoção da saúde mental. Ao implementar ações como programas de prevenção e conscientização, oferta de espaços para conversas com profissionais especializados, desenvolvimento de atividades que promovam o bem-estar e cultura de respeito e empatia, a escola pode contribuir significativamente para a melhoria da saúde mental dos alunos. É fundamental que a

escola adote medidas para proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para que os alunos possam expressar e lidar com seus sentimentos e emoções de forma saudável. A adoção dessas medidas, aliada à educação emocional e à inclusão de conteúdo relacionado à saúde mental no currículo, pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades de autonomia emocional e resiliência, tornando-os capazes de enfrentar os desafios de forma mais eficaz e viver com um maior bem-estar emocional. Existem diversas ações que a escola pode implementar para melhorar a saúde mental dos alunos, tais como:

- Oferecer programas de prevenção e conscientização sobre saúde mental, por meio de oficinas, palestras e atividades.
 - 2. Disponibilizar espaços para conversas entre alunos e psicólogos escolares.
- 3. Fornecer apoio emocional em momentos de crise, como o suicídio de um estudante ou situações de bullying.
- 4. Desenvolver atividades que promovam o bem-estar dos alunos, tais como exercícios físicos, meditação e ioga.
- Realizar avaliações psicológicas regulares dos alunos para identificar problemas de saúde mental e encaminhá-los para tratamento adequado.
- 6. Promover uma cultura de respeito e empatia, ajudando os alunos a compreender os sentimentos e perspectivas dos outros.
- 7. Incluir conteúdos de educação emocional no currículo, para ajudar os alunos a desenvolver habilidades de autonomia emocional e resiliência.
- 8. Proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, onde os alunos se sintam confortáveis e estimulados a expressarem seus sentimentos e opiniões. Essas são algumas das muitas ações que a escola pode adotar para melhorar a saúde mental dos alunos e, consequentemente, proporcionar uma experiência educativa mais completa e saudável. Existem diversas estratégias que a escola pode utilizar para melhorar a saúde mental dos alunos. Uma das abordagens mais eficazes é investir na promoção de um ambiente escolar saudável e acolhedor, onde todos se sintam respeitados e com espaço para expressar suas emoções e opiniões.
- 9. Promover a conscientização sobre a importância da saúde mental: É fundamental que a escola conscientize os alunos, professores e funcionários sobre a importância de cuidar da saúde mental e sobre os sinais de alerta de problemas nessa área.

10. Oferecer suporte psicológico: A escola pode oferecer atendimentos individuais com um psicólogo, psiquiatra ou outro profissional de saúde mental para os alunos que precisem de ajuda. Além disso, é importante que a escola tenha um profissional da área de saúde mental trabalhando em tempo integral para dar suporte aos alunos.

11.Criar espaços seguros para diálogo: A escola deve incentivar o diálogo aberto sobre a saúde mental e criar espaços seguros para que os alunos possam expressar seus sentimentos e preocupações. Isso pode ser feito através de grupos de apoio, sessões de aconselhamento ou mesmo designando um orientador escolar para fornecer suporte emocional aos alunos.

A escola também pode implementar programas de educação sobre saúde mental, promovendo a conscientização sobre condições como depressão, ansiedade e transtornos alimentares, e ensinando habilidades de gerenciamento de estresse e autocuidado. Além disso, a escola pode trabalhar em parceria com os pais e profissionais de saúde locais para garantir que os alunos tenham acesso a recursos e tratamentos adequados, como terapia e medicação se for necessário.

Neste contexto a família é uma grande parceira que pode auxiliar em situações de depressão ao oferecer suporte emocional, compreensão e paciência. É importante que a família esteja consciente de que a depressão é uma doença que precisa de tratamento adequado e que seus entes queridos podem precisar de ajuda profissional.

Além disso, é fundamental que a família se eduque sobre a doença, para entender as limitações e necessidades de quem sofre com ela. Trabalhar em conjunto para construir uma rede de apoio forte e positiva pode fazer toda a diferença no processo de recuperação de alguém com depressão, e essa é uma responsabilidade que toda família deve assumir com amor e comprometimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão na adolescência como foi visto, é uma doença que es mais na vida de inúmeros adolescentes, pois, este mal além de vitimizar adultos, também acomete Adolescentes independente da idade.

E devido os sintomas da depressão muitas vezes complexos, a maioria das vezes passam despercebido pelos pais, e é na escola que estes sintomas podem ser identificados a partir de um olhar atento do professor. Sendo, portanto a escola o

ambiente responsável pelo desenvolvimento amplo do aluno, tanto o cognitivo quanto o social, é nela também que se faz necessária que existam bons docentes lecionando, docentes verdadeiramente comprometidos com o ensino e com os seus alunos, professores que estejam atentos a todo tipo de mal que possa acometer o aluno em fase escolar, prejudicando assim seu desenvolvimento cognitivo, dessa maneira, o verdadeiro professor deve estar em constante formação, buscando sempre novos conhecimentos para ajudá-lo na sua prática educativa, pois o professor que reconhece a sua importância na vida do aluno saberá ajudá-lo sempre quando o mesmo precisar.

Desta forma, sendo os professores um dos fatores principais para auxiliar o adolescente que estiver em um estado depressivo, espera-se que este trabalho possibilite aos professores e as demais pessoas da sociedade uma conscientização maior sobre a depressão, e o quão cruel esta doença pode ser para os jovens, e principalmente que professores possam compreender como importantes são para a identificação de possíveis casos depressivos na fase escolar.

REFERÊNCIAS

BIRMAHER, B.; RYAN, N. D.; WILLIAMSON, D. E.; BRENT, D. A.; KAUFMAN, J.; DAHL, R. E. **Childhood and Adolescent Depression**: A Review of the Past 10 Years. Part I. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, v. 35, n. 11, p. 1427-1439, 1996. Disponível em: < http://www.jped.com.br/conteudo/02-78-05-359/ing.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2023.

CRUZ JÚNIOR, A. J. **Questões/problemas em perícias médicas nos casos de depressão.** Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v. 10, a. 2, p. 66-78, 2011. Disponível em: http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8854 Acesso em: 22 mai. 2023.

MILLER, Jeffrey A. O **livro de Referências para a depressão infantil**. São Paulo: M. Books, 2003.

TELES, Maria Luiza Silveira. **O que é depressão. São Paulo**: Brasiliense, 199. Coleção Primeiros Passos – 258.

TRANCOSO, ALCIMAR ENÉAS ROCHA; OLIVEIRA, ADÉLIA AUGUSTA SOUTO. **Produção social, histórica e cultural do conceito de juventudes heterogêneas potencializa ações políticas**. Psicologia & Sociedade (Online). v. 26, p. 137-147, issn: 1807-0310, 2014.



Erika Keylanne de Lima Oliveira Flávia Raele Rodrigues Mesquita Maria Clara Silva de Almeida Maysa Cristina de Oliveira Romão Ranilson Edilson da Silva Yasmin Coelho Oliveira

AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR CRIANÇAS COM BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR

Erika Keylanne de Lima Oliveira

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus I, Bacabal -MA. <u>erikakeylanne08@gmail.com</u>

Flávia Raele Rodrigues Mesquita

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus I, Bacabal -MA. <u>flaviaraele.mesquita@gmail.com</u>

Maria Clara Silva de Almeida

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus I, Bacabal -MA. <u>clarinhamari22 @gmail.com</u>

Maysa Cristina de Oliveira Romão

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus I, Bacabal -MA. maysacris025@gmail.com

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Inteamericana de Ciências Sociales(FICS).prof.ranilsonuema@gmail.com

Yasmin Coelho Oliveira

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA, Campus I, Bacabal -MA. coelhoyasmin364@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar as dificuldades de aprendizagem que surgem no dia a dia da sala de aula com as crianças. Em vista disso, trata-se de uma pesquisa qualitativa para entender de que forma o professor pode ajudar o aluno utilizando métodos eficazes para uma boa aprendizagem, discutindo o desenvolvimento da linguagem e fala. Busca também apresentar-se como um guia para a escola, de modo

a amparar o aluno com baixo rendimento, é o âmbito escolar que está inteiramente ligado com a forma que a criança irá desenvolver-se no processo de socialização e aprendizagem na escola. Para entender como é possível resolver este problema, é fundamental levantar uma série de questões como causas desses empecilhos para, assim, ser solucionado, levando em conta que cada criança tem uma personalidade e vivem em ambientes diferentes. É preciso também falar sobre um dos primeiros passos para identificar alguma dificuldade na aprendizagem: a busca pelo auxílio de um profissional. Não é possível ajudar as crianças sem antes ter um diagnóstico preciso e entender quais são os melhores métodos para atender às suas necessidades. Portanto, é imprescindível a colaboração e compreensão de pais e professores, no intuito de apresentar o apoio fundamental para o desenvolvimento educacional das crianças.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Criança. Sala de aula.

ABSTRACT

This article aims to address the learning difficulties that arise in the classroom with children. In view of this, it is a qualitative research to understand how the teacher can help the student using effective methods for good learning, discussing the development of language and speech. It also seeks to present itself as a guide for the school, in order to support the student with low performance, it is the school environment that is entirely connected with the way that the child will develop in the process of socialization and learning at school. To understand how it is possible to solve this problem, it is essential to raise a series of questions as the causes of these obstacles in order to solve them, taking into account that each child has a personality and lives in different environments. It is also necessary to talk about one of the first steps to identify any difficulties in learning: seeking help from a professional. It is not possible to help children without first having an accurate diagnosis and understanding what are the best methods to meet their needs. Therefore, the collaboration and understanding of parents and teachers is essential, in order to provide fundamental support for the educational development of children.

Keywords: Learning difficulties. Child. Classroom.

INTRODUÇÃO

Atualmente baixo rendimento escolar tem sido motivo de preocupação, tanto para os educadores, quanto para a família do educando, pois tem se tornado frequente em um determinado momento da vida da criança e há muitos motivos para que isso aconteça.

É comum que, na educação infantil e no ensino fundamental, os alunos não se dediquem aos estudos devido a vários fatores. Podemos citar um fator importante que pode ser atribuído à falta de interesse pelos estudos, sendo esta a imaturidade escolar, pois geralmente nessa faixa etária da vida da criança e do adolescente, entre seus 6 a 17 anos, é um hábito permanecer horas utilizando aparelhos eletrônicos e

isso causa desinteresse nos estudos por conta dos efeitos prejudiciais provocados pela exposição excessiva às telas.

De acordo com a neuropediatra Ellen Balielo Manfrim, Diretora clínica da INTEGRAR - Clínica de Saúde Interdisciplinar, em Santa Cruz do Rio Pardo-SP, o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social da criança é gerado desde o nascimento até aos 6 anos de idade.

Nesse período, o cérebro motor precisa ser desenvolvido por meio de estímulos e interações sociais, logo, devido a esses maus hábitos, o processo é interferido e é possível notar que desde cedo, antes mesmo de entrarem na escola, as crianças já apresentam sintomas como déficit de atenção, hiperatividade e irritabilidade provocados pela falta de estímulos ambientais.

No âmbito educacional, o resultado no baixo rendimento escolar costuma vir através de notas baixas nas avaliações, tal empecilho é o sinal que mais chama a atenção dos pais no que se refere ao seu filho e a aprendizagem na escola. Ao presenciar esses sinais, é importante que os professores busquem conversar com os responsáveis acerca da produtividade da criança em sala de aula e discutir meios necessários para ajudá-la, a fim de entender o que está acontecendo e definir o método que mais se adequa para suprir as necessidades do aluno.

Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar mais profundamente de que forma os docentes da educação infantil e os pais podem contribuir para promover a mudança deste cenário. Em outras palavras, pretendemos discutir sobre as dificuldades que os estudantes do ensino infantil enfrentam e contribuir com soluções que possam ajudar, não só os discentes, mas também todos os envolvidos, desde o contexto familiar até o contexto escolar.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Como foi citado anteriormente, em relação a solução para o problema do baixo rendimento escolar, é necessário entender o que são esses problemas existenciais e como isso acontece, para então assim tomar medidas eficazes para ajudar o aluno. É preciso enfatizar que problemas de aprendizagem são condições que afetam as funções cognitivas, o pensamento, a memória e o raciocínio, que está relacionada ao processo de aprendizagem, dificultando a compreensão de informações, gerando problemas de leitura, interpretação de conteúdos, cálculos e concentração.

Normalmente, é possível observar esses problemas na infância logo na Educação Infantil e nos anos iniciais; quando não são percebidas nessa fase, elas podem afetar negativamente a vida adulta com relação a sua vida profissional. Devido a isso, é recomendável que haja uma intervenção precoce de acordo com a necessidade da criança para diminuir os impactos desses problemas em sua vida, melhorando suas funções cognitivas.

Resumindo, problemas de aprendizagem são efeitos das disfunções neurológicas que interferem no funcionamento de certas partes do cérebro. Em outras palavras, pode ser chamado de transtorno do neurodesenvolvimento. São diversos os fatores que podem levar isso a acontecer, exemplo disso são fatores hereditários, que são características humanas transmitidas para os descendentes de pais a filhos.

Pode ser associado também a síndromes genéticas, como síndrome de Down, a síndrome de Lesch – Nyhan, transtorno do espectro Autista (TEA), déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Outros possíveis fatores relacionados a esses problemas podem ser lesões cerebrais traumáticas originadas de acidentes, assim como o conflito familiar, sendo esse considerado o principal fator que causa a dificuldade da criança em aprender.

Como foi apresentado diversos elementos para os problemas de aprendizagem, os pais são orientados a buscar ajuda de um psicopedagogo, no qual ele poderá analisar a situação dando um diagnóstico para o tratamento desses problemas de aprendizagem. Podemos classificar alguns transtornos de comum em sala de aula.

1) Disgrafia

A criança que apresenta esse tipo de transtorno possui dificuldade de ler e compreender qualquer tipo de conteúdo escrito; não reconhece as letras, símbolos gráficos e fonemas. Dessa maneira, não consegue desenvolver uma conclusão lógica do que foi lido.

2) Dislalia

É caracterizado pela dificuldade na escrita das palavras e frases de forma coerente; apresenta erros de ortografia e acentuação. Pode também trocar letras de lugar por não conseguir identificar a diferença entre elas.

FAMÍLIA, ESCOLA E APRENDIZAGEM

É fato que a aprendizagem é um processo bastante complexo e que necessita de muito esforço para a obtenção de sucesso no que diz respeito ao desenvolvimento dos alunos. Muito se comenta sobre como a escola é responsável por ensinar as crianças, mas pouco se fala sobre o quanto é importante o papel da família como parte desse progresso, que tem como responsabilidade ensinar, educar e auxiliar na formação de valores éticos e morais que são fundamentais para a convivência em sociedade.

O meio familiar é o primeiro espaço que a criança tem contato desde o seu nascimento, no qual passa a maior parte de seu tempo interagindo com o ambiente e as pessoas presentes nele. Ao estar presente nesse ambiente, a criança funciona como uma esponja que irá reter boa parte do que é a ela ensinado, conscientemente ou inconscientemente, por isso é muito importante que os membros familiares estejam atentos a tudo aquilo que pode estar sendo transmitido para a criança, pois influenciará sua conduta e, consequentemente, afetará como ela se relaciona na escola.

Nesse contexto, é possível trazer à tona o pensamento sobre aprendizagem do psicólogo e pensador russo Lev Vygotsky, no qual defende em sua teoria da mediação que o contexto histórico, social e cultural influencia diretamente no aprendizado de cada indivíduo. Desde o seu nascimento, o ser humano possui a necessidade de interagir com as pessoas e o ambiente em que está inserido, dessa maneira, ele é incorporado à cultura do seu convívio e, assim, começa a se desenvolver.

Na teoria de Vygotsky, o adulto tem a função imprescindível de mediar a criança na sua infância, pois é nesse período que os processos psicológicos precisam ser desenvolvidos através de interações interpsíquicas, ou seja, é a interação com as pessoas e o meio em que vive.

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKI, 2007, p. 58).

À medida que a criança cresce, essa interação se torna intrapsíquica, no qual o indivíduo já construiu uma base de conhecimentos adquiridos em seu grupo familiar,

formando aos poucos a capacidade de enxergar, entender e buscar conhecer o mundo através da sua perspectiva juntamente com os valores familiares que exercem influência na sua personalidade e visão de mundo. A partir disso, é possível concluir que a aprendizagem é iniciada antes mesmo do estudante entrar na escola e todos os fatores que envolvem esse processo são de extrema importância para que ele possa se desenvolver bem no âmbito escolar.

Discutido a importância da participação da família em relação ao aprendizado do filho, a escola ainda exerce grande importância e influência no comportamento e na formação intelectual e social do aluno. É no âmbito escolar que os indivíduos interagem uns com os outros e compartilham todos aqueles conhecimentos que trouxeram consigo de casa, eles se conhecem e aprendem a lidar com o convívio social.

Na sala de aula, o professor é o mediador do conhecimento para o indivíduo que ainda está descobrindo novos saberes e formando suas próprias ideias. Além de ensinar, ele precisa também observar o desempenho do educando e guiá-lo na melhor direção possível. Nessa questão, o educador precisa estar consciente acerca das relações familiares do estudante e também manter constante contato com a família para que possam discutir sobre os empecilhos que podem estar dificultando o progresso da criança, assim como a família também deve estar consciente do que se passa com seu filho na escola.

É bastante recorrente que ocorra muitas falhas na comunicação entre os professores e os pais dos alunos, pois muitas vezes nenhum deles consegue estabelecer uma forma de comunicação clara que satisfaça as dúvidas de ambos os lados. Uma das maiores barreiras nesse quesito é a correria do dia a dia, em que os pais não conseguem dar a devida atenção para o que está acontecendo em sala de aula e os professores não encontram uma maneira adequada de repassar o que precisam para os pais. É nesse momento que a tecnologia se torna grande aliada, mas ainda é crucial que as conversas ocorram regularmente de maneira presencial.

Por isso, a comunicação e compreensão da família é extremamente importante para que o professor possa trabalhar com métodos mais eficazes para o aluno, mantendo os responsáveis sempre conscientes da evolução ou regressão do seu filho, afinal, a aprendizagem na escola é apenas uma longa extensão dos ensinamentos recebidos em casa, pois assim como diz o beletrista brasileiro Osiel Basílio "A escola é a segunda casa e a casa é a primeira escola", ou seja, é uma

relação que só funciona em conjunto e que estão interligadas, criando a harmonia necessária para que pais e professores sejam capazes de suprir as necessidades da criança. Sem essa harmonia, lacunas profundas são criadas no processo de aprendizagem do aluno, que podem acarretar consequências negativas na carreira do estudante e na sua carreira profissional na fase adulta.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA

A psicomotricidade é a ciência que estuda uma pessoa por meio do seu corpo em movimento, trazendo em consideração o seu mundo interior e exterior, e tem como objetivo se relacionar através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o ser corpo, o ser mente, o ser espírito, o ser natureza e o ser sociedade.

Ela tem como base uma criação unificada de pessoa, isso englobando as interações cognitivas, sensório-motor e psíquimicas na percepção das capacidades de ser e de se expressar em uma circunstância. A psicomotricidade é um conjunto de estudos que permite o desenvolvimento do ato motor humano, ou seja, fazendo a eficácia do corpo. Os três conhecimentos básicos da psicomotricidade são: movimento, intelecto e afeto, sendo estruturada por três pilares: o querer fazer (emocional) - sistema límbico; o poder fazer (motor) - sistema reticular; e o saber fazer (cognitivo) - córtex cerebral.

Vygotsky entende que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas por meio da linguagem. Ele defende que, por mais que um indivíduo tenha biologicamente potencial de se desenvolver, se ele não interagir com os outros, não se desenvolverá como poderia. É por meio das representações simbólicas que a cultura negocia o sentido das coisas, que realiza a mediação entre um objeto ou uma realidade e a sua compreensão, atuando como uma tradução (CAMILLO; MEDEIROS, 2018).

A psicomotricidade pode ser entendida em pequenas ações e em atividades que proporcionam o aumento da motricidade da criança, objetivando o crescimento e o domínio do seu próprio corpo. Dessa maneira, refere-se a um cuidado fundamental e básico para a ampliação de todas as áreas importantes do crescimento do aluno. Utiliza o corpo para demonstrar o que sente, no entanto, tem muitas outras atividades que dependem da psicomotricidade para fazer parte da vida infantil, como andar de

bicicleta, desenhar, pular corda, equilibrar objetos, brincar de bola e qualquer outra atividade que envolva a coordenação motora.

MATERIAIS QUE CONTRIBUEM PARA EXPERIÊNCIAS MOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vygotsky (2007) defende que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Para aprender, elaborar conhecimentos e para se autoconstruir, o ser humano precisa interagir com outros membros de sua espécie, com o meio e também com a cultura. Para o autor, as relações sociais podem se tornar aprendizado via mediação, a qual é definida pela ação que se interpõe entre sujeito e objeto de aprendizagem.

Existem alguns materiais que podem colaborar para que as experiências motoras dos alunos evoluam e, desse modo, eles se desenvolvam sem muitas dificuldades. Esses materiais no ambiente escolar são: túneis para os alunos percorrerem, papéis de todos os formatos e cores, instrumentos musicais ou que proporcionem algum tipo de som.

Quando a psicomotricidade não é desenvolvida da forma correta e eficaz, pode resultar em consequências danosas ao desenvolvimento do discente. Porém, é importante deixar claro que ela não está apenas relacionada ao movimento, mas tratase de um processo complexo que engloba a educação de movimentos e, em decorrência, é observada a melhora na utilização das capacidades psíquicas, é por isso que o movimento está ligado ao aspecto mental. No momento em que o professor compreende que a educação através do movimento é uma peça fundamental do edifício pedagógico, ele auxilia a criança a resolver com maior facilidade os problemas atuais de sua escolaridade e o prepara para sua futura vida adulta.

A importância que a psicomotricidade tem é que ela possibilita a criança a livre expressão de sentimentos, pensamentos, conceitos, ideologias, além do trabalho corporal realizado pela psicomotricidade que auxilia nos processos de aprendizagem. Ela procura superar obstáculos e prevenir possíveis inadaptações dos alunos, e tem como o propósito principal o incentivo da prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

"A teoria histórico-cultural compreende o desenvolvimento humano como resultado da apropriação da cultura humana historicamente elaborada, por outras palavras considera que o homem é um ser histórico, resultante de suas relações sociais e culturais, que se desenvolve a partir das interações que faz com o meio a que pertence" (SANTOS, 2013, p. 50).

De modo eventual, o educador se depara com alunos que possuem alguma dificuldade em aprender, ou seja, a criança é impossibilitada de ter o mesmo desempenho em relação às outras crianças. Algumas dessas objeções podem estar relacionadas à estratégia pedagógica, podendo assim ser facilmente superada. Requer-se uma atenção maior no desenvolvimento de aprendizagem da criança, considerando que cada criança tem seu próprio tempo e forma de aprender. Então, como favorecer a aprendizagem do educando?

1) Reconheça as dificuldades do aluno

No primeiro instante, é relevante identificar por meio da observação as dificuldades e necessidades enfrentadas pela criança. Para que o desempenho escolar não seja agravado, é importante acompanhá-lo de perto. Sua dificuldade pode ser constatada por meio da ortografia inadequada, esquecimento constante do material ensinado em sala de aula, dificuldades de leitura, mau comportamento e transtorno do desenvolvimento da coordenação.

2) Tornar o material didático acessível

Se atualmente a escola está em constante transformação, tornar acessível o material em sala de aula é essencial para alcançar a aprendizagem do aluno. Algumas mudanças podem ser feitas no material de didático, podendo assim tornar a aprendizagem compreensível para os alunos com dificuldades.

A seguir, alguns exemplos de materiais didáticos que podem ser usados para melhoria da aprendizagem:

- Usar ilustrações para reforçar os sentidos dos textos.
- Usar músicas, danças, jogos, etc. para melhor compreensão do assunto a ser ensinado.
- Jogos e Atividades Lúdicas

Atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade do educando, dando para a criança a oportunidade de desenvolver a curiosidade e a concentração. Atividades e jogos podem ser capazes de despertar o interesse do aluno a experimentar, inventar, descobrir e adquirir habilidades, levando-o ao progresso na aprendizagem, pois suas habilidades e inteligência estão sendo desenvolvidas a partir de métodos prazerosos para a criança. Exemplos de atividades e jogos para as crianças, usados na sala de aula e também podendo ser utilizados fora dela, são a pintura, leitura, massinha de modelar, quebra-cabeça, entre outros.

4) Alteração das estratégias.

Expor o mesmo conteúdo em formato diversificado auxilia o aluno com dificuldade a compreender melhor. Se não obter a compreensão do aluno na primeira vez, apresente novamente o que foi ensinado, mudando a forma de ensinar, falar e apresentar, por meio de instrumentos como: vídeo e resoluções de problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal objetivo investigar as principais dificuldades que são enfrentadas por crianças com baixo rendimento escolar. Durante a pesquisa, foi possível analisar quais são esses problemas e de que forma refletem no âmbito escolar, nota-se que a família e a escola apresentam um grande impacto na vida da criança e é por conta disso que precisa haver uma relação entre ambas as partes para que a criança tenha um desenvolvimento significativo, no qual posiciona ao professor a função de mediar o conhecimento dessa criança, guiando na melhor direção possível para se obter ótimos resultados no que se refere à aprendizagem.

No decorrer deste estudo, foram feitas análises de vários conceitos, como o conceito de psicomotricidade, que estuda uma pessoa por meio do seu corpo em movimento. Ela tem como base uma criação unificada do indivíduo, ou seja, isso engloba as interações cognitivas, sensório motoras e psíquicas. A organização da educação psicomotora é a base para o sistema intelectivo e de aprendizagem, sendo de extrema importância que a escola e a família trabalhem o desenvolvimento psicomotor com as crianças, pois quando a psicomotricidade não é desenvolvida da maneira correta, pode resultar em consequências danosas ao desenvolvimento da criança.

Além disso, foi possível perceber também que as habilidades socioemocionais possuem grande influência e significado na vida da criança, e precisa ser trabalhado no ambiente em que ela convive, ou seja, tanto em seu lar quanto na escola. Como solução para este problema, é de suma importância o desenvolvimento de estratégias de ensino, especialmente para crianças que apresentam esses problemas de aprendizagem, por meios de materiais didáticos como jogos e atividades lúdicas que tornam o ensino mais acessível àquela criança que possui tais dificuldades.

Por fim, este trabalho visa contribuir para o conhecimento dos leitores através do entendimento e análise acerca dos problemas que levam as crianças a terem um baixo rendimento escolar, além da maneira como professores e pais podem ajudar nesse processo delicado e muito importante para a evolução escolar dos estudantes da educação infantil. Assim, os professores fornecem aos alunos direcionamento e discernimento suficiente para que não sofram as consequências de uma educação precária e acarretem problemas que estarão presentes em todo o seu período escolar até a vida adulta.

REFERÊNCIAS

A Importância da Família para o Desenvolvimento Infantil e para o Desenvolvimento da Aprendizagem. **Revista Científica intraciência**. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/ biblioteca/revistas/20200522115524.pdf. Acesso em: 16 mai 2023.

A importância do lúdico na Educação Infantil. **Brasil Escola**. Disponível em: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm. Acesso em: 19 mai 2023.

A psicomotricidade para a aprendizagem na educação infantil. **Estude sem Fronteiras**. Disponível em: <a href="https://blog.estudesemfronteiras.com/a-psicomotricidade-para-a-aprendizagem-na-educacao-infantil/?gad=1&wbraid=ClAKCQjw9pGjBhDdARI_AGIsFUXjzLPAKPn0_inlPkrQ94kfjfEHLI09t68JNzxLd6xp9rhFe-Aq1MwV0Eus9st0FOuRyN4seW73fAOdGglawg.

Acesso em: 19 mai 2023.

As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsk para o Desenvolvimento da Competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/169462#:~:text=Vygotsky%20(2007)%20defende%20que%20o,e%20tamb%C3%A9m%20com%20a%20cultura. Acesso em: 05 fev 2023.

CAMILLO, C. M.; MEDEIROS, L. M. **Teorias da educação.** Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

Estratégias para alunos com dificuldade de aprendizagem. **Ponto didática**. Disponível em: https://pontodidatica.com.br/estrategias-alunos-dificuldade-aprendizagem/?doing_wp_cron=1683473652.7086870670318603515625. Acesso em: 19 maio 2023.

Família e Escola: por que é importante eles andarem juntos? **Eleva plataforma**. Disponível em: https://blog.elevaplataforma.com.br/familia-e-escola/. Acesso em: 19 mai 2023.

Jogo como recurso de aprendizagem. **Revista da Associação Brasileira de psicopedagogia.** Disponível em:

https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/210/o-jogo-como-recurso-de-aprendizagem#:~:text=Jogando%20a%20crian%C3%A7a%20experimenta%2C%20inventa,e%20sua%20afetividade%20se%20harmonizem. Acesso em: 02 fev 2023.

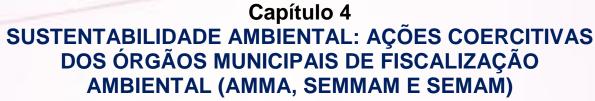
O que é Desenvolvimento Socioemocional e qual a sua importância para a educação? **Colégio Raízes**. Disponível em: https://colegioraizes.com.br/o-que-e-desenvolvimento-socioemocional-e-qual-a-sua-importancia-para-a-educacao/?amp=1. Acesso em: 19 mai 2023.

Os principais tipos de problemas de aprendizagem. **Educa mais Brasil.** Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/os-principais-tipos-de-problemas-de-aprendizagem. Acesso em: 19 mai 2023.

Relação Família/Escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem. **Meu Artigo, Brasil Escola**. Disponível em: https://m.meuartigo.brasilescola.uol.com.br/amp/pedagogia/relacao-familia-escola-uma-parceria-importante-no-processo.htm. Acesso em : 20 abr 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia).

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998. 194 p. (Psicologia e pedagogia).



Cristovão Elias Alves da Silva Deolino Ovídeo de Sepulvida Neto Gabriel Feitosa Ramos Xavier Gustavo Raphael Nascimento Sousa Ranilson Edilson da Silva Thiago Almeida Lopes da Silva

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: AÇÕES COERCITIVAS DOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL (AMMA, SEMMAM E SEMAM)

Cristovão Elias Alves da Silva

Graduando em Engenharia Mecânica; Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina-PI. christovaoelias@gmail.com

Deolino Ovídeo de Sepulvida Neto

Graduando em Engenharia Mecânica; Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina PI. deolinosepulvidaneto@gmail.com

Gabriel Feitosa Ramos Xavier

Graduando em Engenharia Civil; Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina-PI.

gfeitosa01@gmail.com

Gustavo Raphael Nascimento Sousa

Graduando em Engenharia Civil; Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina-Pl. <u>raphaelg458@gmail.com</u>

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciências da Educação; Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). prof.ranilsonuema@gmail.com

Thiago Almeida Lopes da Silva

Graduando em Engenharia Civil; Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina-PI. thiagoalmeidap15@gmail.com

RESUMO

A pesquisa para o presente artigo teve como objetivo inspecionar a eficiência da fiscalização ambiental, ação essa coordenada por órgãos de atuação municipal, ou seja, AMMA, SEMMAM e SEMAM, nos municípios de Goiânia, São Luís e Teresina. A

pesquisa teve relevância qualitativa, onde foram observadas que a Agência e as secretarias de Meio Ambiente são duas regiões opostas em sua posição no Brasil. Assim é perceptível que todas as esferas públicas devem estar centradas em trabalhar para que as legislações vigentes no país. O propósito secundário é expor a divergência da atuação de cada uma, examinando que perante leis todas procuram estar alinhadas em proteger a natureza e o seu ecossistema. Brevemente será citada a matriz desse projeto gerido pelo Estado brasileiro, considerando ampliar a sua atuação para abranger todos os pontos essenciais à sociedade e até por vez suas demandas menores. Para isso, é necessário do poder fiscal o dever de acatar as ordens e aplicar o ofício de seu cargo para atender à população. A metodologia de pesquisa desse trabalho caracteriza-se pela eficácia nas análises da administração, políticas, normas, leis, fiscalização e prática dos processos ambientais. A elaboração e o discorrer do referido tema condiz com o foco: "A responsabilidade social e a preservação ambiental significam um compromisso com a vida" (grifo nosso).

Palavra-chave: Fiscalização Ambiental. Órgão Municipal. Eficiência. Meio Ambiente. Sustentabilidade ambiental.

ABSTRACT

The research for this article aimed to inspect the efficiency of environmental inspection, an action coordinated by municipal bodies, that is, AMMA, SEMMAM and SEMAM, in the municipalities of Goiânia, São Luís and Teresina. The research had qualitative relevance, where it was observed that the Agency and the Environment secretariats are two opposite regions in their position in Brazil. Thus, it is noticeable that all public spheres must be focused on working for the legislation in force in the country. The secondary purpose is to expose the divergence of each one's performance, examining that before laws all seek to be aligned in protecting nature and its ecosystem. The matrix of this project managed by the Brazilian State will be mentioned shortly, considering expanding its action to cover all essential points of society and even its minor demands. For this, it is necessary for the fiscal power to comply with orders and apply the office of its office to serve the population. The research methodology of this work is characterized by the effectiveness in the analysis of the administration, policies, norms, laws, inspection and practice of the environmental processes. The elaboration and discussion of that theme is consistent with the focus: "Social responsibility and environmental preservation mean a commitment to life" (emphasis added).

Keywords: Environmental Inspection. Municipal body. Efficiency. Environment. Environmental sustainability.

INTRODUÇÃO

A fiscalização em termos gerais significa "agir com efeito de vigilância", visto que, essa ação possui o intuito de examinar atividades e verificar o cumprimento das leis em vigor.

Estados e Municípios sejam exercidas em prol do bem-estar social. Nesse sentido, é possível abordar a fiscalização ambiental nos limites municipais de forma

indispensável para analisar o funcionamento dos órgãos públicos que prestam serviço ao governo.

O meio ambiente está na Constituição 1988 abordando as novas leis, bem como inovação para esse setor que necessita de melhorias na política ambiental, dado que, a Lei n° 6938/81 relata sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, em que espera assegurar a "Manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido", dentro de muitos municípios tornaram comum os órgãos responsáveis não realizarem a fiscalização em todos os locais delimitados.

Dessa forma, será realizada uma análise para mostrar quais são esses órgãos e se há auditores ambientais ou agentes fiscais que dispõem suporte para coibir infrações ambientais.

A EFETIVIDADE DA FISCALIZAÇÃO MUNICIPAL NO MEIO AMBIENTE

A AMMA (Agência Municipal do Meio Ambiente) órgão sobre controle administrativo da prefeitura de Goiânia, capital do Estado do Goiás, localizado no centro-oeste brasileiro, foi criada pela Lei nº 8537 no ano de 2007. Ela possui políticas públicas do meio ambiente direcionadas ao desenvolvimento sustentável, onde a sua forma de atuação tem por finalidade fiscalizar atividades urbanas e prevenir situações de degradação, isto é, atividades que relacionam o solo, a água, as vias urbanas, a exploração da natureza sem autorização, poluição da atmosfera e entre outros.

As ações tomadas pela AMMA visam a preservação, assim é crucial a aplicação das leis e normas regulamentadoras para os casos de infração ambiental, a penalização e notificação com multa aos infratores para efetivar a vigilância no setor. Nessa ótica, a agência requer transparência no seu trabalho, que através de denúncias abre um processo para haver a inspeção fiscal naquele local para em seguida o responsável ser autuado.

Para o cumprimento de tais atitudes o auditor fiscal municipal é o profissional competente a essa função, a qual deve designar o seu cargo na instauração dos processos administrativos do órgão. Sua responsabilidade é coibir que ocorra delitos ao meio ambiente, portanto, o auditor documenta em relatório todas as informações necessárias para apurar a situação e gerar uma autuação.

É válido destacar a posição do município em relação a outras esferas atuantes no mesmo propósito de preservação ambiental, visto que, ele consegue agir suficientemente para atender os requisitos.

"Os órgãos ou entidades. Municipais, em conjunto com os de outras instâncias, são os responsáveis pelo controle e fiscalização das atividades que possam provocar a degradação ambiental e compõem a estrutura do Sisnama. O município também pode elaborar suas próprias normas e padrões, observando os padrões federais e estaduais". Serpa (2007, p. 30).

As notícias são bons argumentos fundamentadores do trabalho apresentado, onde é salvo como fato, isto é, recentemente a prefeitura executou a força-tarefa limpeza da capital onde previa a remoção de entulhos nas vias públicas da cidade. Cerca de 60 mil toneladas foram retiradas e contava com uma operação envolvendo mais servidores para preencher a área impactada pelos danos causados no período chuvoso. Outra matéria também informa o empenho em defender a natureza, plantados 122 mil mudas de árvores.

Segundo levantamento realizado pela Amma, Goiânia é a capital brasileira com o maior número de árvores plantadas em vias públicas do País com cerca de 950 mil árvores. Nossa cidade possui também o maior número de metros quadrados de áreas verdes por habitantes no Brasil, sendo 94 m² por habitante. A campeã mundial, a cidade de Edmonton, no Canadá, tem um quantitativo pouco maior: 100 m² de área verde por habitante. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU) é recomendável que uma cidade tenha pelo menos 12 m² de área verde por habitante. Goiânia supera hoje em quase 8 vezes esse índice.

Atividades de educação ambiental são realizadas com a população através de palestras, oficinas e o Ecomóvel, um ônibus especialmente equipado para a realização de atividades de educação ambiental, que já atendeu mais de 50 mil pessoas. A Agência conta com a Sala Verde, que possui um acervo com mais de 800 livros sobre temas relacionados ao meio ambiente, disponíveis para consulta pública. Desde a sua criação até novembro de 2009, foram 5.151 consultas. Outro destaque é a Vila Ambiental, no Parque Areião, que atendeu quase 20 mil alunos no ano passado.

A prova de que as ações desenvolvidas pela Amma primam pela responsabilidade, inovação e dinamismo foi o fato de projetos lançados nessa gestão, como o Ecomóvel, o Telefone Verde e o Plante a Vida terem sido citados por representantes da Organização das Nações Unidas (ONU) como referências de

iniciativas que envolvem a comunidade na proteção ao meio ambiente. Em Curitiba, no dia 27 de março de 2007, durante a reunião preliminar da Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP9), a diretora-executiva do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, na sigla em inglês), Julia Krause, conclamou outras capitais a seguirem os passos da Amma e elogiou os três projetos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE SÃO LUÍS-MA - SEMMAM

A Secretaria Municipal de Meio ambiente (SEMMAM) da capital do Maranhão, localizado na região nordeste. É representante da prefeitura de São Luís como um órgão ambiental responsável principalmente por unificar as ações de fiscalização com o fito de atender o comprometimento com as leis. Esse órgão tem como princípio alcançar a maior eficácia na defesa do ambiente e sua recuperação natural.

A SEMMAM como membro do município, é encarregada pela "formulação, aprovação, execução e atualização das políticas municipais do meio ambiente", posto que, suas atribuições também são encarregadas de articular e considerar uma atuação em parcerias com as outras secretarias, assim inovando no sistema de gerir a forma de fiscalizar tanto com as empresas privadas ou as instituições públicas de alcance municipal.

O licenciamento ambiental é uma normativa que efetiva a aplicação das legislações e o seu controle, para autorizar a instalação de empreendimentos procurando reduzir a degradação e seus respectivos riscos. Desse modo, é preciso a adequação do ambiente mediante as normas, com a finalidade de diminuir a utilização dos recursos naturais existentes. Logo, compreendese que a licença é um ato preventivo.

Essa avaliação permite constatar ineficiências no sistema de controle adotado (previsões incorretas, falhas humanas ou ocorrências de eventos imprevistos), de forma que se possam promover, com agilidade, as correções necessárias. (BRASIL, 2009, p. 66).

Nesse contexto, a harmonia dos órgãos públicos junto à terceiros auxilia no desenvolvimento socioambiental. A prefeitura da capital maranhense coordena o planejamento estratégico que promove a educação ambiental, onde visa estabelecer práticas socioeducativas que contextualizem o compromisso da população em zelar

pelo local e sua natureza. A meta da educação ambiental é parte do engajamento em solucionar problemas no munícipio.

O agente fiscal é o profissional instituído por concurso o qual seu cargo está atribuído a repreensão de atividades ilegais, bem como analisar no órgão público municipal as políticas e leis em função da fiscalização, preservação e defesa do meio comum a todos civil. É válido pontuar sua diligência em prevenir doenças ou adversidades causadas pela poluição, resíduos acumulados etc.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE TERESINA-PI-SEMAM

Em Teresina no Piauí, região nordeste do Brasil, o órgão responsável pelo gerenciamento e desenvolvimento, melhoria ambiental é a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMAM). É a principal representante por promover o uso sustentável dos bens e recursos hídricos para a atual e futuras gerações da capital.

Age na elaboração de políticas públicas e o controle sobre atividades administradas por empresas, órgãos públicos e pela população, de maneira que possa ocasionar consequências nefastas à sustentabilidade do meio ambiente e seus aspectos naturais.

A capital do Estado do Piauí é chamada cidade verde que, por sua vez, esse tratamento é oriundo de sua imensa vegetação e diversas árvores que fazem parte da história regional, porém a sociedade menospreza o conceito em contraste da redução dos feitos para a população teresinense.

Motivado por tal situação, a secretaria tem como missão desempenhar o papel de conscientização para as corporações privadas e organizações públicas de modo a ressaltar a insuficiência no ato de resolver os obstáculos, isto significa, a necessidade de conservação do meio ambiente e dos recursos hídricos da superfície e do subsolo.

A sua atuação enfatiza o objetivo de conservar e preservar a natureza, utilizando desse ponto para emitir e avaliar a política ambiental do município. Esse procedimento pode ser exemplificado com uma parceria das instituições públicas em proveito da integração no procedimento de limpeza dos rios.

O programa "Rios Mais Limpos" é de cunho Federal, tendo em vista, o seu propósito de contribuir para a evolução da gestão de efluentes e saneamento básico em todo o país, logo será realizado um Mutirão de limpeza em Teresina para a coleta

de resíduos sólidos (objetos poluentes em geral) com a finalidade de melhorar a qualidade da água dos rios Parnaíba e Poti.

SISTEMA NACIONAL DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – LEI FEDERAL 9.985/2000

A Lei Federal 9.985/200 define o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Unidades de conservação (UCs) constituem espaços territoriais e seus recursos ambientais, dotados de características naturais relevantes, com a função de preservar o patrimônio biológico existente nos ecossistemas e habitats, de forma a garantir o desenvolvimento sustentável das populações tradicionais que ali residem.

Para regular este instrumentoto, a legislação estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão destas áreas e seus recursos ambientais com características naturais relevantes. Uma vez instituídas pelo Poder Público, definidos seus limites territoriais e seus objetivos de conservação, essas áreas passam a pertencer a regimes especiais de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. As UCs podem ser classificadas em diversos tipos, os quais se dividem em dois grupos: Unidades de Proteção Integral (Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural, e Refúgio da Vida Silvestre) e Unidades de Uso Sustentável (Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural).

CONCLUSÃO

Considerando a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), é lícito postular que através das leis contemporâneas no território brasileiro a fiscalização ambiental evoluiu crescentemente em determinados locais, pois a teoria e a aplicabilidade para alguns órgãos diferem devido às diretrizes administrativas.

Em segundo plano, a parte conceitual da fiscalização municipal consiste na disposição das legislações federais e estaduais e o seu funcionamento e proveito inerente aos municípios. A pesquisa realizada mostra que devido aos problemas

comuns à sua região é tratado para solucioná-lo, envolvendo a sociedade e sua contribuição necessária para manter o meio ambiente habitável e preservado.

Infere-se então, que mediante de uma pequena amostra a qual é notável para ambas as secretarias do meio ambiente, o resultado é regular ao comparar o desempenho como órgão público e suas medidas de prevenção à degradação, entretanto, espera-se desenvolver melhor as políticas ambientais na prática, observando muitas ações teóricas. Em síntese, destaca-se a agência da prefeitura de Goiânia (AMMA), apresentando muitos avanços em suas políticas, tecnologias e práticas, no que concerne a meta de promover o desenvolvimento sustentável no perímetro urbano.

Esses órgãos têm atuado em diversas questões relacionadas a essas políticas, tanto diretamente quanto incidentalmente. Essa atuação tem crescido bastante nos últimos anos, o que provavelmente resulta do interesse dos órgãos em questões ambientais quanto o fortalecimento institucional deles de maneira geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil 03/leis/l9985.htm. Acesso em: 21 mai 2023.

CORRÊA, Rogério Giusto, Barbosa, Geisy Leopoldo. Série Gestão Ambiental 04. Fiscalização Ambiental. In.: **INEA RJ**. Disponível em: http://www.inea.rj.gov.br/wpcontent/uploads/2019/01/4-Fiscalização-ambiental-610-Kb.pdf. Acesso em: 12 mai 2022.

GOIÂNIA, Prefeitura. Fiscalização de meio ambiente. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/sing servicos/fiscalizacao-de-meio-ambiente. Acesso em: 16 mai 2022.

GOIÂNIA, Prefeitura. Notícias. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/noticias/. Acesso em: 17 mai 2022.

MMA, Ministério do Ambiente. Caderno de licenciamento ambiental. In.: **YUMPU** Disponível em: https://www.yumpu.com/pt/document/read/40902094/caderno-delicenciamento-ambiental-ministerio-do-meio-ambiente. Acesso em: 17 mai 2022.

NAVIGANDI, Jus. O meio ambiente na Constituição Federal de 1988. Disponível: https://jus.com.br/artigos/25529/o-meio-ambiente-na-constituicao-federal-de-1988. Acesso em: 12 mai 2022.

SEMAM, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Missão e Objetivo. Disponível em: https://semam.pmt.pi.gov.br . Acesso em: 20 mai 2022.

SEMMAM, Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Atribuições. Disponível em: https://saoluis.ma.gov.br/semmam/conteudo/3216 . Acesso em: 18 mai 2022.

SEMMAM, Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Atribuições. Disponível em: https://saoluis.ma.gov.br/semmam/conteudo/3216. Acesso em: 18 mai 2022.

SEMMAM, Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Educação Ambiental. Disponível em: https://www.saoluis.ma.gov.br/semmam/conteudo/249 . Acesso em: 19 mai 2022.

SEMMAM, Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Fiscalização E Controle. Disponível em: < https://saoluis.ma.gov.br/semmam/conteudo/262>. Acesso em: 18 mai 2022.

SEMMAM, Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Licenciamento Ambiental. Disponível em: < https://saoluis.ma.gov.br/semmam/conteudo/261>. Acesso em: 18 mai 2022.

SERPA, Paulo. **Gestão ambiental municipal:** módulo básico. São Paulo: Tarfo Indústria Gráfica, 2007.

Capítulo 5 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Karoline Simião da Silva
Jackeline de Sousa Oliveira Gomes
Knightley Lorranny Teixeira dos Santos
Ranilson Edilson da Silva
Regiane Oliveira Rodrigues
Vilmar Martins da Silva

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Karoline Simião da Silva

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA. simiaokaroline2001@gmail.com

Jackeline de Sousa Oliveira Gomes

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA. jackelinegomes06@gmail.com

Knightley Lorranny Teixeira dos Santos

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA. lorrannysantos2004@gmail.com

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Inteamericana de Ciências Sociales(FICS). prof.ranilsonuema @gmail.com

Regiane Oliveira Rodrigues

Doutoranda em História; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

regyanejc@hotmail.com

Vilmar Martins da Silva

Doutorando em Educação, Ciências e Matemática; Universidade Federal do Pará (UFPA). villmartins @hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar reflexões sobre as contribuições e desafios para o desenvolvimento pedagógico na gestão da escola. Dessa forma que a gestão escolar, corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo para a implementação dos projetos pedagógicos das escolas, de acordo com os princípios democráticos e métodos que organizem condições para um ambiente

educacional autônomo de participação com tomada de decisões e efetivação de resultados. Projetos pedagógicos da gestão escolar é uma organização de aprendizagem dos alunos em sala de aula. Esse trabalho foi desenvolvido mediante pesquisa qualitativa e cabe a cada instituição elaborar seu plano de ação para o ano letivo chamado "projeto político pedagógico" juntamente com os pedagogos da instituição montando um esquema que demonstrará tudo aquilo que querem realizar no período, devem ter ações que serão realizadas com instrumentos eficazes que ajudará no excelente funcionamento da instituição. A gestão de projetos escolares tem como finalidade aplicar práticas e metodologias educacionais. A mesma faz a combinação de diferentes formas de conduzir as equipes durante a efetuação do projeto. Com uma boa gestão, adquire-se um uso perspicaz dos meios acessíveis. Esse artigo tem como intuito expor ideias para desenvolver propostas de projetos e servir de base para outras fundamentações teóricas.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Aprendizagem. Projeto Pedagógico.

ABSTRACT

This article aims to present reflections on the contributions and challenges for pedagogical development in school management. In this way, school management corresponds to the process of managing the dynamics of the education system as a whole for the implementation of the schools' pedagogical projects, in accordance with democratic principles and methods that organize conditions for an autonomous educational environment of participation with of decisions and realization of results. Pedagogical projects of school management is an organization of student learning in the classroom. This work was developed through qualitative research and it is up to each institution to prepare its action plan for the school year called "political pedagogical project" together with the institution's pedagogues putting together a scheme that will demonstrate everything they want to accomplish in the period, they must have actions that will be carried out with effective instruments that will help in the excellent functioning of the institution. The purpose of managing school projects is to apply educational practices and methodologies. It combines different ways of leading the teams during the execution of the project. With good management comes a shrewd use of accessible means. This article aims to expose ideas to develop project proposals and serve as a basis for other theoretical foundations.

Keywords: School Management. Learning. Pedagogical project.

1 INTRODUÇÃO

Projetos pedagógicos são planos de ações com o objetivo de estruturar a proposta de educação de uma instituição de ensino. Em que devem constar as indicações de proposta curricular, o planejamento da equipe e as ações da gestão administrativa que tornarão possível a realização do que for estabelecido.

É de suma importância que todos os ambientes escolares tenham um planejamento de gestão pedagógica, para se ter uma visão melhor de como o ensino está sendo desenvolvido em sala. A gestão escolar é bastante ampla pois os projetos

pedagógicos inseridos no ambiente escolar trabalha tanto o aluno como professores e pais. Como afirma Lück (2013):

Um órgão colegiado escolar constitui-se em um mecanismo de gestão da escolar que tem por objetivo auxiliar na tomada de decisão em todas as áreas de atuação, procurando diferentes meios para se alcançar o objetivo de ajudar o estabelecimento de ensino, em todos os seus aspectos pela participação de modo interativo de pais, professores e funcionários. (LÜCK, 2013, p. 66).

Existem diversos tipos de projetos pedagógicos e cada um apresenta diferentes objetivos sendo muito eficientes em sua modalidade como: projeto de intervenção; projeto de pesquisa; projeto de ensino; projeto de trabalho. Os projetos pedagógicos são indispensáveis para o desenvolvimento da rotina escolar e para otimizar a forma de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento de projeto, deve ser construído visando com clara execução, como aponta Souza *et al.*, (2020) "deve contemplar uma metodologia que seja diferente, inovadora para trabalhar determinada temática, para que sejam despertados no aluno o desejo e o prazer de aprender, tendo assim uma aprendizagem significativa."

As considerações finais que a gestão escolar relata centro de qualquer instituição de ensino. Os projetos aplicados nas escolas são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem.

2 GESTÃO ESCOLAR

Originário do latim *gestione*, o conceito de gestão origina-se ao efeito de gerir ou de administrar. Muitas concepções foram apresentadas para o tema com o passar dos anos. Andrade (2001), no Dicionário de sinônimos da língua portuguesa, alerta que, por mais que a palavra portuguesa gestão, em seu sentido original, demonstre a ação de dirigir, de administrar e de gerir a vida, os destinos, as capacidades das pessoas, uma parte da sociedade entende como gestão as funções burocráticas, destituídas de uma percepção humanística, e como uma ação voltada à orientação do planejamento, da distribuição de bens e da produção desses bens.

Para Garay (2011), gestão é o processo de administrar a organização e só então a partir daí, tomar decisões tendo em consideração as reivindicações do ambiente e os recursos disponíveis. Garay (2011) explica ainda que gestão está interligada ao chamado processo administrativo, definido por Fayol, em 1916, como a

ação de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos da empresa, para que os objetivos sejam alcançados.

Oliveira e Vasques-Menezes (2018) Burak e Flack (2011) também interligam gestão escolar a ações coletivas e democráticas, mantendo as responsabilidades individuais, que devem ser listados num projeto maior, que mantem todos os participantes da equipe escolar em torno de objetivos, metas, decisões e compromissos comuns. Visando o caráter político democrático.

2.1 Parâmetro histórico da gestão escolar

A gestão democrática através da escolha dos diretores acontece desde a década de 1980 quando se inscreveu "no imaginário dessas parcelas da população a escolha democrática de diretores escolares como um valor positivo e como um direito a ser reivindicado" (PARO, 1996, p. 378). A vontade pela eleição dos diretores parra a comunidade escolar e local, pode ter seu fundamento quando se percebe que a escolha de diretores "no sistema escolar público brasileiro tem sido aquela decorrente do arbítrio do chefe do Poder Executivo, [...] por se tratar, em grande maioria, de cargos comissionados, comumente denominados "cargos de confiança" (ROMÃO; PADILHA, 2001, p. 93).

Paro (2015, p. 38) enfatiza que a nomenclatura "diretor escolar" ecoa o peso da palavra, até por que, "quando se trata de denominar oficialmente, por meio de leis, estatutos e regimentos, aquele que ocupa o cargo mais elevado no interior de uma unidade de ensino". O autor ainda destaca que a mudança desse nome vai em direção a luta por uma lugar na democrática, mesmo que sendo considerada como coisa utópica (PARO, 2016).

Sendo assim, encontramos a gestão colegiada como principal instrumento da democracia na escola previsto na LDBEN nº 9394/96, como é o caso dos conselhos escolares, com participação, através de representação de pais/responsáveis, alunos, funcionários, professores e a comunidade local, para "decidir sobre os aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos. Para que assim, esse colegiado torna-se não só um canal de participação, mas também um instrumento de gestão da própria escola" (ANTUNÊS, 2002, p. 21).

3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Segundo Vasconcellos (2007) O Projeto Político Pedagógico (PPP) consiste no plano global de uma instituição, resultado da sistematização de um planejamento participativo. É um instrumento teórico-metodológico, direcionado à intervenção e à mudança da realidade, responsável por definir claramente o tipo de ação educativa que a escola pretende realizar.

Projeto político pedagógico da escola é o documento mais significativo da instituição uma vez que neles são consubstanciadas as crenças filosóficas, os valores e as teorias pedagógicas que dão suporte ao processo ensino-aprendizagem as relações professor e aluno, as intenções e metas da escola e os projetos e objetivos em relação aos segmentos ministrados. Nele estarão detalhados as metas, as crenças, as doutrinas, os meios e as atividades pelas quais se implementaram as intenções, transformando as em ação. O trabalho de sala de aula e as atividades do processo de educação continuada são peças importantes do projeto. Aí são objetivadas, de forma sistemática, as ações voltadas para a constante abordagem da discussão e análise da prática com o visto ao processo permanente e contínuo de atualizações do membro da equipe escolar.

O Projeto Político Pedagógico da escola tem como objetivo primordial a formação cidadã, onde os conteúdos são meios para o desenvolvimento de habilidades e competências. O diálogo, as atitudes e os valores são essenciais para a formação de todos na Unidade Escolar. A escola é uma Comunidade de aprendizagem onde cada um aprende a tomar decisões, a elaborar e aplicar regras de convivência e a estar com o outro de forma Ética, pois: "a cultura geral de um povo dependente da cultura que a escola torna Possível enquanto se está nela..." (Sacristan 2000, p.30). A Gestão é feita de forma compartilhada, onde todos tem o compromisso com a aprendizagem dos alunos e a sua formação cidadã. Todo o ambiente da escola tem como objetivo a aprendizagem do aluno e a valorização do ser humano. Encontramos Desafios desse processo, mas as mudanças estão trazendo credibilidade à escola e Consequentemente maior participação.

O PPP construído coletivamente, dando vez e voz aos envolvidos no processo educativo permite aos participantes a contribuir para o seu próprio desenvolvimento, como também para a melhoria do espaço escolar, visando à transformação da

realidade. Para Veiga (2010:45) o "Projeto Político-Pedagógico representa um desafio, em busca de novas trilhas para a escola".

Projeto Político-Pedagógico, por acreditar ser esta uma expressão carregada de significados. Projeto, porque visa à mudança por meio da transformação e da construção coletiva. Político, porque traz um referencial teórico, crenças, visão de mundo, utopias e intenções reais e visíveis sobre transformações. Pedagógico, porque todo o seu processo é educativo e coletivo, conduzindo à busca de conhecimentos significativos.

4 PLANEJAMENTO DITATICO-PEDAGOGICO

Veiga e colaboradores (2012b), Fusari (1990) e Castro, Tucunduva e Arns (2008) discutem dois enfoques para o planejamento didático-pedagógico do professor. No primeiro deles, a ênfase na importância e na necessidade de se planejar resultou na tendência tecnicista predominante, principalmente, na década de 1960. Já, o segundo enfoque traduz a negação total da ação de planejar, resultante "[...] da concepção que analisa e critica a educação escolar do ponto de vista de sua função de reproduzir as condições predominantes na sociedade estruturada segundo a dominação capitalista" (VEIGA et al., 2012b, p. 172).

A tendência tecnicista do planejamento se caracteriza por uma abordagem do planejamento, em que planejar se limita a definir objetivos, metas, selecionar recursos e metodologias. Também, essa tendência se caracteriza pela ênfase na formação de profissionais especializados em planejar (VEIGA et al., 2012b).

Assim, é possível notar que o planejamento didático-pedagógico tinha a função de controle e padronização do trabalho docente (FARIAS et al., 2011; VEIGA et al., 2012b). Além disso, a função social da escola também foi considerada como "[...] aparelho ideológico do Estado e como reprodutora das condições materiais de produção da existência humana..." (VEIGA et al., 2012b, p. 179).

Ultrapassado esse momento de total negação ao planejamento didáticopedagógico, na década de 1990, tem-se uma reconfiguração do tecnicismo, porém, há também o que pode ser considerada uma precarização das situações de trabalho docente que, sinalizam, de certa maneira, uma resistência ao planejamento: Como participar da semana pedagógica se tenho que estar presente em outra escola, neste mesmo horário, e entregar ainda hoje, o resultado das provas de recuperação? (Relato 6) Não fui ao planejamento de minha escola porque estava no meu curso de pósgraduação e este me custa muito caro (Relato 7). Planejar "pra" que se nem sei se vou estar lá no próximo ano? Você vem acompanhando a novela dos contratos temporários? (Relato 8) (FARIAS et al., 2011, p. 110)

Desse modo, muitos professores acabam atribuindo a falta de planejamento à falta de tempo e de melhores condições salariais e de trabalho. Por outro, Menegolla e Sant'Anna (2014) justificam a repulsa dos professores ao planejamento à falta de conhecimento e preparo acerca do tema planejamento didático-pedagógico.

5 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

(...) "No primeiro segmento do ensino fundamental, na promoção das relações interpessoais no interior da escola, integração escolar comunidade e da educação e tralho". Grispin, 2008.

Na segunda fase da criança, deve-se engaja-la no ambiente escolar. Esse ambiente escolar torna-se novo para a criança, então, tem que haver métodos, diálogos e interação para que a criança se sinta à vontade no ambiente novo. Este juvenil saiu dos desenhos, da ilusão primaria para uma realidade, onde se encontra sem base nesse momento o educador tem o dever de recepciona-lo ao ambiente calma e cheio de expectativas: Social; comunidade; com si mesmo; dentro da escolar. Designa-la a ser um cidadão coativo em seu ambiente.

No entanto, conduzirá seus pensamentos a vários sentidos de trabalho, tanto profissional ou pessoal. Conduzir e orienta-los é o dever de cada educador. Ex: juntos a escola com a comunidade, (parceria que dá) terá bons resultados. Fazer uma limpeza no bairro, alunos com os pais e orientadores estará formando o caráter dos juvenis, onde as famílias em meio uma atividade educacional, firmará o laço familiar, métodos, trabalhos, conquistar com seus esforços, suas vitórias.

Compreender o significado de educador representa uma forma básica de entendimento, onde o educador depositará suas energias, vontades, talentos para sua realização e cada métodos, todo plano pedagógico serve para orienta-los. O aluno a compreende sua essência de um todo, formação contribuída no esclarecimento e iluminando a mente de cada aluno.

6 MÉTODOS DE ORIENTAÇÃO

(...) Propõe ao orientador educacional a estratégia de atuação que parte do estudo preliminar da realidade escolar e extraescolar e dos relacionamentos humanos existentes na escola e entre esta é a comunidade. (MARTINS, 1992).

O orientador com todo seu conhecimento desenvolverá um estilo de vida escolar a cada aluno, conduzindo o aluno a ter estratégias só. Cabe a instituição escolar promover mudança, planejar situações intelectuais e sociais; que ajudará o aluno a pensar, e a dar resultados no seu processo de aprendizagem. Promover ações que os alunos gostam, fazer o uso das formas geométricas nas aulas, são meios de educa-los brincando, isso apontará bons resultados quanto para a escola quanto para o aluno.

Espaços de mudanças que valorizam a equipe pedagógica e os alunos juntamente com a comunidade, atividades educativas e sociais. Escola e comunidade, trabalharam com teste onde a compreensão do aluno será eficaz.

6.1 A gestão dos professores

Os professores representa um conjunto (lar e escola) onde dentro da sala o professor aplica métodos para desenvolver tarefas de acordo com as dificuldades de seus alunos. Cada aluno tem seu próprio meio de absolver as aulas, agora o professor terá que analisar e aplicar estratégias para que o conteúdo seja passado corretamente aos alunos,

A ação de planejar as atividades a ser executada em sala, passa em reunião pedagógica juntamente com os professores. Assim, dando voz aos professores em casos de queixas, o coordenador ajudará o professor a resolver o problema da sala de aula.

Cabe ao coordenador auxiliar o professor a organizar as informações da grade curricular, as avaliações que realizaram nos períodos correntes e as respostas que recebem dos alunos, Ferreiro (1993, 49) afirma: "Os processos de capacitação mais rápido, profundos e bem-sucedidos parecem ser aqueles em que alguém acompanha o professor em serviço. Esse alguém pode ser qualquer pessoa que consiga transforma-se em interlocutor".

Acredita-se que o coordenador como interlocutor, não adiciona os conflitos encontrados na sala de aula. Buscam inúmeras tarefas de ordem disciplina, organizacional para ter resultados favoráveis. (LIBÂNO, 2004) "O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação educacional, atividades escolares e a problemática do contexto".

Planejar com razão, de atender todas classes de aprendizagem, podendo ajudar ao coordenador educacional, terá que desempenhar argumentos questionamentos que desenvolverá dentro e fora da escola, cada indivíduo buscando melhor.

7 A FUNÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR

Pedagogo, responsáveis por planejar, coordenar e refletir sobre os processos educativos, pedagogos e pedagogas executam tarefas distintas, e muitas vezes complexas, sempre em busca do aprimoramento e da excelência das práticas de ensino. Para desempenhar sua função, esses profissionais podem ocupar cargos diversos no ambiente escolar, como coordenação pedagógica ou educacional, supervisão ou qualquer outra função de gestão, são responsáveis por articular o processo pedagógico e ainda podem lecionar disciplinas em determinados segmentos.

Em sala de aula, a formação em pedagogia assegura a esses profissionais a possibilidade de atuar como professor na Educação Infantil e nos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, pedagogos e pedagogas podem ministrar aulas nas séries de EJA — Educação de Jovens e Adultos. Na gestão escolar podem atuar nas funções de direção escolar. Os cargos de liderança educacional demandam a articulação e o acompanhamento de todas as ações administrativas da escola, sempre pautado no princípio da gestão democrática. A orientação educacional no que diz respeito aos alunos, sua atuação podem voltar-se tanto para o auxílio no processo de aprendizagem e desempenho escolar quanto para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, nesse segmento são encarregados por auxiliar o desenvolvimento dos alunos e professores. Neste papel voltado para os professores e toda a equipe de funcionários da escola, permite ao pedagogo auxiliar seus pares quanto à organização das aulas, revisão de métodos de ensino e novas ferramentas para ajudar no processo educativo, por exemplo. A presença do pedagogo é fundamental.

É ele que irá articular a organização das práticas pedagógicas e consequentemente a efetivação das propostas. É esse profissional o articulador do processo ensino – aprendizagem, de forma a garantir a consistência das ações pedagógicas e administrativas

O pedagogo é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas. [...] Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com o objetivo de possibilitar o acesso à cultura erudita (SAVIANI, 1985, p. 28) Pimenta (1985, p. 34), reforça a importância do pedagogo no trabalho coletivo da escola: A prática na escola é uma prática coletiva. — os pedagogos são profissionais necessários na escola: seja nas tarefas de administração (entendida como organização racional do processo de ensino e garantia de perpetuação desse processo no sistema de ensino, de forma a consolidar um projeto pedagógico — político de emancipação das camadas.

Por isso, a prática administrativa e pedagógica deve orientar-se por propósitos definidos intencionalmente de forma sistemática, garantindo a concretização das ações pelo coletivo escolar Daí, a importância da existência do Projeto Político-Pedagógico, elaborado coletivamente e sistematizado, de forma a garantir a efetivação do processo ensino – aprendizagem, levando em consideração, que a concretização desse processo se faz pela apropriação do conhecimento historicamente produzido, à classe que frequenta a escola pública, [...] Que precisa da escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em consequência, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que correspondem aos seus interesses (SAVIANI, 2005, p. 80).

Portanto, o pedagogo deverá articular coletivamente as ações na escola, de forma, que todos os envolvidos no processo ensino – aprendizagem, possam ter conhecimento de todas as funções que são exercidas na escola e também competência para direcionar as ações assumindo com responsabilidade a sua área ou função específica. Dessa forma, o pedagogo não será o multitarefeiro, cumpridor de tarefas alheias à sua função, mas desenvolverá um trabalho de "assessoria ao processo ensino – aprendizagem, desenvolvido na relação professor – aluno" (PIMENTA, 1985, p. 35).

8 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Pedagogo é o profissional que atua em várias instância da prática educativa, direta ou indiretamente vinculadas organização e aos processos de aquisição de saberes, com base em objetivos de formação humana, definidos coletivamente no Projeto político- pedagógico, ele passa a ser compreendido como mediador e o articulador deste projeto na escola, que se consolida, principalmente através do Plano de trabalho Docente e do trabalho efetivo do professor em sala de aula .

O coordenador pedagógico tem como função ser um líder e coordenar as reuniões que irão acontecer para essa construção do PPP e idealização da escola, para que ocorra de forma comunitária e que todos possam colaborar de forma positiva para a implementação do projeto político pedagógico. A presença do pedagogo é fundamental. É ele que irá articular a organização das práticas pedagógicas e consequentemente a efetivação das propostas. É esse profissional o articulador do processo ensino – aprendizagem, de forma a garantir a consistência das ações pedagógicas e administrativas.

"Reforça a importância do pedagogo no trabalho coletivo da escola: A prática na escola é uma prática coletiva. – os pedagogos são profissionais necessários na escola: seja nas tarefas de administração (entendida como organização racional do processo de ensino e garantia de perpetuação desse processo no sistema de ensino, de forma a consolidar um projeto pedagógico – político de emancipação das camadas". Pimenta (1985, p. 34).

Por isso, a prática administrativa e pedagógica deve orientar-se por propósitos definidos intencionalmente de forma sistemática, garantindo a concretização das ações pelo coletivo escolar defendemos essa proposição por ser o pedagogo um profissional qualificado e preparado para entender o PPP em sua essência não só política, mas principalmente pedagógica. Vale salientar que o PPP é a identidade escolar, ele que vai guiar a escola a atingir suas metas, quais caminhos deverão ser seguidos além de ser responsável por todas as especificidades da escola, tal como autonomia, gestão democrática, entre outros. Assim, o Pedagogo deve ter como expertise trabalhar em ação coletiva, considerando diferentes dimensões da sociedade para promover a construção da identidade da escola considerando as

singularidades dos envolvidos para efetivar a missão da escola com fins de transformar para melhor a comunidade em que a mesma está inserida.

Daí, a importância da existência do Projeto Político-Pedagógico, elaborado coletivamente e sistematizado, de forma a garantir a efetivação do processo ensino – aprendizagem, levando em consideração, que a concretização desse processo se faz pela apropriação do conhecimento historicamente produzido, à classe que frequenta a escola pública, [...] Que precisa da escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em consequência, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que correspondem aos seus interesses (SAVIANI, 2005, p. 80).

É necessário salientar, ainda, que a Pedagogia não pode ser reduzida ao ensino e nem somente as metodologias, se faz importante entendê-la como processo social, ou seja, um conjunto de diversas aprendizagens e práticas que permeiam a sociedade, devendo ser observada e valorizada, passando por diferentes âmbitos da materialidade profissional e por seus fenômenos educativos (LIBÂNEO, 2005). Nesse contexto, a formação do pedagogo é ampla dando suporte teórico e prático para atuação e participar em vários setores na escola, podendo operar na gestão escolar, supervisão e coordenação pedagógica no âmbito escolar, na pesquisa educacional, na definição de políticas públicas educacionais, em movimentos sociais (LIBÂNEO, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que as escolas tenham essa gestão pedagógica, pois somente com a mesma que podemos ter uma melhor visão de como o ensino está sendo distribuído na sala, a aplicação dessa gestão é bastante proveitosa por que ela trabalha a administração e organização de projetos para a qualificação do ensino, e assim suprir todas as necessidades dos alunos e também atender a possíveis dificuldades de alguns professores na hora de ensinar.

Este trabalho proporcionou o maior entendimento da importância do projeto Político pedagógico na gestão democrática e na função social da escola, buscando uma participação coletiva e efetiva para o alcance dos objetivos inseridos no projeto. Conhecendo os caminhos percorridos na construção do Projeto Político Pedagógico da escola em questão. Desta forma, procurou-se saber sobre a participação da

comunidade escolar neste percurso, bem como a importância que o mesmo tem no trabalho diário na escolar.

É de suma importância que as escolas tenham uma gestão pedagógica pautada na gestão de projetos, a aplicação é bastante proveitosa trabalhando a administração e a organização de projetos para qualificação de ensino e assim suprir todas as necessidades dos alunos e também atender a possíveis dificuldades alguns professores na hora de ensinar. Sendo assim, cabe ao pedagogo, em sua prática pedagógica, mediar à concepção posta na Proposta Pedagógica da escola, garantindo a sua intencionalidade no Plano de Trabalho Docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**; Ed - 6; São Paulo: Loyola, 2007.

ALVES, Milena, Características, elementos e importância do planejamento didático-pedagógico: uma revisão de termos e conceitos na área de Ensino de Ciências, Repositório institucional UNESP, 2018.

BERNADO, Elisangela, BORDE, Amanda, CERQUEIRA, Leonardo, **gestão escolar** e democratização da escola: desafios e possibilidades de uma construção coletiva, **Revista on-line de política e gestão educacional**, 2018, n. 1.

FRAGA, V. F. **Gestão pela formação humana: uma abordagem fenomenológica**. Barueri –SP: Paz e Terra, 2009.

LIBÃNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**; Ed – 23, Petrópolis – RJ: Vozes 2014; 176 pg.

OLIVEIRA, Ivana, VASQUES-MENEZES, Ione, **Revisão de literatura**: o conceito de gestão escolar, Educa@ publicações online de educação, 2018, n. 169.

RANGEL, M. (org). Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação.

Campinas-SP: Papirus, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**, Ed – 38, Campinas-SP: Autores Associados, 2006.

VASCONCELLOS, Celso. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político - pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

Capítulo 6 UMA ANÁLISE DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA NA CONTEMPORANEIDADE

Ezequiel da Conceição da Silveira Miqueias da Silva Costa Ranilson Edilson da Silva Regiane Oliveira Rodrigues Rikelme Amorim de Souza Vilmar Martins da Silva

UMA ANÁLISE DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA NA CONTEMPORANEIDADE

Ezequiel da Conceição da Silveira

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA, conceicaoezequiel26@gmail.com

Miqueias da Silva Costa

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA, <u>silvamikeias108@gmail.com</u>

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciências da Educação; Faculdad Inteamericana de Ciências Sociales(FICS), prof.ranilsonuema @gmail.com

Regiane Oliveira Rodrigues

Doutoranda em História; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), regyanejc@hotmail.com

Rikelme Amorim de Souza

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA, rikelmeamorim67@gmail.com

Vilmar Martins da Silva

Doutorando em Educação, Ciências e Matemática; Universidade Federal do Pará (UFPA) (UEMA), <u>villmartins@hotmail.com</u>

RESUMO

Este artigo coloca em cheque a importância da gestão escolar democrática na educação contemporânea, com o objetivo de analisar diferentes contextos de gestão escolar democrática, tema da democratização, onde ainda existem muitos questionamentos e dúvidas sobre sua implementação nas instituições de ensino. Descreve também a importância do gestor escolar dentro da concepção de gestão

escolar democrática. A gestão escolar democrática é abordada em todas as disciplinas deste trabalho, destacando os objetivos, metas, conquistas e desafios encontrados no contexto da gestão democrática, seus princípios de mecanismo são a aquisição de uma educação de qualidade. Com base em uma pesquisa qualitativa, o objetivo principal é apresentar aos leitores a importância da gestão democrática no ambiente escolar. Dessa forma, melhora cada vez mais a educação ao promover a participação e o diálogo entre os diferentes grupos da escola, o que diz respeito ao fortalecimento da cultura e à construção de uma educação com equidade, qualidade e inclusão, além disso, permite a tomada de decisões. tomadas de forma mais transparente e democrática, com a participação de todos os envolvidos no processo. No entanto, a gestão escolar democrática caracteriza, de fato, mudanças no contexto das disciplinas na instituição de ensino e que esse contexto pode ser um instrumento norteador para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Escola. Qualidade. Educação.

ABSTRACT

This article puts in check the importance of democratic school management in contemporary education, with the aim of demonstrating the differences that are found for each situation in school management, the theme of democratization, where there are still many questions and doubts about its implementation in institutions education. It also describes the importance of the school manager within the democratic school. Democratic school management is addressed in all subjects of this work, highlighting the objectives, goals, achievements and challenges found in the context of democratic management, its mechanism principles are the acquisition of quality education. Based on a qualitative research, the main objective is to present to readers the importance of democratic management in the school environment. In this way, it increasingly improves education by promoting participation and dialogue between the different groups in the school, which concerns the strengthening of culture and the construction of an education with equity, quality and inclusiveness, in addition, it allows decisions to be made, taken in a more transparent and democratic way, with the participation of all those involved in the process. However, democratic school management actually characterizes changes in the context of subjects in the teaching institution and that this context can be a guiding instrument for the development of academic activities.

Keywords: Democratic Management. School. Quality. Education.

INTRODUÇÃO

A gestão escolar democrática é um modelo de gestão que busca promover a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo, com o objetivo de construir uma escola mais democrática e participativa. Nesse modelo de gestão, a comunidade escolar, incluindo estudantes, professores, funcionários e pais, é envolvida nas decisões relacionadas ao planejamento e administração da escola.

Este trabalho demonstra que a gestão escolar democrática tem como objetivo principal a construção de uma escola mais justa e igualitária, onde todos tenham

oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento. Ela visa garantir a participação e o engajamento de todos os envolvidos no processo educativo, promovendo a autonomia dos estudantes e valorizando a diversidade e a inclusão. Para que a gestão escolar democrática seja efetiva, é necessário que haja transparência e diálogo constante entre todos os envolvidos.

Observado através de leituras bibliográficas que trata do processos de tomada de decisão devem ser democráticos e participativos, levando em consideração as opiniões e sugestões de todos os membros da comunidade escolar, além disso, a gestão escolar democrática é importante para a formação cidadã dos estudantes, uma vez que promove a participação ativa na vida escolar e desenvolve habilidades como o diálogo, a tolerância e o respeito às diferenças

"Um processo de aprendizado e de luta política que não se circunscreve aos limites da prática educativa mas vislumbra, nas especificidades dessa prática social e de sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de canais de efetiva participação e de aprendizado do "jogo" democrático e, consequentemente, do repensar das estruturas de poder autoritário que permeiam as relações sociais e, no seio dessas, as práticas educativas" (DOURADO apud FERREIRA, 2006, p. 79).

Neste contexto, concluí-se que, a gestão escolar democrática é fundamental para garantir uma educação de qualidade e inclusiva, que atenda às necessidades de todos os estudantes e promova o seu pleno desenvolvimento.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

A gestão escolar democrática tem seus fundamentos históricos no Movimento da Escola Nova, que surgiu no final do século XIX, na Europa. Esse movimento propôs uma nova forma de ensino, baseada na individualidade do aluno, na valorização do conhecimento científico e na rejeição das práticas autoritárias e tradicionais de ensino.

No Brasil, a gestão democrática teve início com a criação do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), em 1979. Este centro se preocupava com a pesquisa e a reflexão sobre a educação brasileira e seus desafios. A partir da década de 1980, a luta pela democratização da educação se intensificou, com a criação de movimentos sociais, de organizações e de associações de pais e alunos.

"Essa responsabilidade social, é importante que sempre se tenha claro, se revela na medida em que seja orientada em favor do aluno, para o seu desenvolvimento, para a sua formação, para a cidadania e aprendizagem significativa promotora das competências e consciência que lhe permitam atuar de forma positiva na sociedade e usufruir de seus bens e serviços. Isto é, que se torne capaz de assumir, de forma estreitamente associada, direitos e deveres. Nesse sentido, a gestão democrática escolar é exercida tanto como condição criadora das qualificações necessárias para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas do aluno, como também para a criação de um ambiente participativo de vivência democrática, pela qual os alunos desenvolvem o espírito e experiência de cidadania, caracterizada pela consciência de direitos em associação a deveres". (LUCK, 2009, P.69).

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu a gestão democrática como um dos princípios da educação. A partir daí, foram criados mecanismos para garantir a participação da sociedade na escolha dos gestores escolares, como as eleições diretas para diretores de escolas.

Além disso, foram criados conselhos escolares, que são órgãos colegiados formados por representantes da comunidade escolar, que têm o papel de discutir e aprovar as políticas educacionais da escola.

A direção escolar mesmo sendo de estrutura hierarquizada, como é constituída pela legislação, era "considerada bastante democrática e conduzia as atividades e relações na escola com muita simpatia e aceitação de todos [...] conseguia promover a adesão de seus subordinados e criar formas (reuniões, delegação de atribuições, rotinas, etc.), que garantissem a participação democrática de todos". (PARO, 2018, P.94).

Nesse contexto, a gestão escolar democrática tornou-se uma das principais formas de se pensar a educação no Brasil, com o intuito de romper com a tradição hierárquica e autoritária das escolas, proporcionando uma gestão mais participativa e voltada para os interesses da comunidade escolar.

A gestão democrática é um modelo de administração que se baseia na participação de todos os envolvidos no processo de tomada de decisão. Isso significa que todas as pessoas que integram uma instituição, seja ela uma escola, uma empresa ou uma organização governamental, têm o direito de participar das discussões e dos processos de escolha de diretrizes, políticas e ações.

Para que a gestão democrática seja efetiva, é necessário que haja uma cultura participativa e de diálogo, com espaços institucionalizados para a discussão e deliberação coletiva. Além disso, é preciso que haja uma estrutura de

representatividade, com líderes eleitos ou indicados pelos membros da instituição para representar seus interesses e demandas.

"No âmbito dessa definição compreensiva, desenvolvem-se as chamadas funções pedagógicas especificas nas instituições de ensino, previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e em outros estatutos legais, como planejamento, e administração escolar, supervisão escolar, coordenação pedagógica e orientação educacional. O significado das habilitações pedagógicas no cotidiano da escola está em função da relevância política e cultural da gestão, que abarca a totalidade das relações que ocorrem no interior das instituições de ensino e entre estas a sociedade (SANDER, 2005, p. 127).

Uma das formas de se estabelecer uma gestão democrática é através da criação de um conselho representativo, composto por representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar ou empresarial. Esse conselho deve ter um papel consultivo e deliberativo, contribuindo para a definição de políticas, diretrizes e ações que afetem a instituição como um todo.

Outra medida importante para a implementação da gestão democrática é a realização de assembleias, encontros e fóruns de discussão, nos quais todos os interessados possam se manifestar e apresentar suas sugestões e demandas. Esses espaços devem ser organizados de forma a garantir a participação efetiva e equitativa de todos os envolvidos, com respeito às opiniões divergentes e às decisões tomadas de forma coletiva.

Em tese, a gestão democrática é um processo que busca garantir a participação ativa e consciente de todos os membros de uma instituição na tomada de decisões e na definição de políticas e ações. Para que seja efetiva, é preciso que haja uma cultura participativa e de diálogo, um conselho representativo e espaços institucionalizados para a discussão e deliberação coletiva. A gestão democrática é fundamental para o desenvolvimento de uma instituição mais democrática, transparente, participativa e justa.

DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA NA PRÁTICA

A gestão escolar democrática é um modelo de gestão que busca a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar para tomar decisões e implementar

ações que promovam a melhoria da qualidade da educação. No entanto, sua implementação na prática enfrenta alguns desafios e limitações.

É importante ressaltar que esses desafios e limitações não invalidam a importância da gestão escolar democrática. Ao contrário, apontam para a necessidade de um compromisso e engajamento coletivo na superação de tais obstáculos, para que se alcance uma gestão mais inclusiva, democrática e participativa.

De acordo com Ferreira (2013, p. 45), "a gestão escolar democrática enfrenta diversos desafios e limitações em sua implementação, especialmente em contextos de desigualdade social e cultural". Segundo a autora, é preciso considerar não apenas o equilíbrio de poder na comunidade escolar, mas também as condições materiais e humanas da escola.

Segundo Paro (2015, p. 67), "a gestão escolar democrática não é um modelo pronto e acabado, mas um processo em construção, que exige a participação ativa de todos os envolvidos na escola". O autor ressalta a importância da formação continua dos gestores e professores, bem como da criação de espaços de diálogo e debate para a tomada de decisões coletivas.

"A gestão escolar democrática é um processo complexo e desafiador, que exige a superação de muitas barreiras e obstáculos. Um dos principais desafios é a construção de uma cultura participativa na escola, que envolva todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na definição de objetivos e metas. Isso requer a criação de espaços de diálogo e debate, a valorização da diversidade de opiniões e a busca por consensos que respeitem os direitos e interesses de todos. Outro desafio é a formação de gestores e professores capazes de atuar de forma democrática, o que implica em desenvolver habilidades como escuta ativa, negociação, mediação de conflitos e liderança compartilhada." (PARO, 2014, p. 123).

Já Libâneo (2017, p. 89) destaca que "a gestão escolar democrática requer uma mudança profunda na cultura escolar, que muitas vezes reproduz práticas autoritárias e excludentes". Para o autor, é preciso promover uma cultura de participação e diálogo, valorizando a diversidade e a pluralidade de ideias.

"A gestão democrática na escola é um desafio permanente, que exige uma nova postura de todos os agentes educacionais. Ela requer o desenvolvimento de uma cultura de diálogo, de cooperação, de respeito mútuo e de responsabilidade compartilhada" (LIBÂNEO, 2004, p. 146).

Para enfrentar os desafios e limitações da gestão escolar democrática não é uma tarefa fácil, mas é uma luta necessária para construir uma escola mais inclusiva, participativa e democrática. É preciso que todos os envolvidos na comunidade escolar se empenhem em superar os obstáculos e construir um ambiente escolar mais justo e igualitário.

A gestão escolar democrática é um modelo de gestão que busca a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar para tomar decisões e implementar ações que promovam a melhoria da qualidade da educação. Apesar de enfrentar desafios e limitações na prática, como a resistência à mudança, falta de capacitação, dificuldade de conciliar interesses diferentes, entre outros, é fundamental que os gestores escolares e professores adotem medidas para superar esses obstáculos e promover uma gestão mais inclusiva, democrática e participativa. A construção de um ambiente escolar mais justo e igualitário depende do compromisso e engajamento coletivo de todos os envolvidos na comunidade escolar.

"A gestão democrática é um processo que envolve a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar. Ela não pode ser imposta de cima para baixo, mas deve ser construída de forma coletiva e participativa" (VEIGA, 2007, p. 42).

Neste contexto, é importante ressaltar que a gestão escolar democrática não é uma panaceia para todos os problemas educacionais. Ela é uma ferramenta importante para promover uma educação mais inclusiva e democrática, mas não pode ser vista como uma solução isolada para todos os desafios da educação. É preciso que a gestão escolar democrática seja acompanhada por políticas públicas efetivas, que garantam o financiamento adequado da educação, a formação continuada dos profissionais da educação, a valorização dos professores e a promoção de uma educação de qualidade para todos os estudantes.

A gestão escolar democrática tem um papel fundamental na promoção da qualidade da educação na escola. Em uma gestão democrática, a comunidade escolar é convidada a participar ativamente das decisões e ações da escola, o que gera um clima de cooperação e colaboração entre todos os envolvidos no processo educativo. Entre as principais maneiras como a gestão escolar democrática pode influenciar a qualidade da educação na escola, podemos destacar: Participação da comunidade escolar: a participação de pais, alunos e professores na gestão escolar permite que as decisões sejam tomadas de maneira mais consciente e responsável, levando em conta as necessidades e expectativas de todos os envolvidos.

Melhoria do clima escolar: em uma gestão democrática, há mais diálogo e respeito entre os membros da comunidade escolar, o que gera um ambiente mais acolhedor e motivador para os alunos e professores. Maior responsabilidade dos envolvidos: ao participar ativamente da gestão escolar, os envolvidos se sentem mais responsáveis pelo sucesso da escola e se engajam mais nas atividades e projetos propostos. Planejamento pedagógico mais democrático e inclusivo: em uma gestão escolar democrática, há mais espaço para a discussão e a elaboração coletiva do planejamento pedagógico, o que possibilita a inclusão de diferentes perspectivas e realidades dos alunos na escola.

Promoção da cultura de aprendizagem: em um ambiente escolar mais democrático, os alunos se sentem mais valorizados e incentivados a aprender, o que contribui para o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem mais efetiva e significativa. Incentivo à formação continuada dos professores: a participação dos professores na gestão escolar democrática pode incentivar a formação continuada, o que contribui para a melhoria da qualidade do ensino oferecido aos alunos.

"A gestão democrática da educação é um processo contínuo de construção coletiva, que exige o envolvimento ativo e consciente de todos os sujeitos da comunidade escolar. Ela implica a valorização da diversidade, o respeito às diferenças e a promoção da igualdade de oportunidades para todos os estudantes" (GADOTTI, 2011, p. 45).

A gestão escolar democrática pode influenciar positivamente a qualidade da educação na escola, promovendo a participação da comunidade escolar, melhorando o clima escolar, aumentando a responsabilidade dos envolvidos, promovendo um planejamento pedagógico mais democrático e inclusivo, incentivando a cultura de aprendizagem e a formação continuada dos professores.

"A gestão democrática da educação é um instrumento fundamental para a promoção da participação cidadã, da justiça social e da democracia. Ela é um processo dinâmico e complexo, que exige a construção de espaços de diálogo, negociação e deliberação entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo" (LIBÂNEO, 1985, p. 78).

Dourado e Oliveira (2018, p. 112) afirmam que "a gestão escolar democrática não pode ser vista como um fim em si mesma, mas como um meio para a promoção da qualidade educativa e da equidade". Os autores enfatizam a importância da

liderança escolar e seus vínculos com políticas públicas mais amplas destinadas a garantir o acesso e a permanência dos alunos na escola e melhorar o aprendizado.

Nesse sentido, a liderança escolaridade g e o alinhamento com as políticas públicas são essenciais para garantir que as escolas estejam alinhadas com as metas e objetivos do sistema educacional como um todo. Isso significa atuação conjunta e cooperativa com instituições sociais locais, estaduais, federais e outras.

A governança escolar democrática é, portanto, um meio de alcançar qualidade e equidade na educação, mas não pode ser considerada isoladamente.

Há sempre a necessidade de uma atuação conjunta e integrada dos diversos atores envolvidos no processo educacional com o objetivo de melhorar o aprendizado e promover a inclusão social.

A COMUNICAÇÃO EFETIVA NA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

De acordo com Almeida, (2002, p. 79), "a comunicação efetiva é a base para a construção de uma gestão escolar democrática, pois permite que todos os envolvidos no processo educacional tenham voz e participem ativamente das decisões e ações da escola". Isso ressalta que a comunicação deve ser clara, transparente e acessível a todos os envolvidos no processo educacional, incluindo alunos, pais, professores, funcionários e comunidade em geral.

"Uma gestão escolar democrática pressupõe a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo, e a comunicação efetiva é um elemento fundamental para que essa participação seja efetiva. Através da comunicação, é possível estabelecer um diálogo aberto e transparente entre gestores, professores, alunos e pais, o que contribui para a construção de uma escola mais democrática e participativa. Além disso, a comunicação efetiva também é essencial para a resolução de conflitos e para a tomada de decisões coletivas, que são características fundamentais de uma gestão escolar democrática." (VEIGA, 2011, p. 87).

Segundo Libâneo, (2013, p. 223),

"a comunicação efetiva é essencial para a construção de um ambiente escolar saudável e produtivo, pois possibilita o diálogo entre os diferentes atores da escola e a construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados pela instituição".

O autor enfatizou a importância da comunicação eficaz na gestão escolar e destacou que é a base para a construção de um ambiente escolar saudável e

produtivo. Facilita o diálogo entre os vários intervenientes nas escolas, uma boa comunicação permite o desenvolvimento de soluções comuns para os desafios que se colocam às instituições educativas, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento dos alunos.

Por fim, Vasconcellos, (2011, p. 129), "a comunicação efetiva é um dos pilares da gestão escolar democrática, pois possibilita a participação de todos os envolvidos no processo educacional e contribui para a construção de uma escola mais inclusiva, participativa e comprometida com a formação integral dos alunos". As palavras de Vasconcellos destacam a importância de uma comunicação eficaz na comunicação da gestão democrática da escola, destacando que ela é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, participativa e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos.

"A comunicação efetiva é um dos pilares da gestão escolar democrática, pois permite a construção de um ambiente de confiança e colaboração entre todos os atores envolvidos no processo educativo. A comunicação deve ser baseada na escuta ativa, no respeito às diferenças e na busca de consensos, visando sempre o bem comum da comunidade escolar. A comunicação é um processo contínuo e dinâmico, que deve ser constantemente avaliado e aprimorado. " (GADOTTI, 2011, p. 56).

O autor enfatiza que a comunicação afetiva é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma escola mais inclusiva, participativa e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos. Ao permitir que todos no processo educativo para participar, a comunicação efetiva permite o desenvolvimento de *soluções* colaborativas para os desafios enfrentados pelas instituições, o que contribui para a melhoria da qualidade educacional e desenvolvimento do aluno.

Além disso, a comunicação efetiva comunicação é fundamental para promover o envolvimento dos pais e da comunidade na vida escolar, o que fortalece a escola como um espaço colaborativo para a construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão escolar democrática desempenha um papel crucial na promoção da educação de qualidade e na formação de cidadãos críticos e conscientes. Isso se deve ao fato de que ela busca estabelecer um ambiente de participação, diálogo e

colaboração entre a comunidade escolar, criando assim uma cultura democrática de tomada de decisão e de respeito à diversidade.

Ao promover a participação dos diferentes atores envolvidos na escola alunos, pais, professores, funcionários e comunidade, a gestão democrática permite o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais efetivas e adequadas às necessidades de cada aluno. Isso contribui para a promoção da inclusão e para a redução das desigualdades educacionais.

Além disso, a gestão democrática também é fundamental para o fortalecimento da autonomia da escola e para o aumento do comprometimento e da responsabilidade dos envolvidos na gestão escolar. Ao permitir a participação da comunidade escolar nas decisões, cria-se um senso de pertencimento e de responsabilidade pela escola, o que leva a um maior engajamento e dedicação de todos.

Em suma, a gestão escolar democrática é uma ferramenta indispensável para o sucesso da escola como um todo, contribuindo para a formação de cidadãos ativos, críticos e engajados na transformação da realidade em que vivem.

Entretanto é também um modelo de gestão que busca a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo, promovendo a construção coletiva de decisões e ações que visam a melhoria da qualidade da educação.

Essa abordagem valoriza a diversidade e a pluralidade de ideias, opiniões e perspectivas, permitindo que todos os membros da comunidade escolar tenham voz e vez na tomada de decisões. Além disso, a gestão democrática promove a transparência, a responsabilidade e a prestação de contas, garantindo que as decisões tomadas sejam justas e equitativas.

De fato, a gestão escolar democrática é um modelo de gestão que busca a construção coletiva de uma educação de qualidade, valorizando a participação ativa de todos os envolvidos e promovendo a transparência, a responsabilidade e a prestação de contas. É um modelo que deve ser concretizado nas instituições de ensino, contribui para a formação de cidadãos críticos, participativos e comprometidos com a construção de uma sociedade justa e democrática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. (2002). Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Cortez.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de; ARAÚJO, Vagner Luciano de; VIEIRA, Matheus Silva. **A gestão democrática como estratégia para a melhoria da qualidade da educação básica**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 30, n. 1, p. 161-175, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: Acessado em: 28 abr. 2023.">http://portal.mec.gov.br>Acessado em: 28 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares:** conselho escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor. Brasília/DF, 2004.

CARVALHO, Marília Pinto de. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 187-203, 2007.

DOURADO, L. F., & Oliveira, J. F. (2018). **Políticas educacionais e gestão escolar:** limites e possibilidades. São Paulo: Cortez

GADOTTI, Moacir. **Gestão democrática da educação:** desafios contemporâneos. São Paulo: Editora Cortez, 2011. P. 56.

LIBÁNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C. (2017). **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2013.

FERREIRA, N. S. (2013). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos.** São Paulo: Cortez

_____. O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática. (2008) In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão Democrática da Educação:** Desafios Contemporâneos 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. PARO, V. H. **Administração escolar:** introdução crítica. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da educação:** impasses, desafios e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

, Vitor. Gestão escolar, DEMOCRACIA e qualidade de ensino . São Paulo Ática, 2007.
, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública . São Paulo:
Editora
Ática, 1997.

SANDER, Benno. **Educação brasileira:** valores formais e valores reais. São Paulo: Pioneira, 1977.

SILVA, Daniele Nunes Henrique; SIRGADO, Angel Pino; TAVIRA, Larissa Vasques. **Memória, narrativa e identidade profissional:** analisando memoriais docentes. Cadernos CEDES, Campinas, v. 32, n. 88, p. 263-283, set./dez. 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-32622012000300002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622012000300002&Ing=pt&tln g=pt. Acesso em: 28 abr 2023.

VASCONCELLOS, C. S. (2011). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez.

VEIGA, Ilma Passos (0rg.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico da escola. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

Capítulo 7 HOMESCHOOLING: A ROTINA, A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AS LEIS

Erica da Costa Barros
Francisco José Barbosa
Lina Fregonassi Ribeiro
Ranilson Edilson da Silva
Rosane Aparecida dos Santos Rocha
Sérgio Rodrigues de Souza

HOMESCHOOLING: A ROTINA, A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AS LEIS

Erica da Costa Barros

Doutoranda em Ciências da Educação; Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). <u>Ericacbarros2010@hotmail.com</u>

Francisco José Barbosa

Pós-Doutorado em Sociologia; Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Lina Fregonassi Ribeiro

Doutoranda em Ciências da Educação; Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). <u>linafregonassi@gmail.com</u>

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciências da Educação; Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). <u>prof.ranilsonuema@gmail.com</u>

Rosane Aparecida dos Santos Rocha

Doutoranda em Ciências da Educação; Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). <u>rosanesantos6026@gmail.com</u>

Sérgio Rodrigues de Souza

Doutorando em Ciências da Educação; Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). srgrodriguesdesouza@gmail.com

RESUMO

O presente artigo faz uma referência ao Homeschooling no Brasil, bem como conceitua um processo de rotina, avaliação e análise dos dispositivos legais para essa finalidade. Refere-se que a educação domiciliar é uma modalidade de ensino onde que pais ou tutores responsáveis assumem o papel de professores regente dos filhos. Contextua que o processo de aprendizagem desses estudantes é feito fora do ambiente escolar. O trabalho tem como objetivo trazer conhecimentos de que os requisitos mínimos que os pais ou responsáveis legais deverão cumprir para exercer

esta modalidade de ensino será focada na rotina, na avalição e nas Leis. Para analisar o contexto, foi desenvolvido uma pesquisa de cunho qualitativa com base em análises teóricas e pesquisa exploratória mediante questionário Google Formes disparados para cidadãos de todos os estados brasileiros, para fins de investigação do fenômeno Homeschooling, ou seja, o da educação domiciliar, que em alguns estados da federação já é uma realidade. Foi observado que há famílias que optam por educar seus filhos em casa; na atual conjuntura, não há lei que estabeleça as diretrizes básicas para que esse direito seja exercido no Brasil. A principal motivação deste trabalho é estabelecer um marco teórico para a educação domiciliar, visando analisar modelos da educação de criança e do adolescente fora da escola e versa uma possibilidade de ensino, tendo como premissa a pluralidade pedagógica e o contexto da avaliação da aprendizagem.

Palavras-Chave: Homeschooling. Família. Avaliação da Aprendizagem. Rotina Pedagógica. Leis.

ABSTRACT

This article makes a reference to homeschooling in Brazil, as well as conceptualizes a routine process, evaluation and analysis of legal provisions for this purpose. It is referred that home education is a teaching modality where parents or responsible guardians assume the role of regent teachers of their children. Contexts that the learning process of these students is done outside the school environment. The work aims to bring knowledge that the minimum requirements that parents or legal guardians must meet to exercise this teaching modality will be focused on Routine, Assessment and Laws. To analyze the context, a qualitative research was developed based on theoretical analyzes and exploratory research through a Google Forms questionnaire sent to citizens of all Brazilian states, for the purpose of investigating the homeschooling phenomenon, that is, that of home education, which in some states of the federation it is already a reality. It has been observed that there are families that choose to educate their children at home; At the current juncture, there is no law that establishes the basic guidelines for this right to be exercised in Brazil. The main motivation of this work is to establish a theoretical framework for home education, aiming to analyze models of child and adolescent education outside of school and it deals with a teaching possibility, having as a premise the pedagogical plurality and the context of learning assessment.

Keywords: Homeschooling. Family. Learning Assessment. Pedagogical Routine. Laws.

INTRODUÇÃO

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O artigo é a base para entender o princípio do melhor interesse, também fala

sobre direito da criança e a convivência comunitária. Neste contexto, o parágrafo 205 da CF/88, destaca que:

"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Além disso, vale ressaltar que o Brasil é signatário da convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) que preza, em especial, o direito da criança. A convenção de 1990 ainda tem como objetivo fornecer o direito à educação e de princípio de melhor interesse. Por essa razão, considera-se que a medida ainda viola um tratado de direito dos estudantes. Mediante pesquisa de cunho qualitativo, observa-se, que o ensino domiciliar apresenta alguns riscos ao ensino e até sobre a sociabilidade das crianças e dos adolescentes e que a medida não é positiva, pois afeta a função da educação, que não é apenas repassar conhecimentos técnicos e teóricos. A escola também tem o papel social em ajudar na socialização, no desenvolvimento de habilidades e de aptidões dos estudantes.

A escola serve para expandir conhecimento, além que no direito da criança a chama-se de direito à convivência Comunitária e social, então é uma possibilidade da própria criança estabelecer as suas relações, o seu mundo o seu universo e ela se relacionar nesse ambiente. Contextualizam que além de socialização, a escola ainda é um espaço de debate de ideias, as crianças perdem a oportunidade de aprender sobre outros temas que não estão, necessariamente, na base curricular.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não podemos pensar na educação como um elemento não social, muito pelo contrário, a educação é um conjunto de práticas sociais direcionadas ou não que podem conter ideias similares ou opostas. Precisamos compreender a educação como um processo socializador que faz parte do desenvolvimento da pessoa humana, que compete a diversos tipos de saberes e maneiras de aprendizados dentro de um cultura. Conforme destaca a finalidade da educação brasileira dentro da formação do indivíduo:

A educação é uma prática social (como a saúde pública, a comunicação social, o serviço militar) cujo o fim é o desenvolvimento

do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento. (BRANDÃO, 1981, p. 74-75).

A exposição do autor não é própria, mas baseada nas diversas definições já existentes como a do sociólogo Émile Durkheim que apresenta a educação não como uma propriedade individual, mas formada pela sociedade e, sendo o homem responsável por construí-la e integrá-la. A estrutura que constitui a sociedade está relacionada aos códigos sociais correlacionados entre os próprios membros ou de outras sociedades, ou seja, são as regras, os valores, os modos de vida existentes socialmente. No entanto, a educação atua no modo de vida e no crescimento da sociedade a partir de dois sentidos apresentados por Brandão (1981, p. 75) evidenciando o desenvolvimento das forças produtivas e o desenvolvimento dos valores culturais. Além do mais, em uma sociedade, apesar de sempre marcada pela recorrente frase "igualdade entre todos", apresenta posições de privilégio em toda sua estrutura seja social, política, econômica ou educacional, diante disso, tem como consequência, uma minoria exercendo poder de controle sobre a maioria.

Ao nos referirmos a sociedade e cultura, a educação é vista como "[...] uma prática social de reprodução de categorias [...]" (BRANDÃO, 1981, p. 78). Ou seja, ela está intimamente ligada às estratificações sociais conhecidas desde que entendemos o que é o mundo. A consequência é a eterna luta de classes, luta essa travada entre o "trabalhador x capitalista" como destaca Saviani (2013) e, embora na sociedade capitalista essa relação seja tratada como igual, na verdade não é. Neste contexto, a educação é vista e apresentada como uma ferramenta de preservação social, de tradições, costumes e assim por diante, quando passa a ser vista como desenvolvimento ela se torna um investimento, não é apenas mais um direito ou privilégio, agora é vista como instrumento de uma mudança feita através dela. A educação é um fator de transformação da realidade social e com busca para garantir melhoria econômica e social.

No entanto, quando tratada como investimento a curto prazo, estamos falando de mão de obra para o trabalho, a educação é utilizada como estratégia, na sociedade capitalista, para reorganizar a vida social de acordo com os projetos e interesses de reprodução do capital. De multiplicação dos ganhos das empresas capitalistas (BRANDÃO, 1981, p. 85). Ou seja, como relatado anteriormente, a educação pode

ser trabalhada de maneira dualista e de acordo com os desejos daqueles que a detém. A partir deste enfoque, Saviani (2013) demonstra como a sociedade capitalista é dividida por interesses antagônicos, denominado de "luta de classes", onde a educação é pensada para como objetivo de desenvolver o capital e não de contribuir para o interesse dos trabalhadores. Ou seja, a educação está a serviço da classe dominante, isto é, uma minoria, não sendo democrática e efetiva como deveria ser.

O sistema educacional é pensado por e para os detentores dos meios de produção, não compete a todos e não cumpre com as necessidades da maioria. Essa perspectiva dialética na preocupação com as demandas educacionais se manifestam na sociedade brasileira após a década de 1980, com a finalidade de emergir uma nova pedagogia e então, surge a pedagogia histórico-crítica como forma de opor-se aos modelos hegemônicos da educação da época e até os dias atuais. Isto porque ela manifesta-se com o intuito de democratizar e construir uma educação mais social que possibilite o surgimento de indivíduos questionadores e críticos.

Saviani (2011) sugere uma pedagogia que seja responsável e comprometida com o desenvolvimento humano e a conquista de promoção social, além do processo de ensino-aprendizado e assim rompendo com a ideia de que a educação é apenas reprodução. Portanto, queremos fazer pensar a seguinte reflexão, que após a CF 88 e a LDB9394/1996 foi pensada no interior da sociedade brasileira um projeto político de educação democrática, plural e que esteja comprometida com o desenvolvimento.

No âmbito educacional prevaleceu a vertente conhecida como pedagogia histórico-crítica. De acordo com Saviani (2011, p. 75) "Logo de início é possível afirmar que, pedagogia histórico-crítica pode ser considerada sinônimo de "pedagogia dialética". A pedagogia dialética é uma concepção moderna que abrange o modo como pensamos e entendemos as contradições da nossa realidade e suas constantes transformações, ou seja, parte da prática social e a ela depois retorna. Já a pedagogia histórica-crítica busca captar as questões da educação a partir da perspectiva do desenvolvimento histórico. Segundo Saviani (2011, p. 76):

"A concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana."

A partir dessas definições, é possível considerar que a pedagogia é parte consagrada da história e, nessa perspectiva da educação, desenvolve papel de

intervenção sobre a sociedade, contribuindo para a sua transformação e proporcionando consciência sobre a educação. Com base nisso, a pedagogia histórico-crítica nasce da necessidade de contestar a educação hegemônica conhecida, até então no Brasil, a fim de promover consciência histórico-social das práticas pedagógicas vigentes que ser considerada para a modalidade de ensino em apuro.

É possível compreender a educação não como apenas uma, mas como uma pluralidade de ideias e práticas. A concepção de educação comumente apresentada não abrange a todas as esferas sociais, como exemplo podemos citar a educação indígena que mantém o foco não apenas no modelo educacional tradicional, mas também, nos próprios costumes e cultura. Ou seja, há diversos modos de aprender, a educação está em todos os espaços, está presente na sociedade de variadas maneiras e através de diferentes pessoas, não apenas dentro dos muros da escola como nos é apresentado desde sempre.

Portanto, mesmo que a educação não esteja presente apenas no ambiente escolar, é preciso entender que, para que a educação cumpra o papel que lhe de fato pertence, ela deve estar alinhada em todas as esferas da sociedade, isto é, Estado, família e sociedade, assim como apresentado na Constituição Federal brasileira de 1988. Ou seja, o ensino não pode estar isolado apenas às escolas, tampouco apenas à família, é um trabalho em conjunto para que esse processo seja efetivo e com resultados esperados. Assim como determina a CF 88:

Art. 227: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada pela Emenda Constitucional n. 65, de 2010).

No Brasil existe uma instituição que defende a educação domiciliar, a ANED (Associação Nacional de Educação Domiciliar), criada em 2010 a partir de famílias que defendem esta modalidade de ensino. Baseiam-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos art. 26 parágrafo 3: "Aos pais pertence à prioridade do direito de escolher o gênero de educação a dar aos filhos." e no Código Civil brasileiro art. 1.634: "Compete a ambos os pais, qualquer que seja a sua situação conjugal, o pleno exercício do poder familiar, que consiste em, quanto aos filhos: "I - dirigir-lhes a criação

e a educação;"

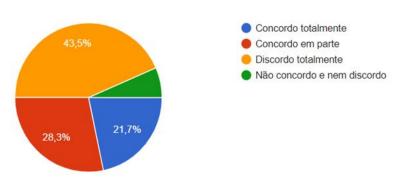
Destaca a instituição que embora a educação domiciliar no Brasil seja um fenômeno consolidado e crescente, ainda não é possível um estudo científico de grande proporção para demonstrar os resultados acadêmicos da modalidade, devido a alguns fatores, como o receio de muitas famílias de sofrerem denúncias e processos e o curto espaço de tempo para pesquisas com metodologia científica.

Segundo ANED, já se observam resultados expressivos de crescimento, o que demonstra confiança das famílias na modalidade, que continua a crescer, mesmo depois do julgamento do STF. É bem provável que o número real de famílias seja muito maior que o que conhecemos, pois há uma enorme quantidade de famílias que estão escondidas praticando a educação domiciliar, temendo denúncias e processos. A ANED destaca que até hoje, no Brasil, das centenas de famílias processadas pela prática da educação domiciliar – havendo trânsito em julgado ou não –, nenhuma foi condenada por abandono intelectual, pois a justiça não encontrou evidências a esse respeito.

Uma pesquisa realizada pela ANED em 2016 revelou que quase um terço das famílias educadoras brasileiras (32%) opta pela educação domiciliar em busca de uma educação mais personalizada para os filhos, explorando seus potenciais e talentos. Numa pesquisa realizada pela ANED em 2017 com 285 famílias homeschooling brasileiras revelou que em mais de um terço um dos pais possui ensino superior completo (34%); e que em 74% delas um dos pais já frequentou ou frequenta a Universidade; uma pesquisa realizada pela ANED em 2017 com 312 pais que mantêm seus filhos na escola revelou que 44% (137) consideram a possibilidade de optar pela educação domiciliar.

A ANED realizou uma pesquisa em 2018 com 1209 pais que se dizem simpatizantes ou entusiastas da educação domiciliar, mas ainda mantêm os filhos na escola. 68% (821) afirmaram que deverão optar algum dia pela educação domiciliar; 41% (500) aguardam uma regulamentação para que possam optar pela modalidade. Na pesquisa realizada com 46 entrevistados distribuídos nos estados da federação, entre os dias 6 a 17 de maio de 2023, por um grupo de Doutorandos em Ciências da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), revela que 43,5% dos entrevistados discordam totalmente da implantação do Homeschooling nos estados onde ocorreu à pesquisa, como demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - O Homeschooling deve ser um modelo de educação a ser implantado no seu estado?



Fonte:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe3ovC6wrsKt9rhHjMa9GWm0R48F85WmYmP HdVNF2AioYGL0g/viewform?usp=sf_link

Nesse contexto, apesar dos esforços constantes para a inserção do Homeschooling no Brasil, o STJ (Superior Tribunal de Justiça) no de 2001, através de um Mandado de Segurança nº 7.407, não acatou a ideia de educação no lar. "O ministro responsável não o aceitou. Em sua decisão, ele pondera que aos pais cabe encaminhar os filhos para a educação obrigatória." (CURY, 2019, p. 5). É necessário compreender que a educação, embora seja dever da família, não deve ser pensada e realizada por ela, mas também, dentro de espaços socializadores como a escola, pois a educação não é feita apenas de conteúdos programáticos, mas também de socialização e trocas de experiências.

De acordo com Luís Silveira (2022, p. 107), em relação à legislação que fundamenta o Homeschooling no Brasil, o Projeto de Lei n. 3.179/2022, aprovado na Câmara dos Deputados, propõe regulamentar etapas do Ensino Fundamental I e II, bem como o Ensino Médio. Contudo, o responsável que escolher a modalidade de educação escolar em casa, deve cumprir alguns requisitos, para que possam oferecer o ensino para seu filho ou tutelado. Os requisitos são:

- Escolher uma instituição credenciada;
- realizar a matrícula do estudante (anualmente);
- apresentar comprovante de escolaridade de ensino superior reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC);
- apresentar os Antecedentes Criminais da Justiça Federal e Estadual ou Distrital:
- vincular o estudante ao órgão competente do sistema de ensino e ser

atualizado anualmente;

- cumprir a Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- realizar a formação integral, observando o desenvolvimento intelectual, emocional, físico, social e cultural;
- registrar as atividades pedagógicas recorrentes e relatórios trimestrais dessas atividades;
- acompanhar o desenvolvimento do estudante junto com um profissional e fazer encontros semestrais;
- assegurar a convivência familiar e comunitária;
- garantir que o aluno realize as avaliações de aprendizagem, participando da avaliação estadual ou municipal da educação básica.

No que tange às rotinas de Homeschooling, essas podem variar de família para família, sendo adaptadas às necessidades e preferências individuais. Segundo Marcelo Portela (2016, p. 27-28), existem algumas práticas comuns que podem ser encontradas na maioria das famílias que praticam o ensino em casa. Aqui estão algumas das principais rotinas de Homeschooling:

- Horário flexível: uma das vantagens do Homeschooling é a flexibilidade de horários. As famílias podem estabelecer horários de estudo que se adaptem melhor ao ritmo e estilo de vida da família. Isso inclui a escolha de períodos de estudo pela manhã, tarde ou à noite, dependendo do que funciona melhor para os membros da família.
- Planejamento e organização: as famílias que praticam o Homeschooling geralmente criam plano de estudos ou currículo personalizado para seus filhos. Isso envolve determinar quais assuntos e temas serão abordados, definir metas de aprendizado e estabelecer um cronograma de atividades. O planejamento e a organização garantem que todo o currículo seja abordado e que o progresso educacional esteja sendo feito.
- Aulas e atividades estruturadas: as famílias geralmente reservam tempo para aulas estruturadas, onde são ensinados os diferentes assuntos. Essas aulas podem ser conduzidas pelos pais ou por tutores contratados. Além disso, os alunos podem ser envolvidos em atividades práticas, como experimentos científicos, projetos de arte, atividades esportivas, entre outras, para enriquecer sua experiência educacional.
- Estudo individual e autônomo: o Homeschooling incentiva os alunos a

desenvolver habilidades de estudo independentes. Eles podem ser orientados a realizar leituras, pesquisas, trabalhos escritos e exercícios por conta própria. Essa autonomia é promovida para desenvolver habilidades autodirigidas e responsabilidade.

• Integração da vida cotidiana: outra vantagem do Homeschooling é a capacidade de integrar a aprendizagem à vida cotidiana. As famílias podem aproveitar oportunidades de aprendizado durante atividades do dia a dia, como idas a museus, viagens, compras, cozinhar, entre outras experiências práticas que oferecem oportunidades de aprendizado.

No entanto, essas são tão somente algumas das principais rotinas do homeschooling, e cada família pode ajustar e adaptar suas práticas de acordo com as necessidades e preferências individuais. A flexibilidade é uma característica importante do homeschooling, permitindo que as famílias criem ambiente de aprendizado que funcione melhor para elas.

Conforme explica Bruna Moraes (2019, p. 45), um dos aspectos mais polêmicos do homeschooling diz respeito à avaliação, a qual pode variar dependendo do país, das leis locais e das abordagens educacionais adotadas pelos pais ou tutores responsáveis pelo ensino em casa. No Brasil, o Projeto de Lei n. 3.179/2022 prevê algumas das formas comuns de avaliação no homeschooling, quais sejam:

- Portfólios: os pais podem criar portfólios para documentar o progresso educacional de seus filhos. Tais portfólios podem conter amostras de trabalhos realizados pelos alunos, como redações, projetos de ciências, trabalhos de arte etc. Os pais podem utilizar esses portfólios para mostrar a evolução do aprendizado ao longo do tempo.
- Testes padronizados: em alguns casos, os alunos podem ser submetidos a testes padronizados para avaliar seu desempenho. Esses testes podem ser realizados em centros de testagem designados ou em casa, dependendo das regras locais.
- Avaliação contínua: os pais podem realizar avaliações regulares das habilidades e conhecimentos adquiridos pelos alunos. Isso pode ser feito por meio de perguntas orais, exercícios escritos, projetos práticos, discussões em grupo ou quaisquer outras atividades que permitam aos pais avaliar o progresso educacional de seus filhos.

 Avaliações externas: em alguns casos, podem ser exigidas avaliações externas realizadas por educadores ou profissionais designados. Essas avaliações podem ser semelhantes às avaliações usadas em escolas convencionais e podem incluir testes escritos, exames orais ou observação direta do desempenho do aluno.

Nas polêmicas envolvendo avaliação do homeschooling, o debate se concentra em como garantir que os alunos que recebem educação domiciliar estejam sendo devidamente avaliados e obtendo um nível adequado de aprendizado. Atualmente, no Brasil, não existe uma regulamentação específica para o homeschooling, e o assunto é tratado judicialmente caso a caso. Mônia Leal e Maria Moraes (2020, p. 301) destacam que, em 2018, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou caso envolvendo a educação domiciliar e estabeleceu que a prática não é inconstitucional, mas destacou a necessidade de regulamentação por meio de lei.

É importante ressaltar que muitos pais, embora se declarem favoráveis ao homeschooling, não sabem exatamente como essa modalidade funciona, ou seja, são adeptos a um modelo que desconhecem. Isso levanta duas reflexões importantes: há uma clara decepção em relação ao funcionamento das escolas e, ainda mais preocupante, muitas famílias "compram" a ideia sem sequer conhecer a metodologia. O centro da questão é, como sempre, a necessidade de melhoria no sistema escolar brasileiro. Deixar a escola para estudar em casa seria realmente a solução? Surgem novos problemas a serem discutidos a partir dessa questão.

Para Bruna Moraes (2019, p. 48), uma das preocupações é como assegurar que as crianças que estudam em casa estejam recebendo uma educação de qualidade, uma vez que a avaliação é feita pelos próprios pais ou tutores responsáveis. Críticos argumentam que a falta de um sistema de avaliação externa pode permitir que crianças recebam uma educação insuficiente, sem o mesmo nível de rigor e padronização que ocorre nas escolas regulares. Por outro lado, defensores do homeschooling afirmam que a educação domiciliar oferece uma abordagem personalizada e adaptada às necessidades individuais de cada criança. Eles argumentam que a avaliação realizada pelos pais ou tutores é suficiente para monitorar o progresso acadêmico e que a falta de um sistema de avaliação externa é um dos aspectos positivos dessa modalidade de ensino.

Frente ao acima exposto, entende-se que, no Brasil, a questão da avaliação no homeschooling é tema ainda em aberto, sujeito a diferentes perspectivas e discussões

em relação ao equilíbrio entre a liberdade educacional e a necessidade de garantir a qualidade da educação recebida pelas crianças educadas em casa.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em caráter qualitativo e quantitativo, tendo em vista que os dados obtidos, através de quarenta e seis respostas, foram coletados através de questionário misto, enviado a diferentes logradouros em território nacional, entre os dias 6 e 17 de maio, depois compilados em formato de gráfico e analisados sob a ótica Legal e Filosófica, no que tange ao Sistema Educacional Brasileiro e o pátrio poder familiar.

O questionário com dez perguntas traçava o perfil do entrevistado, investigando acerca de seus conhecimentos sobre Homeschooling e sua aplicabilidade, inclusive, considerando sua opinião em relação ao assunto e desafios impostos pela prática alternativa de Educação Acadêmica.

As respostas foram comparadas ao que estabelece a principal Legislação Nacional, a Constituição Federal, em consonância com o projeto de Lei 3.179/2022 e pesquisas realizadas anteriormente pela ANED, assim como pareceres emitidos pelo Superior Tribunal Federal, com o objetivo de estabelecer uma equiparidade entre a opinião da população e os Órgãos regulamentadores.

A principal questão analisada para alicerçar as discussões elencadas pela pesquisa foi em relação ao modelo de Educação Homeschooling ser implementado ou não, diante dos diferentes posicionamentos que envolvem a temática, considerando que ser essa a pergunta base para o direcionamento da sondagem realizada e seus desdobramentos sob a ótica da Filosofia Educacional.

Diante do resultado da pesquisa e com base na Legislação vigente sobre o assunto, buscou-se discutir os diferentes argumentos tanto para os que defendem, quanto para os que discordam da modalidade, elencando variados autores da Filosofia da Educação, em um processo dialógico de concepções acerca do que são Direitos, Deveres e Liberdade de escolha.

Diante das discussões e entendendo que um debate filosófico objetiva a reflexão, isentando-se da busca por soluções imediatas, o artigo apresenta elementos pertinentes à rotina e avaliação do Homeschooling, embasados na Legislação vigente, assim como em diversas pesquisas realizadas a respeito do assunto. Sendo assim, o

caminho metodológico traçado neste trabalho foi o de pesquisa, coleta de dados e reflexão dos diferentes contextos que permeiam o território nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática do Homeschooling, assim como toda modificação na estrutura do que está estabelecido na organização social, envolve inúmeros fatores que problematizam sua implementação de forma regularizada e aceitação por parte da população de não educadores e pensadores da Educação.

Filosoficamente faz-se necessária a reflexão dos conceitos de Direitos e Deveres, da família e do Estado, assim como dos estudantes. Outro ponto sensível é a socialização, perspectiva dicotômica, afinal para os defensores da prática inovadora, os sujeitos não apenas socializam dentro das escolas, no entanto, para os contrários à ideia, é no ambiente escolar que a diversidade se evidencia e a sociedade se constitui e amadurece.

A própria Legislação oferece diferentes interpretações acerca do assunto, sendo passível de questionamentos e utilizada para embasar tanto um discurso quanto o outro e enquanto os debates não se encerram, famílias buscam alternativas não oficiais, abrindo processos contra o Estado para que seus filhos possam estudar dentro da concepção Homeschooling. Além disso, entidades privadas lucram com o assunto, promovendo sem diretrizes sólidas, uma modalidade de ensino ainda em estudo e sob elaboração de regras eficazes.

As discussões sobre a aprovação ou não do Homeschooling, necessitam de maiores pesquisas acerca do impacto psicológico e social nos sujeitos que utilizarão a nova modalidade de ensino, ultrapassa a simplista questão de liberar ou proibir, fazse necessário um diálogo sério entre especialistas, estudos aprofundados do impacto da mesma em outros países, considerando nosso contexto socioeconômico e cultural.

Implementar uma nova ramificação no Sistema Educacional Brasileiro, que já enfrenta diversos problemas em sua estrutura, requer um amplo debate social, elencando os diferentes fatores que implicam no sucesso ou fracasso do mesmo. É preciso que Diretrizes sólidas de execução, avaliação e fiscalização sejam elaboradas em um trabalho coletivo, unindo correntes filosóficas educacionais dicotômicas, para a garantia de um olhar holístico acerca dessa nova concepção de Educação Acadêmica.

As pesquisas analisada foi realizadas pela ANED e pelo grupo de doutorandos da FICS mostram que o Homeschooling não é um assunto pacífico, dividindo opiniões, tanto de especialistas da área educacional quanto do senso comum, portanto, faz-se necessário um maior debate entre os envolvidos para que efetivamente essa nova modalidade se consolide no Sistema Educacional Brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 1ª ed. Tatuapé – São Paulo: Editora e livraria brasiliense, 1981. E-book.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. CURY, Carlos Roberto Jamil. **Homeschooling ou educação no lar. Educação em revista:** Belo Horizonte, v. 35, e.219798, 2019.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas** (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 12 mai de 2023.

LEAL, Mônia Clarissa Hennig; MORAES, Maria Valentina de. **A prática do Homeschooling entre proibição judicial, regulamentação executiva e omissão legislativa: diálogo entre poderes?** Revista Direitos Fundamentais & Justiça, Belo Horizonte, v. 14, n. 42, p. 293-317, 2020.

MORAES, Bruna Rodrigues Eufrásio. **Homeschooling: uma nova modalidade de educação**. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2019. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/5379. Acesso em: 19 abr. 2023.

PORTELA, Marcelo de Barros. Homeschooling: a educação domiciliar como uma alternativa à escola convencional. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET, Rio de Janeiro, p. 16-34, 2016. Disponível em: https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n11/artigo2.pdf. Acesso em: 19 abr. 2023.

SAVIANI, Demerval. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11º.ed.rev. —Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVEIRA, Luís Eduardo Abraham. **O homeschooling à luz do direito social à educação**. 2022. 128 f. Dissertação (Mestrado em Direito) — Programa de Pós-

graduação em Direito, Faculdade de Direito, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

Capítulo 8 A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ARTISTICAS DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL Aline Cristhine Cunha Gonçalves Camily Cristina Alves da Silva

Ranilson Edilson da Silva

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ARTISTICAS DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Cristhine Cunha Gonçalves

Graduada em Letra/Espanhol e Graduando em Pedagogia Licenciatura;
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA,
alinefernando2020@gmail.com

Camily Cristina Alves da Silva

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA. <u>camillycristinafernades@gmail.com</u>

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciências da Educação; Facultad Inteamericana de Ciências Sociales(FICS), <u>prof.ranilsonuema@gmail.com</u>

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a música como uma ferramenta de ensino e aprendizagem que permite aos educadores potencializar recursos que sejam capazes de facilitar a transferência de conhecimento. Para concretizar este trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de leitura e pesquisa bibliográfica de artigos e livros obtidos por meio de ferramentas como o Google Acadêmico. Nesse contexto, pode-se discutir o papel da música na educação e os benefícios que cada proporcionar. Assim, entende-se que a música, mais do que uma combinação de sons, letras e batidas, pode provocar mudanças tanto dentro das escolas como no trabalho desenvolvido pelos professores, despertar a curiosidade e inspirar novos olhares educacionais que facilitem o processo educativo. A aprendizagem das crianças, incluindo a integração dentro e fora do ambiente escolar. No entanto, é possível compreender que a música torna-se uma mediadora do conhecimento, proporcionando aos professores ferramentas inovadoras oportunidades educativas, lúdicas, e potencializando a sociabilidade individual em Contextos sociais. Além disso, a música tem o poder de despertar emoções e criar conexões emocionais. Ao incorporar a música na educação, os professores podem estabelecer um vínculo emocional com os alunos, tornando o ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inspirador. Isso pode resultar em uma maior motivação e engajamento dos estudantes nas atividades escolares.

Palavras-chave: Música. Habilidades. Recurso didático. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The objective of this article is to present music as a teaching and learning tool that allows educators to leverage resources that are capable of facilitating the transfer of knowledge. To carry out this work, a qualitative research was carried out through reading and bibliographical research of articles and books obtained through tools such as Google Scholar. In this context, one can discuss the role of music in education and the benefits that each one can provide. Thus, it is understood that music, more than a combination of sounds, lyrics and beats, can bring about changes both within schools and in the work carried out by teachers, awakening curiosity and inspiring new educational perspectives that facilitate the educational process. Children's learning, including integration inside and outside the school environment. However, it is possible to understand that music becomes a mediator of knowledge, providing teachers with innovative tools and educational, playful opportunities, and enhancing individual sociability in social contexts. Furthermore, music has the power to awaken emotions and create emotional connections. By incorporating music into education, teachers can establish an emotional bond with students, making the learning environment more welcoming and inspiring. This can result in greater motivation and engagement of students in school activities.

Keywords: Music. Skills. Didactic resource. Teaching and learning.

INTRODUÇÃO

O artigo destaca uma das formas de transmissão do conhecimento das manifestações artística, a música. Com ela o homem expressa-se toda forma de pensamento e sentimento, como até seu estado espiritual. Música vem do grego Musiké, que significa a arte das musas, que cantadas por divindades relatavam acontecimentos do passado.

É importante compreender o sujeito como um todo. A música em suma, é um elemento chave que contribui para uma educação completa e de qualidade. Para Freire (1992), a música na sociedade e no contexto escolar pode ser transformadora, ela deve assumir um papel mais definido no ensino escolar.

O trabalho enfoca que a música não é um fator externo em relação ao indivíduo, ela faz parte sua natureza. A música é uma arte rítmica, que se define por sua progressão no espírito e, portanto, ocupa um lugar imaterial no tempo (Lyra,2009).

O Contexto descreve que se devem criar estratégias para tornar os conteúdos mais motivadores e atrair dos alunos atenção à escola. Estratégias estas que facilitem a aprendizagem e o cognitivo das crianças. E com isso nós deparamos com a música e suas múltiplas contribuições dentro do processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo principal desse artigo é apresentar à música como recurso didático

para ajudar no desenvolvimento das habilidades artísticas nos alunos dos anos iniciais, destacando sua influência na vida das pessoas. A metodologia usada compreende-se da pesquisa bibliográfica que segundo Gil(2002), é realizada a partir de um levantamento de material de dados já analisados e a interpretação desse material. Entre estes podemos citar livros, documentos, periódicos, manuscritos e mapas.

Entretanto, conclui-se que a música é uma linguagem artística que está presente em todas as culturas e deve ser utilizada como recurso determinante em todos os aspectos do desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais ,seja ele motor ou cognitivo.

Portanto, a música é um fator constantemente presente em nossas vidas. Todos ouvem, apreciam, compartilham, mas poucos sabem de sua importância e em que ela pode contribuir na formação humana. A música é algo que nos toca, gera sentimentos e exerce importante papel no processo de socialização dos seres humanos.

A MÚSICA E O SEU CONCEITO

O surgimento da música se dá com o descobrimento pela humanidade de que a colisão de um objeto com outro poderia produzir uma combinação de sons, que combinados formariam sons harmoniosos. Ao decorrer da história a música foi tomando formas e varias foram suas funções, como honrar deuses, vangloriar autoridades, também foi usada como objeto para realizações de rituais e assim por diante.

Um das referências que temos hoje e que foi responsável por nomear as notas musicais da maneira que conhecemos hoje foi o monge italiano. Guido D'Arezzo. É indiscutível a importância da música e como se tornou indispensável no dia a dia das pessoas, seja para acalmar, relaxar, alegrar, lembrar ou até mesmo para chorar. De fato é comprovado cientificamente que existe uma relação da música com a nossa mente e que seus efeitos podem nos fazer reviver experiências, ajudar com estresse, e nos auxiliar na gestão das nossas emoções.

Desde o seu nascimento, a música exerceu um grande impacto social nas pessoas, simplesmente expressando seus traços como entretenimento ou como uma clara participação na cultura.

No processo de construção de cada cultura particular, as pessoas transformam suas

relações (originalmente utilitárias e funcionais) com os fenômenos sonoros em linguagem expressiva, e os jogos de organização e relações entre som e silêncio alcançam o que hoje se conhece como música. Um lugar [...]' na cultura, no tempo e no espaço. O homem primitivo não apenas transmitia informações objetivas, mas também se comunicava por meio de sons e silêncios que evocavam sentimentos e emoções (BRITO 1998, apud, JOLY, 2003, p. 114).

A MUSICA COMO FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

O uso da música como ferramenta no ensino-aprendizagem nos anos iniciais baseia-se em fundamentos teóricos que respaldam sua eficácia. Vários estudos e teorias contribuem para a compreensão dos benefícios da música nesse contexto. Uma dessas teorias é a Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta pelo psicólogo Howard Gardner. Segundo essa teoria existe diferentes tipos de inteligência, como linguística, lógico-matemática, espacial, musical, entre outras. A música é reconhecida como uma forma de inteligência e, portanto, pode ser uma ferramenta valiosa para ativar e desenvolver habilidades em outros domínios.

Ao trabalhar com a música o professor possibilita não somente o domínio de seus elementos básicos como a melodia, o ritmo e a harmonia, mas contribuiu para um desenvolvimento integral da criança, pois já se tem comprovado que a musica provoca um forte estímulo cerebral e facilita a expressão do pensamento, além de diminuir o estresse e reforçar o sistema imunológico. (SILVA, 2010).

Além disso, a teoria da Educação Musical de Orff, desenvolvida por Carl Orff, enfatiza a importância da música como meio de expressão e aprendizagem. Essa abordagem pedagógica utiliza instrumentos musicais e movimento corporal para explorar conceitos musicais e desenvolver habilidades cognitivas e motoras.

Em todas as idades, a música reforça o sentimento e convivência em grupo, proporcionando melhorias no relacionamento interpessoal. Através da música o educador tem uma forma privilegiada de alcançar seus objetivos, podendo explorar e desenvolver características do aluno.

Outra teoria relevante é a Teoria da Aprendizagem Significativa, proposta por David Ausubel. Segundo essa teoria, a aprendizagem é mais eficaz quando os novos conhecimentos são relacionados a conceitos e informações já existentes na estrutura

cognitiva do aluno. A música, ao ser associada a conteúdos curriculares, como letras de músicas que abordam conceitos matemáticos ou históricos, pode facilitar a compreensão e a retenção desses conteúdos de forma significativa.

Além dessas teorias, pesquisas científicas têm evidenciado os efeitos positivos da música no cérebro e no processo de aprendizagem. Estudos demonstram que a música estimula áreas do cérebro relacionadas à linguagem, memória, emoções e coordenação motora. O ritmo musical também tem o poder de sincronizar os processos cognitivos, facilitando a organização e a retenção de informações.

Portanto, o uso da música como ferramenta no ensino-aprendizagem nos anos iniciais é embasado em fundamentos teóricos que reconhecem a importância da música no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Ao incorporar a música de maneira criativa e significativa, os educadores podem potencializar a aprendizagem e proporcionar uma experiência educativa mais enriquecedora e envolvente para os alunos.

Segundo Brito (2003, p.31), " é difícil encontrar alguém que não se relacione com as música, escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões". Sendo assim, a música é um importante meio de aprendizado para a criança que ao ouvir se envolve em seu ritmo fazendo-a cantar e uma vez que aprende dificilmente esquece. Sua contribuição, também, se dá pela inserção de novas palavras, enriquecendo seu vocabulário e fazendo com que se expresse através dela. Desta forma, se aprende cantando, dançando descobrindo o mundo ao seu redor por meio da música.

A MUSICA E O DESENVOLVIMENTO DO CÉREBRO

O indivíduo com a educação musical cresce emocionalmente, afetivamente e cognitivamente, desenvolve coordenação motora, acuidade visual e auditiva, bem como memória e atenção, e ainda criatividade e capacidade de comunicação. (SILVA, 2010).

Assim como outras formas de manifestações culturais, a música é capaz de despertar lembranças bem guardadas em nosso inconsciente e reacender sentimentos apagados pelo tempo. Cada pessoa à percebe de maneiras diferentes. Esse tipo de arte aciona diversas áreas do cérebro, induzindo atos, pensamentos e emoções.

Cada ação dependerá do ritmo da música ouvida. O grande filósofo grego

Platão já defendia a música como um dos recursos mais potentes que qualquer outro método de ensino. Platão dizia que primeiramente, deveríamos educar através da música e som ente depois o corpo através da ginástica. "A música é o meio mais poderoso do que qualquer outro porque o ritmo e a harmonia têm sua sede na alma. Ela enriquece está última, confere-lhe a graça e ilumina aquele que recebe uma verdadeira educação." (Platão Atenas 4427-347 a.c).

Desde o seu nascimento, a música exerceu um grande impacto social nas pessoas, simplesmente expressando seus traços como entretenimento ou como uma clara participação na cultura.

A música pode ter efeitos diferentes no cérebro, é como se a música falasse com todas as partes do cérebro. O córtex auditivo, responsável por distinguir volume e tom, recebe e compreende o ritmo. Uma vez compreendidas, as seguintes funções são ativadas: emoções, memória, movimento, atenção, etc.

Através da exploração da linguagem musical podemos comtemplar todas as formas de expressão, integrando diversas áreas do conhecimento, tornandoas mais ricas, além de proporcionar às crianças experiências únicas. (SILVA, 2010).

Vários estudos já mostraram que a música pode liberar dopamina, um neurotransmissor conhecido como "hormônio do prazer". Para Bush (1995, p. 47), a música nos ajuda a fazer diferentes conexões com emoções e sentimentos, e nos conectar com nosso ser interior. Ao mesmo tempo, abre possibilidades para a solução criativa de problemas.

GARDNER E A INTELIGÊNCIA MUSICAL

Howard Gardner, psicólogo americano, tem em seu curriculum, uma grande contribuição na área da educacional. Por volta de 1980, desenvolveu junto com uma equipe de pesquisadores da Universidade de Harvard, a teoria das inteligências múltiplas.

Seu estudo era baseado na análise de como o cérebro recebe e processa as informações para melhor descrever a inteligência humana.

Gardner(1994) afirma dentro de sua teoria que todos os seres normais , dispõem de site inteligências sendo elas: linguística, lógico-matemática, espacial , corporal – cenestésica , musical, interpessoal, interpessoal e naturalista. Diferenciando apenas que cada indivíduo tem maior ou menor habilidade para

desenvolver determinada inteligência.

Para Gardner (1995), a teoria das inteligências múltiplas está entendida como um conjunto de habilidades, talentos e capacidades que todas as pessoas possuem, sendo possível diferenciar o nível de cada um.

Dentre estas temos a inteligência musical. Que está associada a música e a habilidade de aprender, interpretar e diferenciar padrões, notas ,timbres, melodias e ritmos. A inteligência musical possui um padrão único, pois ajuda o indivíduo interpretar e realizar atividades no dia a dia , como também desenvolver outros tipos de inteligência.

Segundo Gardner (1995, pag. 21) Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produto que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. Portanto quando um professor utiliza-se da musicalização para desenvolver uma determinada atividade, este fornece aos alunos estímulos que auxiliam na organização dos pensamentos, movimentos e integração da turma. Pois a música melhora os níveis de concentração, o estado de espírito e o humor de todos envolvidos no processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma ferramenta imprescindível no processo de ensinoaprendizagem nos anos iniciais. Ela possui um poder único de envolver e cativar as crianças, tornando a aprendizagem mais agradável e significativa.

Quando utilizada de forma adequada, a música estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. Ela ajuda a fortalecer a memória, promove a concentração e melhora a capacidade de atenção. As letras e melodias das músicas podem ser utilizadas para ensinar conceitos, vocabulário, matemática, ciências e até mesmo habilidades motoras básicas, de forma lúdica e divertida.

Além disso, a música desperta a criatividade e imaginação das crianças, estimulando-as a expressar-se de maneira livre e autêntica. Ela permite que as crianças experimentem diferentes ritmos, sons e instrumentos, encorajando a exploração e a descoberta.

A música também desempenha um papel importante no desenvolvimento social das crianças. Cantar em grupo, dançar e tocar instrumentos musicais promovem a cooperação, o trabalho em equipe e o respeito mútuo. A música pode ser usada como

uma linguagem universal, que une as crianças independentemente de suas origens culturais ou diferenças individuais.

Além disso, a música contribui para o desenvolvimento emocional das crianças. Ela ajuda a expressar sentimentos, canalizar emoções e promover a autoestima. As crianças podem encontrar conforto e identificação emocional nas letras das músicas, o que facilita a compreensão e o manejo de suas próprias emoções.

No contexto educacional, a música também pode ser integrada a outras disciplinas, como história, geografia e literatura. Ela pode ser utilizada para contextualizar temas e períodos históricos, explorar culturas e estimular o interesse dos alunos por diferentes assuntos.

Em resumo, a música é uma ferramenta valiosa e indispensável no ensinoaprendizagem nos anos iniciais. Ela estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças, tornando a aprendizagem mais prazerosa e eficaz. Ao incorporar a música de maneira criativa e significativa na sala de aula, os educadores podem proporcionar uma educação mais completa e enriquecedora para as crianças.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BRITO, M. T. A. **Música. In:** Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, V. 3 p.45-89

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil:** proposta para a formação integral da criança. 2.ed. São Paulo: Peirópolis Editora, 2003.

BUSH, C. A. **A música e a terapia das imagens:** caminhos para o eu interior. Tradução de Afonso Teixeira Filho. São Paulo: Cultrix, 1995.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na Prática. Porto Alegre: Artmed, 1995Gardner(1994)

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LYRA, Rubens Pinto (org.). **Ouvidorias e Ministério Público:** as duas faces do ombudsman no Brasil. João Pessoa: Ed. UFPB, 2010, 195 p.

Coletânea Conhecimento e Inovação

ORFF, Carl. The Schulwerk: volume 3 of Carl Orff/Documentation. Tradução de Margaret Murray. Nova Iorque: Schott Music, 1978.

SILVA, Denise Gomes da. A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura.2010.42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Universidade de Londrina, Londrina, 2010.

Capítulo 9 A APLICABILIDADE DOS PRINCIPAIS MÉTODOS PEDAGÓGICOS NO AMBIENTE ESCOLAR NA VISÃO DE PEDRO DEMO

Alyne Oliveira de Sena Analice Mendes Almeida Lara Julyanna Araújo da Silva Ranilson Edilson da Silva Regiane Oliveira Rodrigues Vilmar Martins da Silva

A APLICABILIDADE DOS PRINCIPAIS MÉTODOS PEDAGÓGICOS NO AMBIENTE ESCOLAR NA VISÃO DE PEDRO DEMO

Alyne Oliveira de Sena

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estado do Maranhão (UEMA),

Campus Bacabal-MA. alynesena 150 @gmail.com

Analice Mendes Almeida

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estado do Maranhão (UEMA),

Campus Bacabal-MA. <u>analycemendes15@gmail.com</u>

Lara Julyanna Araújo da Silva

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estado do Maranhão (UEMA),

Campus Bacabal-MA. <u>larajulyanna31@gmail.com</u>

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Inteamericana de Ciências Sociales(FICS). <u>prof.ranilsonuema@gmail.com</u>

Regiane Oliveira Rodrigues

Doutoranda em História; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

regyanejc@hotmail.com

Vilmar Martins da Silva

Doutorando em Educação, Ciências e Matemática; Universidade Federal do Pará (UFPA) (UEMA). <u>villmartins @hotmail.com</u>

RESUMO

É compreensível a necessidade de cada dia avaliar os melhores métodos de ensino em sala de aula, e, principalmente, o ensino infantil. Desse modo, o sociólogo Pedro Demo, escrevi que a aprendizagem não deve se restringir em decorar regras lógicas ou fichar livros. Logo, é essencial desenvolver métodos que instigue as crianças a aprenderem o básico necessário e ter a curiosidade de ir mais a fundo nos conhecimentos obtidos em sala de aula. De acordo com o enredo supracitado, um dos

métodos mais eficazes dentro do ambiente escolar, é colocar o aluno como o centro, ao invés do professor sempre instigando eles a estarem a frente do conteúdo, e o professor serviria mais pra auxiliá-los em suas dúvidas. Pode se dizer que esse método significa colocar o aluno como um "professor", pois, dessa maneira, o aluno iria compreender, junto com o auxílio do professor, a matéria de sua própria maneira, com suas próprias palavras, o que o incentiva a buscar mais a fundo sobre a área na qual esse estará estudando. Demo ressalta a importância da pesquisa o autor conceitua a pesquisa como algo especial, por isso estudamos a metodologia, no qual ensina a gerenciar dados de pesquisa que possuem contato com a realidade. O mesmo mostra uma proposta de educação, partindo do princípio onde primeiro é preciso distinguir a pesquisa como princípio educativo. Nas escolas, desde o ensino básico, deve-se trabalhar muito a pesquisa principalmente como pedagogia, como modo de educar, e não apenas como construção técnica do conhecimento, mas sim como necessidade, para o indivíduo saber, e aprender pensar. Para despertar esse espírito nas crianças, ele receita muita pesquisa e incentivo à elaboração própria de cada aluno. Nesse cenário é indispensável na aula, a orientação e acompanhamento do professor.

Palavras-chave: Aprendizagem, método, ensino, Pedro Demo.

ABSTRACT

It is understandable the need to evaluate every day the best teaching methods in the classroom, and especially early childhood education. In this way, the sociologist Pedro Demo, wrote that learning should not be restricted to memorizing logical rules or checking books. Therefore, it is essential to develop methods that encourage children to learn the necessary basics and have the curiosity to go deeper into the knowledge obtained in the classroom. According to the aforementioned plot, one of the most effective methods within the school environment is to place the student as the center, instead of the teacher; always instigating them to be ahead of the content, and the teacher would serve more to help them in their doubts. It can be said that this method means placing the student as a "teacher", because, in this way, the student would understand, along with the teacher's help, the subject in his own way, with his own words, which encourages him to seek more deeply about the area in which he will be studying. Demo highlights the importance of research the author conceptualizes research as something special, so we study the methodology, in which it teaches to manage research data that have contact with reality. The same shows a proposal of education, starting from the principle where it is first necessary to distinguish research as an educational principle. In schools, since basic education, research must be worked hard mainly as pedagogy, as a way of educating, and not only as a technical construction of knowledge, but as a necessity, for the individual to know, and learn to think. To awaken this spirit in children, he prescribes a lot of research and encouragement for each student's own elaboration. In this scenario, the guidance and accompaniment of the teacher is indispensable in the class.

Keywords: Learning, methodologies, teaching.

INTRODUÇÃO

O texto de Pedro Demo introduz as ideias que pretende discutir no seu livro sobre a educação como ferramenta produtora de conhecimento e aprendizagem em um sentido transformador. O autor põe em cheque as formas tradicionais de ensino que não promovem o senso crítico, reflexão, ou uma postura questionadora e participativa na sociedade.

Por vezes se identifica com uma postura mais acomodada e simplista por parte dos educadores, onde a técnica mecanicista restringe os reais objetivos pedagógicos. Não basta uma postura instrucionista dos professores, que atuam como meros reprodutores e copiadores, sem nenhuma contribuição reflexiva. A contestação e a dúvida devem ser trazidas para a sala de aula como estímulo participativo, transformando alunos de meros espectadores em atores, e mesmo autores.

Outro ponto que o autor ressalta como fundamental na educação é a forma de atuação dos educadores. Estes devem exercer um papel de "facilitadores" da aprendizagem neste processo de interiorização do conhecimento e na transformação dos alunos em sujeitos autônomos.

Para Demo, o conhecimento não é um pacote congelado que podemos repassar ano após ano. O conhecimento tem que ser dinâmico, e é algo que se renova. Para ele a o papel do professor é que ele acompanhe e faça parte do processo pedagógico e desperte a curiosidade dos seus alunos, para que com isso procure responder seus questionamentos por meio de pesquisas. Mais do que a técnica e conhecimento puro, deve estar no foco dos educadores o desenvolvimento do ser como um ente político, com o objetivo de serem formados verdadeiros cidadãos e construtores de uma nova sociedade.

CARACTERIZAÇÃO DO MÉTODO UTILIZADO PELO EDUCADOR

O Perfil específico do desempenho do educador de Infância (Decreto de Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto) refere que "na educação pré-escolar, o educador de Infância concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de atividades integradas".

Tendo o apoio de um auxiliar educativo, promove momentos de aprendizagem em que ambas se completam durante a realização das atividades orientadas e/ou livres, transmitindo uma relação de confiança, entreajuda e afetividade a todo o grupo. Dialogando com a criança, o educador desempenha a função de andaime, clarifica as produções e interpreta-as, ampliando as expressões do Cotidiano.

Um educador deve promover desafios para as crianças, apoiando a iniciativa, criatividade, autonomia, autoestima, indagando a autoconfiança e a independência que as crianças precisam.

O educador e a auxiliar deve valorizar a brincadeira livre, a socialização espontânea e a livre iniciativa para atividades orientadas ou para atribuição de responsabilidades. Através da brincadeira livre, permite-se à criança usar o tempo como entendesse e decidir o que quer e como quer brincar.

A IMPORTÂNCIA DA RECONSTRUÇÃO DAS TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM

É indispensável analisar que os métodos de ensino utilizados no sistema educacional atual não está sendo tão abrangente, e nem servindo como uma base, de fato, para a vida futura das crianças. Dessa maneira, a aprendizagem atual está se limitando a provas, trabalhos com assuntos que não serão relevantes futuramente, etc.

Tendo isso em pauta, é válido ressaltar que a aprendizagem reconstrutiva é fundamental na concepção de conhecimento como projeto aberto, ou seja, é a partir do conhecimento sem limitações, que são disseminados no, campo escolar, que os alunos começam a com a sua liberdade ilimitada da mente humana, fator este, que instiga a curiosidade e a criatividade. Assim sendo, considerando que a formação escolar necessita ser repensada e refletida, pelo fato de os valores sociais e os saberes disciplinares estarem mudando, a educação atual necessita respeitar as inteligências múltiplas dos seus educandos.

Dessa forma, a educação deve constituir uma estratégia que procura atender à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino-aprendizagem, assegurando aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado e, desse modo, índices mais elevados de qualidade.

Em relação ao fator já mencionado, fica claro a necessidade de mudar essa restrição do ensinar aos alunos; sendo assim, a aplicação do método em que os educando se colocam a frente dos assuntos propostos, não só respondendo atividades, não só utilizando a voz do professor como a única maneira de se obter conhecimento sobre determinado assunto, mas buscando em outros livros, perguntando a outros profissionais que ali estão inseridos, etc; é uma das formas de se conseguir uma educação com mais qualidade.

Nesse sentido, os professores devem colocar a participação do aluno em evidência, fornecendo debates, seminários com assuntos que vão lhe servir nos anos seguinte, assim, como brincadeiras recreativas que despertem a criatividade do aluno.

MÉTODOS PRÁTICOS PARA A EFETIVAÇÃO DO ENSINO MÚLTIPLO

De acordo com o biólogo, Jean Piaget, o conceito de aprendizado significa construção. Apesar do seu ponto de vista ser questionado por muitos, as ideologias de Piaget não podem ser descartadas, visto que, esse consegue unir a biologia como um área importante no que se refere as capacidades cognitivas do indivíduo. Dessa forma, quando pensamos na construção do aprendizado, a psicologia se torna um ponto importante a ser analisado, pois entender que a mente/ comportamento humano estão atrelados a situações que vão além do campo escolar.

Sendo assim, compreender que o aluno(a) aprende de diferentes formas, é o primeiro passo para ampliar a qualidade do ensino pedagógico. Sabendo disso, fica evidente a necessidade de atualizar as práticas de ensino, logo, é requerido que os docentes sejam conhecedores não só dos tipos de aprendizagem, mas também como esses se manifestam nos alunos, avaliando os pontos negativos e positivos. Desse modo, estudar a biologia e a psicologia, mesmo que de forma menos abrangente, se torna de total importância para a flexibilização por parte dos professores com os alunos, no que tange ao seu desenvolvimento nos assuntos que são propostos.

De acordo com o autor Pedro Demo, uma parte intrínseca do aprendizado é o "Desconfiômetro", no qual, significa ficar com pé o atrás e testar o novo. Ou seja, é não basear o ensino é um único método. Com isso, é necessário atualizar as ferramentas metodológicas que visem melhorar ampliar a qualidade do conhecimento do educando. Para isso, é preciso estar por dentro das atualizações recorrentes no mundo da educação no que se refere as metodologias do professor para com o aluno.

Tendo isso em vista, é válido ressaltar a importância da família no que tange as atualizpes de ensino; visto que, a educação familiar de antigamente não é igual a de hoje, dessa forma, os professores precisam conhecer o que cada aluno trás do mundo exterior para dentro da sala de aula, pois, a partir disso, o educador poderá basear a aplicabilidade de seus métodos.

O autor ainda afirma que o padrão da dinâmica deve proceder de uma análise, que segundo ele deve :"entender o todo pelas partes e, no seu exagero, reduzir o todo

ás partes. Ou seja, isso significa que o ensino vai muito além de apresentar os conteúdos propostos nos livros e aplicar avaliações como teste que determinarão a qualidade do saber do aluno. Desse modo, educar deve estar centrado em desenvolver as melhores técnicas para que essas ajudem o aluno a aprender da melhor forma possível, e com isso, incentivá-lo a buscar mais do que já foi apresentado em sala de aula.

IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES

A partir do momento em que adota uma metodologia de ensino, uma instituição está se posicionando quanto aos seus valores e objetivos. O método aplicado deve ser de conhecimento do público, para que alunos e responsáveis saibam como o desenvolvimento do ensino será feito.

Os educadores também são guiados por essa escolha. Cada educador conta com suas particularidades ao conduzir uma aula. No entanto, suas habilidades podem ser realçadas e potencializadas, quando atua em uma escola que possui um direcionamento alinhado às suas individualidades.

Esses pontos são essenciais para incluir uma vasta gama de possibilidades, oferecendo opções que se adequam às mais diferentes personalidades e ritmos de aprendizado, e combatendo aspectos como a evasão escolar.

Os métodos pedagógicos tem como finalidade uma forma específica de organização dos conhecimentos, tendo com conta os objectivos da programa de formação, as características dos formandos e os recursos disponíveis, e também é entender a relação entre o fenômeno e a essência do objeto.

Os métodos de ensino têm um papel fundamental no processo de incremento da autonomia do aluno na aprendizagem. "Elas integram estratégias, técnicas e atividades voltadas a diferentes situações didáticas vividas em sala de aula, tendo como objetivo propiciar condições para que o aluno possa se apropriar dos conhecimentos propostos".

Métodos cuja adoção e aplicação dependerão muito da iniciativa do Educador e de seu envolvimento com o ato pedagógico. Mas que, com certeza, dependendo da forma como são planejados e desenvolvidos, poderão mudar a postura dos alunos e incrementar muito o processo de aprendizagem.

RELAÇÃO TEÓRICA E A PRÁTICA DA APLICAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO

Ao questionar-se sobre o sistema de Ensino faz-se necessário em um primeiro momento compreender as metodologias, e a forma de passar os conteúdos em sala de aula. É importante observarmos que escolas tradicionais são rigorosas em seus ensinamentos, seguindo currículo rígido. Contudo cabe ao educador fazer ligação entre os textos e a realidade da sociedade, trabalhando contexto, a história, os costumes da comunidade, para assim fazer sentido o que se ensina para aluno, e não simplesmente ser mais um conteúdo para prova.

Aparelho de ensinamento está além das salas de aula, e engloba família, currículos, escolas, Ministérios, ou seja, exige o reconhecimento das relações existentes entre educação, sociedade e teorias pedagógicas. Portanto, a temática deste trabalho refere-se às especificidades relacionadas à teoria e prática de aplicação de métodos no âmbito do Ensino Fundamental.

Podemos perceber que educar está além de depositar conteúdos nos alunos. Os princípios defensores do Ensino Tradicionais é a predominância da palavra do professor, na transmissão verbal dos conhecimentos e através dos livros. O mestre, que deve ser rigoroso na tarefa de direcionar, punir, treinar, vigiar, organizar conteúdos, avaliar e julgar as produções e comportamentos que garantam a aprendizagem.

Os métodos ativos consideram o estudante como o centro do processo de aprendizagem. Ele assume o papel de protagonista na construção do conhecimento. Já o educador passa a ser um mediador, e não o fornecedor de informações.

O trabalho com as métodos ativos pode incluir atividades tradicionais, como lições de casa. Em conjunto, são usados recursos diversos, como debates, produção de textos, simulações de situações da vida real, dramatizações, estudos de caso e projetos em grupo.

A PESQUISA COMO MÉTODO PARA CONHECER A REALIDADE

O sociólogo Pedro Demo defende que a pesquisa é um dos métodos pelo qual se conhece a realidade. A investigação é uma característica fundamental da ciência. A educação, centrada na pesquisa, pressupõe o ato de desconstrução permanente, considera que o método investigador deve estar presente em todas as fases

educativas da educação infantil à pós-graduação o que distingue cada momento é o processo de busca e o propósito em cada uma das etapas. Essa reconstrução requer habilidade, envolve competência para saber, pensar e questionar o que se sabe, aprender a aprender e reelaborar saberes.

A educação, no contexto do educar pela pesquisa, deve ser entendida como "processo de formação da competência humana com qualidade formal e política, encontrando-se, no conhecimento inovador, a alavanca principal da intervenção da ética" (DEMO, 1996, p. 1).

"Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante e capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar o outro como objeto. Pesquisa como diálogo é processo cotidiano integrante do ritmo de vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja a mera reprodução; Na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente". (DEMO, 2006. P.4243).

Demo tenta desmistificar o conceito de pesquisa, faz sua crítica e banaliza a imagem do educador que não pesquisa, e o cita como "repassador barato de conhecimento alheio", "papagaio". A parceria do educador-aluno-aprendizagem envolve um processo intermitente de investigação e discussão coletiva para a produção do conhecimento. O aluno se caracteriza como um sujeito ativo, crítico, dinâmico e participativo e, ao docente, cumpre o papel de mediador. É aquele que suscita no aluno a curiosidade e o desejo de aprender.

A PRÁTICA DA APLICAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO

Ao questionar-se sobre o Sistema de Ensino faz-se necessário em um primeiro momento compreender as metodologias, e a forma de passar os conteúdos em sala de aula. É importante observarmos que escolas tradicionais são rigorosas em seus ensinamentos, seguindo currículo rígido. Contudo cabe ao educador fazer ligação entre os textos e a realidade da sociedade, trabalhando contexto, a história, os costumes da comunidade, para assim fazer sentido o que se ensina para aluno, e não simplesmente ser mais um conteúdo para prova.

Podemos perceber que educar está além de depositar conteúdos nos alunos. Os principais defensores do Ensino Tradicionais é a predominância da palavra do educador, na transmissão verbal dos conhecimentos e através dos livros. O mestre, que deve ser rigoroso na tarefa de direcionar, punir, treinar, vigiar, organizar conteúdos, avaliar e julgar as produções e comportamentos que garantam a aprendizagem.

A diversos tipos de avaliação nas salas de aula, mas a tradicional e predominate nas escolas são: prova escrita, trabalhos em grupos, auto avaliação, onde o professor convida o aluno avaliar seu desempenho.

Entende-se que os Métodos de Ensino e de aprendizagem são expressões educacionais e, ao mesmo tempo, uma resposta pedagógica às necessidades de apropriação sistematizada do conhecimento científico em um dado momento histórico representando um processo dialético de produção.

A palavra Método vem do latim, methodu méthodos, que significa caminho para chegar a um fim; conjunto de procedimentos técnicos e científicos; ordem pedagógica na educação; sistema educativo ou conjunto de processos didáticos. Assim, ao abordar métodos de ensino e de aprendizagem, trata-se de um caminho para se chegar ao objetivo proposto. No caso específico da educação escolarizada, o fim último seria a aprendizagem do aluno de maneira eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de pesquisa têm demonstrado uma fragmentação do conhecimento. Acreditamos que isso se deve aos avanços tecnológicos que possibilitam o acesso a tantas informações e, simultaneamente, se tem muito, mas pouco se conhece com propriedade. Assim, podemos afirmar que, na maioria das vezes, o conhecimento fica reduzido ao senso comum. Isso se deve, em parte, à falta de clareza sobre a essência e/ou conceito de pesquisa por parte dos educadores o que, consequentemente, acarreta uma orientação imprecisa aos alunos sobre o que é e como se faz pesquisa.

Dessa maneira, por meio da proposta metodológica do educar e aprender pela pesquisa, o sujeito aprende a apropriar-se e a ressignificar seus conhecimentos o que lhe possibilita transmutar da condição de expectador passivo para ator no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Demo, Pedro. Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios/ Pedro Demo. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006, 128p.

DEMO, Pedro. Aprender como autor. São Paulo: Atlas, 2015.

Ferreira, Mônica, O desenvolvimento da sabedoria: Comum, Rcaap, 2018.

Capítulo 10 A PSICOPEDAGOGIA COMO MÉTODO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA OS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Dhoynna Pereira Santana Isabel de Carvalho da Silva Juciane de Almeida Monteiro Ranilson Edilson da Silva Regiane Oliveira Rodrigues Vilmar Martins da Silva

A PSICOPEDAGOGIA COMO MÉTODO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA OS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Dhoynna Pereira Santana

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus I, Bacabal – MA. dhoynnapereirasantana@gmail.com

Isabel de Carvalho da Silva

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus I, Bacabal – MA. <u>bellcrvlhs2@gmail.com</u>

Juciane de Almeida Monteiro

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus I, Bacabal – MA. <u>jucianealmeidadamont@gmail.com</u>

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciencias da Educação, Facultad Inteamericana de Ciencias Sociales-FICS

prof.ranilsonuema@gmail.com

Regiane Oliveira Rodrigues

Doutoranda em História; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), regyanejc@hotmail.com

Vilmar Martins da Silva

Doutorando em Educação, Ciências e Matemática; Universidade Federal do Pará (UFPA) (UEMA), villmartins @hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a eficácia dos métodos da psicopedagogia, que dentre o ambiente escolar visa sanar e resolver os obstáculos presentes na aprendizagem dos estudantes. Também se demonstram obstáculos enfrentados no processo de aprendizagem promovidos pelas separações

socioeconômicas e socioemocionais distribuídas numa sala de aula, levando em consideração a pesquisa, as ideias e teorias do iluminista Rousseau que podem e devem estar em ação nos dias atuais, como a defesa acerca do direito à educação que partiria como molde de caráter e preparação do indivíduo para a vida. A psicopedagogia pode ser muito útil para auxiliar e ajudar a superar as dificuldades de leitura e escrita, tendo como campo de estudo a aprendizagem humana. É papel fundamental dessa prática pedagógica tornar mais eficaz o atendimento às necessidades individuais, no decorrer do processo. Portanto, a psicopedagogia surge no cenário da educação como método didático e pedagógico indispensável para auxiliar na criação de intervenções e ações voltadas para o enriquecimento da prática pedagógica no ensino formal. A psicopedagogia apresenta benefícios para a melhoria de ensino dos estudantes, ela desenvolve novas maneiras referente ao sentido de pensar, reconhecer e conduzir-se frente aos conteúdos e no sentido de auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos, de suas dificuldades e habilidades que, articulados no conjunto, configuram a identidade da comunidade escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Métodos. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the effectiveness of the methods of psychopedagogy, which within the school environment aims to remedy and solve the obstacles present in learning. Obstacles faced in the learning process promoted by socioeconomic and socioemotional separations distributed in a classroom are also demonstrated, taking into account the research, ideas, and theories of the illuminist Rousseau that can and should be in action today, such as the defense of the right to an education that would form the mold of character and preparation of the individual for life. Psychopedagogy can be very useful to assist and help overcome reading and writing difficulties, having human learning as a field of study. It is a fundamental role of this pedagogical practice to make attendance to individual needs more effective during the process. Therefore, psychopedagogy emerges in the education scenario as a pedagogical and indispensable pedagogical method to help create interventions and actions aimed at enriching pedagogical practice in formal education. Psychopedagogy presents benefits for the improvement of students' teaching, it develops new ways regarding the sense of thinking, communicating, and conducting oneself about the contents and in the sense of helping in the teaching-learning processes of the students, their difficulties and abilities that, articulated as a whole, configure the identity of the school community.

Keywords: Learning. Methods. Psychopedagogy.

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é o campo que estuda a aprendizagem em suas diferentes relações e circunstâncias, ela se ocupa no processo de aprendizagem em suas variações e na construção de estratégias para a superação do não aprender, possuindo como seu foco principal a autoria do pensamento e da aprendizagem. Surgiu da necessidade de atendimento e orientação às crianças que apresentavam

dificuldades com seu desenvolvimento escolar, na sua aprendizagem, quer comportamento cognitivo ou social.

A psicopedagogia é composta por métodos que envolvem tanto a pedagogia como a psicologia de forma geral, é a união de duas áreas e seus conhecimentos, ao trabalharem focados nos processos cognitivos e intelectuais. Quando se ampliam as oportunidades para as crianças brasileiras em relação ao acesso à escola garantido, cresce cada vez mais o sentimento de inquietação com a melhoria da qualidade da educação, especialmente nas escolas públicas. Dessa forma, a psicopedagogia pode aumentar as possibilidades de questionamentos e análises sobre o desenvolvimento de aprendizagem.

Para amenizar algumas deficiências, é necessário serem realizadas mudanças e assistência nas escolas públicas e na sua estrutura de métodos pedagógicos. O método mais reconhecido na psicopedagogia é a entrevista direta com a família, o hábito de vida e as associações com a escola, para um melhor entendimento da não aprendizagem.

O filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712 – 1778), considerado o pai da educação moderna, foi o primeiro a valorizar a criança, a sua integração de adaptação entre o conhecimento assimilado e a sua fase psico-cognitiva. Isso foi um importante passo para os estudos de adaptação para crianças que apresentavam carências no quadro da aprendizagem, como dislexia, discalculia, TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), etc.

Enfatizamos neste trabalho sobre a importância da psicopedagogia e seus métodos didáticos para a contribuição no ensino cada vez mais, para evitar que crianças em seus anos escolares iniciais e também alunos que fazem parte do sistema de ensino (EJA), se sintam excluídos ou se autodenominarem incapazes por apresentarem insuficiências no momento em que um conteúdo é repassado em sala de aula.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo da história da educação, sempre estiveram presentes certas carências quanto a facilidade na absorção de conteúdos e como elas seriam supridas, portanto a preocupação na formulação de métodos que contribuíram para o desenvolvimento do ensino, a gênese, o nascimento da Psicopedagogia acontece, de

fato, com essas três teorias: Psicanálise (Freud), Psicologia Genética (Piaget), Psicologia Social (Pichon-Rivière).

A sicopedagogia baseia-se na psicanálise defendida por Freud, que auxilia frente aos transtornos de aprendizagem e diante disso, com bases psicanalistas, os métodos focados focados na melhoria de aprendentes com dificuldades são desenvolvidos a fim de desenvolver a facilidade e desejo em aprender.

Segundo Piaget o desenvolvimento cognitivo se dá por interações entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Nas conclusões gerais de *Les formes* élémentaires de la dialectique (1980) ele afirma que:

A relação cognitiva sujeito/objeto é uma relação dialética porque se trata de processos de assimilação (por meio de esquemas de ação, conceitualizações ou teorizações, segundo os níveis) que procedem por aproximações sucessivas e através dos quais o objeto apresenta novos aspectos, características, propriedades, etc. que um sujeito também em modificação vai reconhecendo. Tal relação dialética é um produto da interação, através da ação, dos processos antagônicos (mas indissociáveis) de assimilação e acomodação. (PIAGET, 1980, p. 47).

Por este ângulo, é possível fazer um contraste com a teoria de Piaget e os recursos metodológicos, como por exemplo jogos didáticos, cartazes, filmes ou vídeos,utilizados para a assimilação de conteúdos dos estudantes no âmbito de sala de aula.

OS TRANSTORNOS EM MEIO À APRENDIZAGEM EDUCACIONAL

Está presente na vida de alguns alunos manifestando -se por meio de dificuldades acentuadas e permanente nos processo de leitura, escrita e habilidades matemática, entende-se que o transtorno de aprendizagem é algo persistente na vida do aluno, porém na maioria das vezes, ele é somente conhecido ao aluno que ingressa na escola, ou seja no período de escolarização, no qual começam a ser trabalhar aspectos da escrita leitura e raciocínio.

Nesse período de escolarização, o olhar atento do professor é fundamental, pois em sala de aula, estamos em contato diário com o aluno que não está conseguindo acompanhar seus colegas, pode reconhecer e/ou "suspeitar " de algum transtorno, e assim encaminhá-lo de forma ética e adequada para uma avaliação especializada, a ser realizada por uma equipe multidisciplinar (especializada e

médicos),que poderá,através de um diagnóstico, definir e caracterizar o que o aluno vem apresentando em sala de aula.

Após o diagnóstico preciso, é de extrema e essencial importância o apoio e orientação pedagógica e familiar, em conjunto/parceria com a escola, para que todos possam desenvolver estratégias para a melhor estimulação ao aprendizado e ao desenvolvimento. É essencial que o problema seja identificado o mais precocemente possível, criança ou jovem recebam a intervenção necessária antes que as consequências emocionais é acadêmicas sejam muito prejudiciais, além disso, é essencial a participação dos pais nesse processo de descoberta: compreender a dificuldade da criança, acolhê-la e buscar o tratamento especializado são os primeiros passos para a superação desse desafio. A partir da identificação e fechamento do diagnóstico, é necessário que professores e pais busquem conhecer mais sobre o transtorno detectado para que possam auxiliar diretamente na melhoria do processo de aprendizagem do aluno e, juntos possam acrescentar à vida escolar do aluno. Tais deficiências presentes durante no processo de aprendizagem não se fazem presentes somente na educação infantil, mas também na educação de jovens e adultos (EJA), que, nesse cotidiano escolar se faz presente uma diversidade considerável na diferença de idade e suas realidades de vida entre os alunos e que, em muitas das vezes são fatores para que futuramente passem pela evasão escolar.

A falta de escolaridade de adultos e jovens que ultrapassaram a faixa etária apropriada têm graus variados, desde a total falta de alfabetização, passando pelo analfabetismo funcional, até a falta de escolarização nas etapas do ensino fundamental e a partir dessa premissa, Paulo Freire entra em defesa dos alunos para que o professor esteja preparados e comprometidos para lidar e estimular as necessidades cognitivas dos alunos que se sentem inferiores, para que não aconteça o abandono escolar., a relevância da aplicação de sua metodologia no processo pedagógico do educador. "Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa" (FREIRE, 1999, p. 153).

A intervenção do método psicopedagógico também se aplica à carência de educação para jovens e adultos, com maior vivência e a necessidade de adentrar-se quanto antes no mercado de trabalho, para então garantir condições melhores e um emprego. Muitas vezes essa ânsia para terminar o curso do (EJA) sendo o equivalente aos cursos de seis meses com 240 horas de aula; de sete meses e 280 horas de aula;

ou oito meses e 320 horas de aula, acabam afetando o processo de aprendizagem. Um dos caminhos para a educação de jovens e adultos é estimular a autonomia, sua cidadania e autoestima.

Um método que motivaria um aluno não alfabetizado, que muitas vezes se encaixa no perfil de um aluno do (EJA), seria a motivação da leitura, a cartilha, como se é referido no ensino fundamental, para ser estimulado também as suas funções como: informar, aprender, refletir, comunicar e divertir.

O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA ATRAVÉS DE MEIOS DIDÁTICOS ADAPTATIVOS PARA PESSOAS COM TDAH

O problema do Déficit De Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma categoria de transtorno geralmente identificado em idade escolar. Seus sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade podem ser reconhecidos no ambiente escolar e na rotina familiar durante o cumprimento de tarefas, por exemplo, quando a criança precisa se atentar às atividades em sala de aula, no momento da brincadeira com colegas e quando precisa aguardar a vez em momentos de atividades em grupo.

Ele é classificado como leve, moderado e grave, dependendo do grau de sintomas apresentados

Crianças com TDAH geralmente apresentam sinais e sintomas, como agitação, inquietação, dificuldade de atenção em atividades muito longas, facilidade de distração com barulhos externos e com seus próprios pensamentos em determinados momentos. São comuns, em alguns casos, situações de esquecimento de vários episódios. Apresentam também impulsividade, são apressados e, geralmente, identifica-se desempenho nas atividades, inferior ao esperado para a sua faixa etária e série escolar. Apresenta ainda alterações no comportamento em lugares que fazem parte da sua rotina, como casa e escola, em lugares diversos e, na prática de esportes. O transtorno pode apresentar, por último, comorbidades como dislexia, transtornos de ansiedade e conduta, transtorno opositivo desafiador (TOD), depressão, tiques e transtorno afetivo

Os indicadores da doença, geralmente, ocorrem na infância. Também são necessários medicamentos e orientações aos pais, à escola, aos professores e a todos que fazem parte da vida das crianças,

A família tem papel definitivo na vida de todo ser humano: ela é responsável por dar o suporte necessário a todo indivíduo. Nos casos de TDAH, os pais e familiares ficam inseguros e muitas vezes precisam de orientações de profissionais capacitados para saber como lidar com a rotina das crianças com o transtorno. Essas orientações podem vir de professores, da escola e de profissionais de saúde.

O TDAH é considerado um transtorno orgânico, de origem neurológica, que prejudica a aprendizagem e prejudica o desempenho escolar. As suas principais características são a dificuldade de manter a atenção, a hiperatividade e a falta de coordenação. O que interfere na aprendizagem é a realização adequada de certas atividades por parte do indivíduo, seja ele criança ou adulto. Apesar de o TDAH ser mais diagnosticado em crianças, os seus sintomas são frequentemente pendurados pelo adolescente na vida adulta, podendo causar diversas dificuldades em algumas áreas da vida dessas pessoas. Existem algumas ferramentas principais usadas para o diagnóstico do TDAH, tal como consulta clínica psiquiátrica, sendo uma das ferramentas mais utilizadas para fazer esse diagnóstico, o que pode-se ver na consulta para ajudar as crianças é a observação do comportamento, observar o quanto a pessoa é atenta nas coisas. Uma dos métodos importante é analisar a história de vida dela, tanto como a história social, acadêmica, profissional alguns exames feitos é o físico para ver se existe algum quadro neurológico, que pode esta contribuindo para esses sintomas, além disso, na própria consulta tem testes e questionário que aplicam no momento da própria consulta, outro método importante é entrevista com os pais relatando dos filhos, sobre seus comportamentos em casa é em atividades sociais, existe também o hiperfoco no caso são de pessoas que sofrem com isso, ao fazer com que ela fique tão ligada numa atividade que esquece de tudo ao seu redor, e isso não é o mesmo de concentração.

Algumas formas de interação entre os pais e os seus filhos são eficientes, mas são eficientes para o desenvolvimento social e emocional de crianças, como adolescentes com o TDAH.

Quando há identificação da hiperatividade, afeta o desempenho do aluno e dificultando sua aprendizagem a psicopedagogia atua no auxílio com atividades diferentes ou individualizadas. Muitos são os jogos usados pelo psicopedagogo para o exercício cognitivo: brincadeiras com jogos de combinações intelectuais, como xadrez e quebra-cabeças, e também vídeos ou livros.

Dessa forma, além de receber ajuda dos profissionais, dos pais e da escola, ele também deve ter muita imaginação e determinação para descobrir qual a melhor maneira de essa criança aprender e se desenvolver. A intervenção do psicopedagogo tem como objetivo auxiliar o aluno a reconstruir suas capacidades, mas, se necessário, há acompanhamento pedagógico do professor.

A DISLEXIA NO CONTEXTO PSICOPEDAGÓGICO

O termo dislexia é originado do grego e é formado pelas palavras "dis" que quer dizer "distúrbio" ou "difícil" e "lexis" que quer dizer "palavra". Dislexia, portanto, pode ser conceituada como um distúrbio genético e hereditário, de princípio neurobiológico. (SILVA, Ana Lucia, 2006, pag. 03.).

A dislexia é caracterizada, mais frequentemente, pela dificuldade na aprendizagem da leitura precisa e fluente, e na fala. É um defeito de 11 aprendizagem da leitura caracterizada por dificuldades na correspondência entre símbolos gráficos, às vezes mal reconhecidos, e fonemas, muitas vezes, identificados de forma incorreta. (DUBOIS, 1993). Disléxicos apresentam dificuldades na associação do som à letra, também trocam letras, por exemplo: trocam o b com d, ou até mesmo escrevê-las na ordem inversa, como "ovóv" para vovó.

Apesar da dislexia envolver o processo da fala e da escrita no cérebro, ela não é um problema visual. Ela atinge também o sentido espacial do disléxico, fazendo-o confundir a direita com a esquerda. Esses sintomas podem se confundir com características de vários outros fatores de dificuldade de aprendizagem, tais como disgrafia, deficiência de atenção. De acordo com Simaia Sampaio (2010), é necessário que, antes de dizer se a criança é disléxica, é necessário observar outros fatores que podem estar envolvidos no prejuízo da leitura e da escrita e que podem ser confundidos como dislexia, tais como "carência cultural, problemas emocionais, métodos de aprendizagem defeituosos, saúde deficiente, imaturidade na iniciação da aprendizagem."

A criança passa por um processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, o primeiro nível é o que se chama de nível icônico, que é aonde a criança se utiliza de rabiscos para a sua escrita "no qual ela representa o seu mundo por desenhos."

Aos poucos a criança começa a trocar de desenhos por letras, mas as letras ainda não têm um sentido sonoro e sim o tamanho do objeto. Um exemplo com dois

animais, um elefante, por ser grande tem que ter muitas letras, já uma formiga, é pequena, então possui poucas letras, este nível é chamado de realismo nominal.

Quando a criança percebe que necessita das letras para escrever ela entra no nível pré-silábico. Quando tudo vai bem, e que a criança começa a perceber que cada letra tem um som, ela entra no nível silábico. Quando começa a formar silabas entra no nível silábico-alfabético e quando inicia o processo de formar palavras é que estar entrando no nível alfabético. O psicopedagogo deve atuar de forma focada na aprendizagem do aluno e não no problema dele. Muitas vezes esse é o erro das instituições de ensino ao tentar resolver os problemas dos seus alunos.

A capacidade da criança perceber todo esse processo é chamada de consciência fonológica. Simaia Sampaio cita Capovillla para melhor explicar: "...tais habilidades são muito importantes para permitir a leitura por decodificação fonológica. Isto explica porque procedimentos para desenvolver consciência fonológica são to eficazes em melhorar o desenvolvimento da leitura de crianças em alfabetização.(2000,p. 18)."

É uma dificuldade que torna lenta a aquisição da leitura. Para se constatar a dislexia, é necessário rejeitar algumas situações que não podem se confundir. De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD): A criança não pode ter nenhum tipo de bloqueio emocional que a impeça de aprender; não pode ser nova demais para ser alfabetizada, tem que ter maturidade; deve ter estudado no mínimo dois anos, com uma didática apropriada. Ou seja, somente por volta de 8-9 anos pode-se afirmar se a criança é disléxica ou não. A dislexia pode ser caracterizada em uma incapacidade quase total em aprender a ler, até uma leitura quase normal, mas silabada, sem automatização.

É apresentada entre 7 a 10% da população. A criança disléxica não consegue perceber o todo. O trabalho com ela precisa ser fonético e repetitivo, pois tem muita dificuldade na fixação dos fonemas. É necessário um plano de leitura, dando início com livros muito simples, porém motivadores, aumentando gradativamente a complexidade só quando for possível.

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

De acordo com o tipo de dislexia, a intervenção pode ser psicopedagogica ou fonológica, e essa intervenção vai variar de acordo com o tipo de dislexia, se for

fonológica, ou lexical, ou mista. De acordo com Sanchez, existem, dois tipos de intervenção psicopedagogica.

De forma global a primeira intervenção, refere-se a pessoa do disléxico e tem em vista três objetivos. O primeiro objetivo é levar o disléxico a ter um novo encontro com ele mesmo. Obtendo mudanças na forma de motivacionar a leitura, favorecendo um controle emocional durante a leitura, ajudando o disléxico a ter uma boa imagem de si mesmo e conscientizando que ele tem essa dificuldade, mas que ele precisa aprender a conviver com tais dificuldades.

O segundo objetivo é dar possibilidades ao disléxico para que ele tenha um reencontro com a leitura, iniciando com textos curtos, de interesse dele e que sejam lidos conjuntamente, dando a possibilidade da leitura despertar no disléxico coisas boas, sentimentos positivos.

O terceiro objetivo é criar um vinculo entre a escola e a família do disléxico. A segunda intervenção apontada por Sanchez, refere-se aos déficits específicos do disléxico, ajudando a melhorar a sua capacidade para operar com as regras que relacionam fonologia – ortografia e trabalhando a compreensão de textos. Nunca criticar negativamente seus erros.

Procure mostrar onde errou, porque errou e como evitá-los. Mas não exagerar nas inúmeras correções, isso pode desmotivá-lo. Procurar sempre mostrar os erros mais relevantes. Pedir para que os pais releiam o diário de classe sem criticá-los por não conseguir fazê-lo, pois a criança pode esquecer o que foi pedido e/ou não conseguir ler as instruções.

"O papel do psicopedagogo é fundamental para que ele possa orientar as escolas e sugerir intervenções que melhorem a qualidade de vida desse aluno, sua auto estima e seu desempenho acadêmico. Ainda temos muito trabalho pela frente!! (http://www.dislexiadeleitura.com.br).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu mostrar nas análises e conclusões sobre como os Métodos Didáticos da Psicopedagogia auxiliam alunos com dificuldades no seu processo de aprendizagem, como algumas das deficiências apresentadas neste artigo: TDAH, Dislexia dentre outros transtornos em meio à aprendizagem. Assim,

Coletânea Conhecimento e Inovação

observa-se que o papel do psicopedagogo na instituição escolar é o de contribuir com o crescimento dos alunos; mas antes de tudo, as orientações sugeridas devem ir ao encontro dos interesses, possibilidades e capacidades de cada aluno. Para tanto, as dificuldades dentro do campo escolar, sempre estarão presentes, mas podem ser reduzidas se os métodos psicopedagógicos forem mais valorizados no corpo docente de uma escola.

REFERÊNCIAS

DUBOIS, Jean et al. Dicionário de Linguística. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

FREIRE, P. Pedagogia em Práxis. São Paulo. Cortez/instituto, 1999.

MESQUITA, Suely. **Psicopedagogia**. Disponível em: http://www.dislexiadeleitura.com.br. Acesso em: 17 mai 2023.

MESQUITA, Suely. **Dislexia.** Disponível em: http://www.dislexiadeleitura.com.br. Acesso em: 01 mai 2023.

PIAGET, J. **O homem e as suas ideias**. Rio de Janeiro: Forense, 1980.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Trad. Dirceu A. Lindoso; Rosa M.R. da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970. 182p.

SOUZA. A. L. S. Letramentos de reexistência – poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.



Ariane Emmily Moreira Barros
Elaine Larissa de Sousa Pires
José Nazareno dos Santos Neto
Marisa Ferreira Silva
Sarah Vitória Araújo Santos
Ranilson Edilson da Silva

TEATRO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE 6 E 7 ANOS

Ariane Emmily Moreira Barros

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal, MA. <u>arianeemilly54@gmail.com</u>

Elaine Larissa de Sousa Pires

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal, MA. <u>larypeters18@gmail.com</u>

José Nazareno dos Santos Neto

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal, MA. josesnetto14@gmail.com

Marisa Ferreira Silva

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal, MA. marisaferreirasilva8@gmail.com

Sarah Vitória Araújo Santos

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal, MA. saraggvitoria@gmail.com

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Inteamericana de Ciências de Ciências Sociales-FICS. <u>prof.ranilsonuema@gmail.com</u>

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, levantar estudo sobre a importância do teatro como possibilidade de desenvolvimento infantil. No entanto permite que a criança aprenda uma série de novos temas ao mesmo tempo para desenvolver habilidades, individualidade e coletividade. O trabalho foi desenvolvido mediante pesquisa qualitativa através de artigos, sites e pesquisas bibliográficas. Neste contexto, este

artigo descreve que o teatro tem como especialidades mostrando-se uma ferramenta eficiente para poder auxiliar professores e alunos na construção de objetivos. A importância de realizar o teatro para as crianças traz oportunidades e compreendem a importância do trabalho em grupo. É uma atividade prática totalmente envolvida com os sentimentos, a criança aprende, se reinventa por meio da diversão que o mundo do teatro entrega para ela. O teatro faz com que instiga o interesse pela leitura e a torna mais dinâmica, melhorando a atenção, concentração rapidez dos pensamentos e formação de opinião faz com que as crianças percam a timidez, conseguindo se expressar melhor, auxiliando a melhoria da comunicação verbal e corporal. Conclui-se que, o teatro infantil é uma forma de arte muito importante para o desenvolvimento das crianças. Através das histórias encenadas nas peças, os pequenos são levados a uma viagem de conhecimento e aprendizado, ao mesmo tempo que se divertem. Além disso, o teatro infantil contribui para a formação moral e social dos pequenos, uma vez que as peças abordam questões como amizade, respeito, solidariedade e outras virtudes.

Palavras-chave: Teatro. Desenvolvimento infantil. Habilidades. Comunicações. Dinamismo.

ABSTRACT

This article aims to raise a study on the importance of theater as a possibility for child development. However, it allows the child to learn a series of new subjects at the same time to develop skills, individuality and collectivity. The work was developed through qualitative research through articles, websites and bibliographic research. In this context, this article describes that the theater has as specialties proving to be an efficient tool to be able to assist teachers and students in the construction of objectives. The importance of performing theater for children brings opportunities and they understand the importance of group work. It is a practical activity totally involved with feelings, the child learns, reinvents himself through the fun that the world of theater offers him. The theater instigates interest in reading and makes it more dynamic, improving attention, quick concentration of thoughts and opinion formation, making children lose their shyness, managing to express themselves better, helping to improve verbal and body communication. . It is concluded that children's theater is a very important art form for children's development. Through the stories enacted in the plays, the little ones are taken on a journey of knowledge and learning, while having fun. In addition, children's theater contributes to the moral and social formation of the little ones, since the plays address issues such as friendship, respect, solidarity and other virtues.

Keywords: Theater. Child Development. Skills. Communications. Dynamism.

1 INTRODUÇÃO

O teatro sempre foi uma forma de expressão artística que tem servido para diversos propósitos ao longo da história. Desenvolve entretenimento às pessoas até transmitir uma mensagem importante. O teatro pode mobilizar, encantar e impactar profundamente o público.

Essa arte colabora com a aprendizagem das crianças, especificamente para crianças com apenas 6 e 7 anos de idade, que estão em uma fase crucial, o teatro pode ser uma ferramenta poderosa para aperfeiçoar diversas habilidades.

Com efeito, o teatro é uma atividade que estimula a criatividade a imaginação e a criatividade, a imaginação e a capacidade de comunicação das crianças. Através de jogos lúdicos, encenações e dramatizações, elas aprendem por exemplo, a lidar com as emoções, a perceber mudanças da linguagem corporal e a compreender melhor como funcionam as relações sociais. Além disso, ao interpretar personagens e contar histórias, as crianças desenvolvem a capacidade de colocar-se no lugar do outro, de assumir diferentes pontos de vista e de ampliar sua perspectiva sobre o mundo. Esses são os fatores que mostram fundamentais, não apenas para ápice da vida adulta, mas também no processo de aprendizagem. Como afirma Raul (2001).

"A arte, como parte da cultura, é um dos grandes patrimônios da humanidade, ao qual todos os homens deveriam poder ter acesso para se nutrir cognitivamente e espiritualmente, ampliando suas possibilidades de pensamento e de ação no mundo enriquecendo o espaço imaginário e simbólico, capazes de alargar e flexibilizar o pensamento racional" (RAUL, 2001, p. 53).

Neste enfoque, o teatro é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da aprendizagem na infância e pode contribuir significavamente para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. É fundamental que os profissionais da educação sejam capazes de utilizar o teatro de forma adequada e adaptada à idade e ao nível de desenvolvimento da criança para que assim possam explorar todo o potencial dessa arte na formação das crianças.

2 O TEATRO COMO MELHORIA DA COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DAS CRIANÇAS

O teatro pode ser uma excelente ferramenta para melhorar a comunicação e a expressão das crianças. A se envolver em atividades teatrais as crianças são incentivadas a desenvolver habilidade e comunicação verbal e não-verbal, além de aprender e a expressar emoções e ideias de forma criativa e autêntica.

O teatro pode ajudar as crianças a se sentirem mais confiantes ao falar em público, o que pode ser útil em situações como apresentações escolares e entrevistas de empregos no futuro. Ao interpretar personagens e histórias as crianças

Coletânea Conhecimento e Inovação

são incentivadas a pensar de forma crítica e a entender diferentes perspectivas, o que pode se ajudá-las a desenvolver empatia e habilidades sociais.

Por isso, em relação ao desenvolvimento infantil, Vygotsky (1989) se posiciona:

Porém, se ignorarmos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio de desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. (p. 105).

No entanto, o teatro pode ser uma atividade divertida e gratificante para as crianças, permitindo-lhes explorar sua criatividade e imaginação. Isso pode ajudá-las a desenvolver autoestima e autoconfiança e proporcionar uma oportunidade para fazer novas amizades e conectar com outras crianças que compartilham seus interesses.

Em resumo, o teatro pode ser uma ótima maneira de ajudar as crianças a desenvolver habilidades importantes de comunicação e expressão, ao mesmo tempo em que se divertem e exploram sua criatividade.

Sobre essa visão de teatro diz Jaspiassu (2001, p. 23):

Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisual, musicais e linguísticos em sua especialidade estética, o teatro passou a ser conhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana.

Portanto, o teatro é um meio que possibilita a interação e a internalização da cultura através da expressão e do uso de palavra. A arte cênica tem muitos pontos de intersecção entre o cotidiano, podendo auxiliar na melhoria da comunicação oral para todos os públicos.

2.1 Melhora a dicção

O teatro pode ajudar a melhorar a dicção das crianças ponto durante as atividades teatrais, as crianças são incentivadas a falar claramente a projetar vozes para que possam ser ouvidas por todos na plateia. Isso exige que elas praticam a

articulação das palavras, pronúncia correta e controle da respiração para que possa falar com clareza e entusiasmo.

O trabalho vocal é a parte importante do treinamento teatral e aos exercícios de vocalização podem ajudar as crianças a desenvolver uma dicção clara e uma voz mais forte e confiante. Ao interpretar personagens e falar diálogos, as crianças são desafiadas a pensar sobre a inflexão, e o ritmo das palavras o que podem ajudá-las aprimorar ainda mais suas habilidades de comunicação.

É importante notar que a melhoria da dicção não acontece apenas durante o tempo em que a criança está envolvida em atividades teatrais, mas também podem se estender para outras áreas da sua vida. Como prática e o tempo, as habilidades de comunicações e dicção que as crianças aprendem no teatro podem se tornar parte de sua fala cotidiana, ajudando-as a se comunicar de forma mais eficaz e confiante em todas os aspectos de suas vidas.

3 BENEFÍCIOS DO TEATRO INFANTIL NA ESCOLA

Quando incluído nas atividades escolares, o teatro pode ser um grande aliado dos professores, ajudando no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Lev Vygotsky, psicólogo russo, afirmava que o teatro é uma das formas mais importantes de expressão da criança, ajudando no seu desenvolvimento intelectual, social e emocional. Vygotsky (2005, p.63) afirma que: "O crescimento intelectual da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem."

Um dos principais benefícios do teatro nas escolas está relacionado ao desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. No teatro, elas aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar as diferenças e a se comunicar de forma mais eficiente. Além disso, as atividades teatrais ajudam os alunos a desenvolverem a compreensão emocional, já que eles precisam entrar em contato com suas emoções e trabalhar com as emoções dos outros membros do grupo.

Outro benefício do teatro no ambiente escolar é a sua capacidade de estimular a criatividade e a imaginação. As atividades teatrais incentivam os alunos a experimentarem novos papéis e a imaginarem diferentes cenários e histórias. Dessa forma, eles são estimulados a pensar fora da caixa, a desenvolver novas ideias e a encontrar soluções criativas para os desafios propostos.

[...] a arte parte de determinados sentimentos vitais mas realiza certa elaboração desses sentimentos [...] que consiste na catarse, na transformação desses sentimentos em sentimentos opostos, nas suas soluções [...]. (VYGOTSKY, 2001, p. 309).

Além dos benefícios sociais e criativos, o teatro na escola também pode ser uma ótima ferramenta para o aprendizado de novas matérias. Por meio do teatro, os alunos podem se envolver de forma mais ativa no estudo de diferentes disciplinas, como história, literatura e ciências. As atividades teatrais ajudam a tornar as aulas mais dinâmicas e trazem uma nova perspectiva para o aprendizado.

É importante ressaltar que a inclusão do teatro no ambiente escolar não só traz benefícios para os alunos, mas também para os professores e para a escola como um todo. O teatro incentiva a criatividade e a colaboração, tornando o ambiente escolar mais flexível e dinâmico.

Portanto é uma ferramenta que pode ajudar na construção de um ambiente escolar mais acolhedor e eficiente, é fundamental incentivar a inclusão do teatro nas escolas e valorizar essa forma de expressão da criança. O teatro pode ser uma atividade enriquecedora para a vida acadêmica dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral como seres humanos.

4 A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA INFÂNCIA

Desde as primeiras formas de expressão artística o teatro sempre esteve presente na nossa. Foi através dessa arte que pessoas conseguiram se comunicar e transmitir seus ensinamentos e valores. O teatro é uma ferramenta importante para a formação das crianças, e não poderia ser diferente, Augusto Boal já dizia: " O teatro é uma arma e é o povo quem deve manejá-la" (Boal, 2005, p. 182).

O teatro na infância tem um papel fundamental na formação de valores que serão levados para toda a vida. Por meio das suas obras teatrais as crianças podem aprender sobre solidariedade, respeito, cooperação, cidadania, entre outros valores essenciais para a convivência em sociedade. Além disso, esse tipo de arte exerce importante papel na formação da criatividade, imaginação e do senso crítico das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo.

Outra contribuição do teatro para a infância e a socialização. Através dos ensaios e apresentações teatrais, as crianças aprendem desde cedo a conviver em grupo, respeitar as diferenças e a trabalhar cooperativamente. Segundo Jean Piaget:

" O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram" (Piaget, 1970:53).

Então, ainda é possível desenvolver a capacidade de comunicação e expressão, um dos aspectos mais valorizados em nossas relações sociais. Com o teatro a criança desenvolve a oratória e a desinibição, habilidades essenciais para que possam expressar suas ideias e sentimentos de forma clara e objetiva.

O teatro pode ter uma grande influência na vida da criança, se tornando uma fonte de inspiração e referência para a sua. Essa arte também pode ser uma forma de desenvolver a criatividade da criança, durante as atividades teatrais, a criança é convidada a criar e inventar, explorando novas possibilidades de expressão. Além disso, pode ser uma forma de ampliar o repertório cultural da criança, permitindo o contato com diferentes universos e valores. Essa é a fase que esses pequenos estão descobrindo o mundo, aprendendo sobre si mesmas e sobre o universo ao seu redor.

Do mesmo modo, aprender a trabalhar em conjunto é uma competência valiosa no mundo moderno, e as crianças que aprendem essa habilidade desde cedo estão melhor preparadas para a vida adulta. Portanto, o teatro também ajuda as crianças a lidar com suas emoções e a desenvolver empatia. Ainda assim, traz para aprendizagem infantil o aumento da imaginação e da criatividade, as peças teatrais permitem que esses pequeninos sejam expostos a diferentes situações de vida real.

O teatro é uma ferramenta poderosa para educação e o desenvolvimento infantil, além de formar cidadãos mais conscientes, criativos e críticos, permite vivenciar na prática valores tão importantes para a nossa sociedade. Com a injeção do teatro na vida das crianças, podemos contribuir para o seu pleno desenvolvimento, tornando-as mais preparadas para enfrentar os desafios da vida e convivência em sociedade. É preciso, portanto, estimular o acesso das crianças as artes cênicas, garantindo que tem a oportunidade de experimentar essa experiência educacional e cultural. Sendo assim, é fundamental que o teatro seja uma atividade presente nas escolas e centro educacionais, para que a criança possa desfrutar de todos os benefícios que essa arte milenar é capaz de proporcionar.

5 O TEATRO A LUZ DA BNCC

O teatro é uma das manifestações artísticas, mais antigas e populares da humanidade. Desde a Grécia Antiga, essa forma de expressão encanta plateias de

Coletânea Conhecimento e Inovação

todas as idades, etnias e culturas. Com o passar dos anos, o teatro evoluiu adaptando-se às demandas e às necessidades da época. Nesse sentido a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é fundamental para aprimorar as habilidades e competências dos estudantes em relação ao universo teatral.

A BNCC estabelece diretrizes para as áreas do conhecimento, mas também tem o papel de valorizar a cultura e o patrimônio histórico. No que diz respeito ao teatro, a BNCC busca incentivar a produção de espetáculos fomentando a aprendizagem e encorajando a liberdade criativas. Para tanto é preciso que os alunos sejam incentivados a compor peças, por exemplo, estimulando criatividade. Veja o que diz a BNCC:

(EF15AR20). Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e cultural, em improvisações teatrais e processos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

O teatro, como arte e expressão cultural, é um tema que pode ser abordado de diversas formas à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dentre os autores que falam sobre o teatro nesse contexto, podemos destacar Paulo Freire e Augusto Boal. Esses pensadores apontam para a importância do teatro como ferramenta de educação e transformação social, assim como uma forma de ampliar o repertório cultural dos estudantes.

Paulo Freire é um dos autores que mais aprofundou a relação entre educação e teatro. Ele defendia a utilização do teatro como um meio de desenvolver a consciência crítica dos estudantes, incentivando-os a refletir e questionar a realidade social em que estão inseridos. De acordo com Freire, o teatro também é uma forma de promover a linguagem e a expressão criativa, o que é fundamental para a formação dos indivíduos.

"A cultura – por oposição à natureza, que não é criação do homem – é a contribuição que o homem faz ao dado, à natureza. Cultura é todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com outros homens. A cultura é também aquisição sistemática da experiência humana, mas uma aquisição crítica e criadora, e não uma justaposição de informações armazenadas na inteligência ou na memória e não "incorporadas" no seu total e na vida plena do homem". (FREIRE, 2000, p. 21).

Augusto Boal, por sua vez, é uma figura fundamental no desenvolvimento do teatro do oprimido. Ele propôs uma abordagem teatral que pretendia colocar em cena as problemáticas sociais e políticas vivenciadas pelas pessoas. Para Boal, o teatro é uma ferramenta pedagógica importante para a conscientização e transformação social. Ele acreditava que, ao participar de peças teatrais as pessoas poderiam se tornar sensíveis opressões, conhecer a realidade alheia e soluções coletivas para os problemas.

Para que se compreenda bem esta Poética do Oprimido deve-se ter sempre presente seu principal objetivo: transformar o povo, "espectador", ser passivo no fenômeno teatral, em sujeito, em ator, em transformador da ação dramática (...). O espectador liberado, um homem íntegro, se lança a uma ação! (BOAL, 1991, p. 182).

Para além dos benefícios individuais, o teatro é também um importante patrimônio cultural, o que faz com que sua preservação seja essencial para a sociedade. O teatro é uma forma de arte que, como todas as outras, transmite histórias e valores, além de proporcionar um espaço de reflexão e crítica sobre a realidade em que vivemos. Portanto, é indispensável que sejam garantidas oportunidades de acesso tanto à apreciação quanto à prática teatral, para que possamos sempre contar com essa importante fonte de conhecimento e desenvolvimento. Dessa forma, o teatro contribui para a formação de uma sociedade mais plural e consciente de sua própria cultura e história.

Em vista disso, é evidente que o teatro é uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento educacional e cultural. Sendo assim, as escolas e os espaços culturais têm a responsabilidade de incentivar a prática teatral, proporcionando aos alunos a oportunidade de conhecer e explorar essa forma de arte e, assim, contribuir para uma sociedade mais crítica e consciente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro possui vários enredos insere todo ser que se dispõe a viver com a arte, e se for utilizado de forma adequada no cotidiano das crianças, pode ser um grande agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem, respeitando a individualidade de cada um.

Coletânea Conhecimento e Inovação

Portanto, o teatro, assim como os estilos de aprendizagem é construído social e culturalmente de acordo com as vivências de cada criança, sendo na rotina escolar como em casa com suas famílias.

É muito importante se preocupar com o processo de aprendizagem e a formação dos educandos em forma geral, não apenas no ensino dos conhecimentos obrigatórios curriculares, como por exemplo: português, matemática, história e entre outros. É necessário dar atenção também ao ensino de expressões, movimentos corporais e percepção.

As instituições escolares devem prestar mais atenção nos métodos de ensino, utilizar e fornecer orientações complementares a professores e alunos para melhorar as condições de ensino e aprendizagem. Somente com recursos suficientes nas escolas os professores podem fornecer aos seus alunos formas mais eficazes de aprender.

Assim, para elucidar as considerações finais deste trabalho, resgata-se a importância deste estudo que aborda o teatro como objeto de desenvolvimento da aprendizagem de crianças de 6 e 7 anos e chegamos a conclusão de que sem dúvidas o teatro é uma ferramenta didática e pedagógica fundamental no desenvolvimento de nossas crianças.

REFERÊNCIAS

BOAL, August. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 6 ed. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira: 1991.

BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

HAMED, M. L. A escola em seu duplo: a aquisição de ferramentas do teatro pela educação para a construção de uma escola democrática. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em:

http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde25042007-110524/publico/DissertacaoMarcellucefHamed.pdf. Acesso em: 08 mai 2023.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino do teatro. Capinas: Papirus, 2001.

Coletânea Conhecimento e Inovação

Os 10 benefícios do Teatro para o desenvolvimento das crianças, Jully Camp, 2019. Disponível em: http://www.jullycamp.com.br/10-beneficios-do-teatro-para-o-desenvolvimento-das-criancas/. Acesso em 17 mai 2023.

PASCUAL, Jesus. Autonomia intelectual e moral como finalidade da educação contemporânea. Periódicos Eletrônicos em Psicologia. Psicologia: ciência e profissão. V.19 n.3, p 01; 02/10/1999. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300002. Acesso em: 17 mai 2023.

Teatro Infantil na Escola: Benefícios para o Desenvolvimento das crianças. Colégio geração, 2022. Disponível em:

https://www.colegiogeracao.com.br/blog/teatro-infantil-na-escola-beneficios-para-o-desenvolvimento-das

<u>criancas/#:~:text=Com%20o%20teatro%20infantil%20e,com%20os%20sentimentos</u> %20e%20emoções. Acesso em: 17 mai 2023.

Teatro na educação infantil: o desenvolvimento de uma expressão ampla. Cursos CP Disponível em: https://www.cpt.com.br/cursos-educacao-infantil-possibilita-desenvolvimento-expressao-ampla. Acesso em: 17 mai 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 496 p. Título original: Michliênie Rietch.

Capítulo 12 O TEATRO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO PARA O CRESCIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA PRÉADOLESCÊNCIA

André Felipe Marques Silva Francimeire Sousa Martins Izaque Araújo Frasão Luana Melo Farias Ranilson Edilson da Silva

O TEATRO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO PARA O CRESCIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

André Felipe Marques Silva

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estado do Maranhão (UEMA),

Campus Bacabal-MA. <u>af194352 @gmail.com</u>

Francimeire Sousa Martins

Doutorando em Ciências da Educação; Faculdade de Humanidades e Artes da Universidade Nacional de Rosário (UNR), <u>fran meiresousa@hotmail.com</u>

Izaque Araújo Frasão

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estado do Maranhão (UEMA),

Campus Bacabal-MA. <u>araujoizaque91@gmail.com</u>

Luana Melo Farias

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estado do Maranhão (UEMA),

Campus Bacabal-MA. meloluana859@gmail.com

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciências da Educação, Faculdad Inteamericana de Ciências Sociales(FICS). prof.ranilsonuema @gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é ensinar aos alunos sobre o desenvolvimento socioemocional através da linguagem artística "Teatro" com o propósito de incentiválos a tornarem bons cidadãos. O teatro é uma arte na qual vários atores se expressam e contam uma determinada história, desta forma despertam os sentimentos variados na plateia a levá-los à reflexão. O teatro na pré-adolescência estimula a criatividade e a curiosidade, fazendo com que eles se autoconheçam e saibam se expressar de acordo com suas características, personalidade e habilidades. A pesquisa tem cunho qualitativo onde foram analisados diversos autores e obras e despertou nos a curiosidade de que conhecimento sobre teatro auxilia no desenvolvimento do ser humano, aprende ser coletivo, ou seja, estar sempre em um grupo de pessoas e não sendo individualista. Vale destacar que quando expostos a apresentações que visam

trazer maneiras certas de viver dentro da sociedade os alunos se sentirão estimulados a agir de forma correta, tendo em vista que boas ações fazem a diferença numa comunidade. Esta arte irá ajudá-los e encorajá-los. Contribuindo com suas relações interpessoais e tornando um ser capaz de ser um cooperador para população. A percepção da realidade através dessa arte tornará adolescentes, pessoas capazes de se posicionar em um mundo cheio de situações implícitas ou explícitas. Além disso, com o Teatro os pré-adolescentes podem adquirir várias habilidades como a socialização e a comunicação.

Palavras-chaves: Desenvolvimento cognitivo. Conhecimento. Teatro. Personalidade. Pré-adolescência.

ABSTRACT

The objective of this work is to teach students about socio-emotional development through the artistic language "Teatro" with the purpose of encouraging them to become good citizens. Theater is an art in which several actors express themselves and tell a certain story, thus awakening different feelings in the audience and leading them to reflection. Theater in pre-adolescence stimulates creativity and curiosity, making them self-aware and know how to express themselves according to their characteristics, personality and skills. The research has a qualitative nature where several authors and works were analyzed and aroused in us the curiosity that knowledge about theater helps in the development of the human being, learns to be collective, that is, to always be in a group of people and not being individualistic. It is worth mentioning that when exposed to presentations that aim to bring right ways of living within society, students will feel encouraged to act correctly, considering that good actions make a difference in a community. This art will help and encourage them. Contributing with their interpersonal relationships and making a being capable of being a cooperator for the population. The perception of reality through this art will make teenagers, people capable of positioning themselves in a world full of implicit or explicit situations. In addition, with the Theater pre-teens can acquire various skills such as socialization and communication.

Keywords: Cognitive development. Knowledge. Theater. Personality. preadolescence.

INTRODUÇÃO

"O crescimento intelectual da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem" Vygotsky (2005, p. 63). O referido trabalho destaca que o Teatro é uma linguagem artística que pode mostrar descobertas de vida e é um meio pelo qual o adolescente pode desenvolver suas habilidades, e conhecer a si mesmo, suas limitações, suas fraquezas e além do mais pode compreender a sociedade.

O Teatro levado também aos adolescentes os ajudará em seu crescimento intelectual, sabe-se que a maioria destes tem a dificuldade de interagir em meio a um

âmbito social. Essa arte os levará a ter uma visão mais clara sobre situações desagradáveis que eles poderão evitar e não ter em sua vida, como o preconceito, o preconceito como se sabe é o ato de julgar antes de conhecer. Nas relações sociais, é um ato que leva à discriminação e pode causar efeitos devastadores do ponto de vista social adolescentes protegidos contra isso trarão alegria tanto a si como as pessoas a sua volta.

Vale destacar que o teatro é o conjunto da organização de ações e transmissão de mensagens. O teatro transmite informações que provocam no adolescente a compreensão e o levam a pensar e a agir. O teatro pode instruir a sociedade na forma de agir, pensar, e tomada de decisões.

Autores que abordam o ensino do teatro foram devidamente consultados e citados. Olga Reverbel (1989), Viola Spolin (1999), Beatriz Ângela Vieira Cabral (2006), Sandra Chacra (2007), entre outros, serviram de base para o entendimento de que a prática teatral necessita ser inserida de forma mais ampla, na formação dos indivíduos.

O TEATRO

Para início de debate, é importante compreendermos que campo de saberfazer da Arte buscamos nos aventurar, viver, estudar e criar. Entender o que é teatro para sabermos em que terreno estamos pisando e qual o desa"o e compromisso de ser/formar professores de teatro são desa"os que assumimos inicialmente e de modo breve nesse estudo sobre ensino de teatro.

A comunicabilidade entre o corpo da experiência (vivo, sensorial e sensível) que fala de si e das suas experiências gera conhecimento de mundo. Na cena, o corpo fala, dá sentido, provoca e registra as experiências vividas que se somam aos saberes sociais e históricos partilhados.

O tipo de conhecimento contemplado no ato estético é capaz de reverberar no universo simbólico de criadores e espectadores, sendo significativo para a promoção de experiências de outros sujeitos, grupos, companhias de teatro. Assim, os limites que se impõem não podem ser considerados como impossibilidade de reflexão filosófica sobre o Teatro, essa arte que tanto já suscitou debates e pesquisas em todo o mundo. Nessa medida, importante frisar que, mesmo sendo diverso, múltiplo e intraduzível, o teatro conserva uma série de elementos que o caracterizam como tal,

diferenciando-o das demais linguagens artísticas, reafirrmando-o ainda assim como Arte. Tendo uma história específica, o teatro, através dos tempos, se consolidou como parte do patrimônio cultural da humanidade, sempre reinventando-se enquanto Arte.

Conceituar teatro não é uma tarefa fácil, justamente por ser Arte, por existir como processo e por estar em constante revisão, em transformação, questionamento constante de si mesmo. Como escrever sobre um conhecimento em mutação, dialogismos, contradições, se o "[...] teatro hoje é uma coisa, amanhã é outra, ontem foi diferente?" (PEIXOTO, 2005, p. 10).

Um espaço, um homem que ocupa este espaço, outro homem que o observa. Entre ambos, a consciência de um cumplicidade, que os instantes seguintes poderão até atenuar, fazer esquecer, talvez acentuar: o primeiro, sozinho ou acompanhado, mostra um personagem e um comportamento deste personagem numa determinada situação, através de palavras e gestos, talvez através da imobilidade e do silêncio, enquanto que o segundo, sozinho ou acompanhado, sabe que tem diante de si uma reprodução, falsa ou "el, improvisada ou previamente ensaiada, de acontecimentos que imitam ou reconstituem imagens da fantasia e da realidade. (PEIXOTO, 2005, p. 10).

Eis o lastro deste desafio de entender o campo do teatro. A complexidade da atividade teatral leva-nos a perguntar se é possível definir teatro, assumindo, portanto, a diversidade de propostas estéticas, dos processos e das interações compartilhadas, bem como os limites de tradução da cena, do momento estético e efêmero para a palavra escrita, acadêmica e racionalizada.

Capturar o fruir do ato cênico, como também a busca por responder a que ele se destina é compreender que a experiência, em si, é impossível de ser substituída, contudo,

A incompatibilidade não implica na incomunicabilidade, mas indica a impossibilidade de uma tradução completa entre a ordem corporal e a linguagem. Entre ambas há uma articulação, uma possibilidade de tradução parcial, que permite falar da experiência corporal. (...) Este "corpo" de que falamos emergiu em nossa experiência social e histórica num contexto especí"co e está atravessado por múltiplos imaginários. (NAJMANOVICH, 2001, p. 9).

O Teatro é a arte que traz várias peças com histórias diferentes apresentadas por pessoas com diferentes objetivos. É também uma forma de trazer contemplação ao público que o assiste levando-o a despertar certos sentimentos: como alegria, tristeza raiva e a autorreflexão de si mesmo. O Teatro pode ter na vida socioemocional

dos adolescentes uma forte influência fazendo com que tenham uma percepção mais apurada sobre a realidade e assim mudar o mundo ao seu redor.

É importante ressaltar que quando o teatro é levado com apresentações positivas as escolas, a lugares livres, e visto pelos adolescentes, eles tendem a refletir sobre a sociedade em que vivem. "Baseados em Japiassu (1999), estudos e reflexões acerca dos aspectos educativos do teatro demonstram sua vinculação com a história social, política e econômica das sociedades ocidentais".

O teatro tem uma forte influência e pode ser utilizado para trazer compreensões acerca dos aspectos da sociedade. Ele tem o meio de levar o homem, a mulher, jovem, e adolescente a reflexão de si e da população através das grandes peças que irão despertar sentimentos.

A linguagem teatral representa um papel de suma importância no desenvolvimento humano, social e individual, além de necessário à vida (OLIVEIRA, 2014, p. 23).

Nessa fase importante onde nossos artista estão saindo da infância e se entendendo como pré-adolescentes o teatro se torna peça fundamental pro alto conhecimento o pro entendimento de suas emoções, colaborando assim pra que eles se relacionem melhor com sigo e com o mundo. Nosso curso também tem a filosofia de impulsionar cada aluno em sua individualidade naquilo que busca, explorando sempre o melhor caminho para conquistar seus objetivos, sejam eles de desenvolvimento humano ou artísticos. Queremos que nossos jovens se tornem além de grandes artistas, grandes seres humanos.

Nosso curso é permanente e vamos sempre evoluindo com cada turma através de ciclos que duram um ano e dentro dele trabalhamos laboratórios diferentes em cada aula, construindo juntos ao final do percurso um espetáculo autoral de acordo com as sugestões dos alunos, montado nos moldes profissionais e apresentado em teatros do Rio de Janeiro, podendo o aluno participar do processo como ator/atriz ou equipe técnica de acordo com a sua preferência.

Para Sandra Chacra (2007) a improvisação teatral pode ser vista e pensada de várias formas, ora como mero elemento "implícito" ou mero recurso "explícito" no teatro formalizado, até a abrangência da criação, do processo criativo, que configura, um reflexo da ação vivida no cotidiano do aluno e experienciada na sala de aula, ou seja, que provém da realidade personalizada, única.

Beatriz Ângela Vieira Cabral (2006) diz que a investigação por meio da atividade dramática tem a particularidade de envolver os alunos com áreas complexas da experiência humana e que este acesso, propicia a descoberta de questões e assuntos relevantes às suas necessidades.

Diz ainda tratar-se de um processo cíclico e contínuo, pois a natureza do drama se envolve com o descobrir e redescobrir novas dimensões no que está sendo investigado. Continua dizendo que o drama se volta para a diversidade da experiência humana, ele tende a provocar novos níveis de questionamento em vez de promover respostas.

Portanto, entendo que a produção de teatro na escola está diretamente relacionada ao objetivo geral da educação escolar, ou seja, considerar o processo que conduz o aluno a uma formação consciente e organizada integrada a uma atitude crítico-reflexiva. A partir da minha experiência teatral com alunos do ensino básico é possível contornar as diversas situações conflituosas que surgem, sendo viável o desenvolvimento cognitivo dos alunos através das possibilidades de criação que o teatro de improvisação possa oferecer. Assim, o pré-adolescente será capaz de divertir-se, inventar, vivenciar através do jogo, utilizando a linguagem teatral,

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar e escutar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte de encontro, calar muito, ter paciência, dar-se tempo e espaço (BONDIA,1998, p. 24).

Para Jean-Pierre Ryngaert existe "uma impossibilidade de superar a angústia causada pelo olhar do outro ou o sentimento de ser ridículo a seus próprios olhos, a famosa consciência errada de si." Por não desejar acionar esse tipo de mecanismo, aprimoro o meu senso crítico na forma em que apresento o jogo, para que ele não se sinta constrangido ou privado de liberdade para atuar (RYNGAERT, 2009, p. 42).

Viola Spolin (2010) desenvolveu um método que parte de jogos simples até os mais complexos, sendo um sistema de atuação que está comprometido com a educação, uma proposta educacional a partir de sua vivência com crianças e jovens em que constituiu grupos de teatro improvisacional.

Spolin foi uma inovadora, pois questionou o teatro na área educacional e trouxe a possibilidade do teatro fora do palco tendo o foco e a regra do jogo como ponto de partida, tem uma pedagogia baseada na prática com os jogos teatrais, diz que o jogo deve ser constituído pela improvisação para que tenhamos acesso à espontaneidade e ao intuitivo, dando ênfase a uma intencionalidade simbólica em que a criatividade,

[...] é frequentemente considerada como uma maneira menos formal de apresentar ou usar o mesmo material, talvez de modo mais engenhoso, ou inventivo - um arranjo, diferente dos mesmos blocos. Criatividade não é apenas construir ou fazer algo, não é apenas variação de forma. Criatividade é uma atitude, um modo de encarar algo, de inquirir, talvez um modo de vida — ela pode ser encontrada em trilhas jamais percorridas. Criatividade é curiosidade, alegria e comunhão. É processo-transformação-processo (SPOLIN, 2007, p. 30).

O TEATRO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO PARA O CRESCIMENTO SOCIOEMOCIONAL

As emoções, que são a exteriorização da afetividade, ensejam mudanças que tendem a reduzilas. Sobre elas repousam arrebatamentos gregários que são uma forma primitiva de comunhão e comunidade. As relações que elas tornam possíveis aguçam seus meios de expressão, fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados (WALLON, 2007, P.124).

Henri Wallon (2007) diz que o contágio emotivo é como uma espécie de contágio mimético, quando estabelecido, e como consequência temos a participação. O sujeito estará inteiro, unido em sua emoção, confundido por ela com o ambiente humano de onde a situação emocional resulta. Alienando-se nelas o sujeito é incapaz de apreender a si mesmo como distinto de si mesmo e de outrem.

Para Sandra Chacra (2007) a improvisação teatral é o resultado de uma prática voluntária e premeditada de criação, onde a espontaneidade e o intuitivo também exercem papel de importância, como algo que vai surgindo no decorrer da criação artística, aquilo que se manifesta durante os ensaios para se chegar à criação acabada.

Com a conjugação do espontâneo e do intencional, o improviso vai tomando forma para alcançar o modelo desejado, passando a ser traduzido numa forma inteligente e esteticamente fruível. A minha prática teatral em sala de aula dá ênfase

a descoberta, criação e exploração. Exime de controlar ou ser controlado. Abandona o previsível, com a certeza de que os fins não precedem os meios.

Os processos criativos são processos construtivos globais. Envolvem a personalidade toda, o modo de a pessoa diferenciar-se dentro de si e de relacionar-se em si e de relacionar-se com os outros. Criar é tanto estruturar quanto comunicar-se, é integrar significados e é transmitilos. Ao criar, procuramos atingir uma realidade mais profunda do conhecimento das coisas. Ganhamos concomitantemente um sentimento de estruturação interior maior; sentimos que nós estamos desenvolvendo em algo de essencial para o nosso ser. Daí se torna tão importante, para o artista ou para qualquer pessoa sensível, saber do trabalho de outros, ter contato com seres criativos, não no sentido de uma rivalidade, mas no sentido de um crescimento interior que também em nós se realiza quando podemos acompanhar a realização de outro ser humano (OSTROWER, 2014, p.142).

Fayga Ostrower (2014), diz que em nosso consciente, a memória desempenha um papel destacado quando consegue fazer com que interliguemos o nosso passado, fazendo com que compreendamos o presente, que toca o futuro e novamente se torna passado e assim se torna apto a reformular as intenções do seu fazer, recolhendo de experiências anteriores a lembrança de resultados obtidos capaz de orientá-lo em ações do dia a dia da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do teatro como meio de incentivo pode ser um gerador de mudanças no meio social que trará muitos benefícios à população. Quando trazido aos préadolescentes irá incentivá-los a serem bons habitantes tanto consigo como ao próximo.

Através dessa arte os pré-adolescentes irão se conhecer e vivenciar situações diferentes em sua vida. Além de mudar a perspectiva do adolescente em relação a sociedade o levará também a ser mais criativo em suas atividades e os ajudará a se expressar com mais clara.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Drama como método de ensino.** São Paulo: Hucitec,2006.

CHACRA, Sandra. **Natureza e Sentido da Improvisação Teatral**, 2º Edição São Paulo: Perspectiva, 2010).

https://blog.academia.com.br/papel-do-teatro-na-escola/. Acesso em: 11 mai 2023.

https://www.significados.com.br/teatro/ . Acesso em: 01 mai 2023.

https://brincabrincarte.blogspot.com/2014/05/a- criancavygotskyeoteatro.html?m=1. Acesso em: 01 mai 2023.

https://www.macunaima.com.br/vivaarteviva/9-beneficios-doteatroparasuavidapesso al-e-profissional/. Acesso em: 15 mai 2023.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014, 30º edição.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. 14. rd. São Paulo: Brasiliense, 2005. Coleção Primeiros Passos, nº 10.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** Trad. Ingrid Koudela e Eduardo Amos. São Paulo: Perspectiva,1982.

WALLON, Henri. **Psicologia da Educação e da Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2010, 1ª edição, 2ª tiragem.

Capítulo 13 O ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NA CONTEMPORANEIDADE Jorge de Sousa Santos

O ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NA CONTEMPORANEIDADE

Jorge de Sousa Santos

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação – MUST UNIVERSITY; Especialista em Ciências da Natureza, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho – UFPI; Licenciado em Biologia (UNIFAVENI) e, Técnico em Controle Ambiental (CEP-ETP). Professor na Educação Básica – SEE-DF.

ID Lattes: http://lattes.cnpq.br/6302165566784973

E-mail: j.ssantos_letras@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho demonstra o papel fundamental do ensino de biologia na vida cotidiana dos alunos. O objetivo principal desta pesquisa é, sem dúvida, analisar a importância do ensino de biologia no cotidiano, ajudando a ampliar o conhecimento e a compreensão do contexto de vida dos alunos. Apesar do avanço dos documentos norteadores do componente curricular, o ensino de biologia no Brasil ainda precisa abordar diversas questões na relação entre ensino e aprendizagem nas escolas. Os alunos fazem o papel de ouvintes e, na maioria das vezes, o conhecimento que o professor faz a mediação não é realmente absorvido pelos alunos, tornando-se assim em uma aprendizagem que não foi significativa. Estudar biologia e compreender é entender que a ciência não tem uma resposta pronta para tudo, e uma de suas características é que enquanto ciência pode ser questionada e sempre revista.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; Aulas Dinâmicas; Professores Inovadores.

ABSTRACT

This present work demonstrates the fundamental role of biology education in students' everyday lives. The main objective of this research is undoubtedly to analyze the importance of biology education in daily life, helping to expand students' knowledge and understanding of their life context. Despite the advancement of guiding documents for the curricular component, biology education in Brazil still needs to address various issues regarding the relationship between teaching and learning in schools. Students often play the role of listeners, and most of the time, the knowledge mediated by the teacher is not truly absorbed by the students, resulting in a learning process that is not meaningful. Studying biology and understanding it means recognizing that science does not have ready-made answers for everything, and one of its characteristics is that it can be questioned and constantly reviewed.

Keywords: Biology Education. Dynamic Classes. Innovative Teachers.

1. INTRODUÇÃO

O modelo de ensino tradicional ainda é amplamente difundido pelos educadores nas escolas de educação básica brasileira. Esse modelo educacional trata o conhecimento comoum conjunto de informações que são deliberadamente repassadas de professor para aluno, em uma relação antidialógica na qual a figura do professor mantem-se no centro do processo com os dogmas de detentor do saber e da verdade absoluta, e o aluno é visto como um receptáculo onde o professor deposita os conhecimentos. Não há uma horizontalidade na relação professor-aluno.

Neste modelo de educação, os alunos assumem uma postura de passividade e o papel de ouvintes, na maioria das vezes, o conhecimento que o professor transmite não trazem uma aprendizagem significativa por não se sentirem pertencentes aos processos de aquisição de saberes, que muitas vezes são dissociados de suas vivências cotidianas.

Para que o processo de ensino seja efetivo, é necessário destacar aspectos importantes, a saber: problematizar conteúdos pré-existentes como ponto de partida; conectar conteúdos ao cotidiano dos alunos; e construir relações interdisciplinares que estimulem as habilidades de raciocínio necessárias para chegar às soluções de problemas.

As dificuldades de ensinar em nossas escolas se devem aos muitos obstáculos escondidos no cotidianodos professores. Olhando para as escolas do país, percebemos que elas possuem ensino padronizado, que o conteúdo escolar é tratado de forma igualitária, e que alunos e professores são envolvidos como atores que desempenham papéis, e não envolvidosna produção do conteúdo ou na forma como o conteúdo chega a eles. A escola continua tradicionalista e não consegue acompanhar e se adaptar aos desenvolvimentos da pesquisa.

No ensino de biologia, baseado em livros didáticos, o conhecimento é transmitido de mecanicamente, a metodologia ainda é centrada no professor, com muitas aulas expositivas, experimentos gerais, foco no desenvolvimento da memória ao invés da lógica e do raciocínio formal dos alunos.

Esses entre outros aspectos são problemas que assolam, na contemporaneidade, a educação básica em todo o sistema educacional brasileiro, que precisa ser repensado, discutido e reavaliado para que seja, então, atingido o

objetivo principal, que é impactar de forma positiva os estudantes na educação básica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os problemas no processo de ensino de nossa escola são causados por perigos ocultos no cotidiano dos professores. O processo educacional segue o caminho estabelecido pela sociedade, desenvolve uma educação de elite fragmentada, conforma-se aos caprichos do capitalismo e se reflete na sociedade e na vida das pessoas. Em sua obra, Pedagogia da Autonomia, Freire (1997) faz críticas à ideologia fatalista do discurso neoliberal que nos imobiliza na busca da autonomia enquanto seres humanos.

A ideologia fatalista, imobilizante, que anima o discurso neoliberal anda solta no mundo. Com ares de pós-modernidade, insiste em convencer-nos de que nada podemos contra a realidade social que, de histórica e cultural, passa a ser ou a virar "quase natural". Frases como "a realidade é assim mesmo, que podemos fazer? Ou "o desemprego no mundo é uma fatalidade do fim do século" expressam bem o fatalismo desta ideologia e sua indiscutível vontade imobilizadora (FREIRE, 2007, p. 20).

A educação é um importante instrumentos na vida das pessoas, porque quanto mais conhecimento elas têm, maior sua capacidade de se conectar com o mundo. Como vivemos em um mundo dominado pela ciência e tecnologia, o conhecimento científico torna-se indispensável para que essa relação ocorra.

Hoje, o campo da biologia se destaca entre as ciências de ponta, marcando profundamente o progresso científico do século passado. Assim, pesquisadores como Krasilchik entendem que ensinar biologia, assim como outras funções, ajuda:

Cada indivíduo seja capaz de compreender e aprofundar explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos, a importâncias da ciência e da tecnologia na vida moderna, enfim o interesse pelo mundo dos seres vivos. Esses conhecimentos devem contribuir, também, para que o cidadão seja capaz de usar o que aprendeu ao tomar decisões de interesse individuale coletivo, no contexto de um quadro ético de responsabilidade e respeito queleva em conta o papel do homem na biosfera (KRASILCHIK, 2004, p 11).

Esse ideal é difícil de alcançar, porque na prática em sala de aula nossa realidade é de ensino fragmentado e meramente instrucional em que toda iniciativa e

oportunidade de discussão dos alunos é limitada, muitas vezes por falta até de recursos materiais que possibilitem aulas mais interativas e dinâmicas, ou seja, apenas a disseminação do conhecimento é posta em prática de forma conteudista. Portanto, as escolas devem e podem ser lugares onde aprendemos a ler e interagir com o mundo de forma mais sistemática, direcionada e significativa.

Ler o mundo significa aqui poder entender e interpretar o funcionamento da natureza e as interações dos homens com ela e dos homens entre si [...] Eladeve ser o lugar em que praticamos a Leitura do Mundo e a Interação com ele de maneira orientada, crítica e sistemática (CANIATO, 1997, p. 65).

Dada a relevância da biologia para a vida cotidiana, os professores devem entender seu papel na formação da visão de mundo que sustentará a sociedade que queremos. No ensino de biologia, a abordagem do cotidiano deve ser valorizada por meio de pesquisas e assessoria curricular, destacando sua importância para a formação da cidadania do aluno. A compreensão do significado da vida cotidiana é variada, mas é por meio dos métodos da vida cotidiana que ocorre a interação no processo educativo. As aulas de biologia ministradas pelos professores devem ser utilizadas no dia a dia como uma possibilidade de explicar conceitos biológicos e estimular os alunos a compreender conceitos biológicos a partir de suas vivências.

Na vida cotidiana, deve fornecer contextos em que a ciência atua por meio de costumes, hábitos e problemas socioambientais para resolver problemas. Assim, os professores demonstrarão como a biologia responde às necessidades humanas, trazendo os problemas cotidianos dos alunos para a sala de aula, dando-lhes a oportunidade de aprender sobre vários aspectos relacionados à ciência, tecnologia e sociedade (DEMO, 2004).

Em suma, o ensino de biologia deve ser visto em termos de educação transformadora, um caminho para a formação de cidadãos, adaptados às situações do cotidiano. Os professores de biologia precisam buscar em algum momento de suas aulas mecanismos que aproximem seu alunos das diferentes maneiras que o ensino de biologia pode inserir os conteúdos em suas rotinas.

As atividades práticas, quando vinculadas às atividades teóricas em biologia, buscam e ajudam a reconstruir conceitos científicos importantes para os alunos. Proporcionam condições de questionamento e reflexão para a ação sobre o tema em estudo. Essa prática reforça várias atitudes esperadas na educação e aprendizagem,

tais como: argumentação, criatividade, intuição, abstração, autonomia e competência do aluno.

O conhecimento na forma de informação é relevante e ganha sentido por meio da experimentação. A compreensão de vários processos temáticos em biologia aproxima os alunos à medida que eles confrontam seus conceitos iniciais, interagem e fazem mudanças reflexivas dentro desses conceitos.

Experimentos em sala de aula os ajudam a compreender fenômenos e podem ser replicados e viabilizados com poucos recursos, pedagogias que valorizam o ensino e a aprendizagem oferece oportunidades para o desenvolvimento das habilidades motoras, bemcomo para a participação, socialização, crítica, argumentação, debate, autonomia e abstração do aluno.

A combinação de ações experimentais e informações teóricas proporciona a construção de uma rede de esquemas de pensamento que facilitam a compreensão do conteúdo biológico de forma lógica e ordenada.

No entanto, o trabalho experimental requer muita atenção e atenção, pois envolve manuseio de materiais e instrumentos, conversa com colegas, disponibilidadede equipamentos, movimentação constante, fatores que naturalmente levam à distração (DEMO, 2002).

Dessa forma, o trabalho com a disciplina biológica destinado a promover e facilitar o desenvolvimento das habilidades e responsabilidades dos alunos é uma compreensão da pesquisa em sala de aula como forma de os alunos melhorarem suas habilidades e como forma de os professores melhorarem seu ensino.

Os esforços para melhorar o ensino de ciências têm sido maiores do que os documentados nas publicações existentes. Ensinar através de métodos alternativos é mais uma ação que complementa a prática diária do professor, em vez de abandonara prática anterior.

Por meio dessa educação, portanto, escolas com visão política e instrumentalização de métodos apoiados por professores inovadores no campo do conteúdo científico, essa educação cria as condições para a mudança social. É essa educação voltada para as escolas brasileiras que pode representar um aspecto decisivo e fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade como um todo. Essa forma de educação é chamada de educação tecnológica.

Segundo Vale (1998, p.5), o ensino de ciências tem os seguintes objetivos:

Ensinar Ciência e Técnica de modo significativo e interessante a todos; colocar a prática social como ponto de partida e de chegada da educação científica tomando o contexto para determinação dos conteúdos; criar condições para formação do espírito científico para além do senso comum das pessoas; ter a capacidade de avaliar de forma crítica os conhecimentos em função das necessidades sociais; permitir a formação de um educando questionador (VALE, 1998, p.5).

A educação pública precisa ser democratizada, o que se traduz na necessidade de popularizar e democratizar em diferentes níveis e dimensões, de fato, a classe popular pode usá-la para promover a educação necessária através do conhecimento e da cidadania para criar as condições de transformação social e emancipação humana alcançar o objetivo da ação de educação política. Dessa forma, a educação de massa e a educação em ciências demonstram a importância de se pensar a escolarização como uma combinação de quantidade e qualidade. A educação, principalmente à docência, exige pesquisa porque trabalha diretamente com o conhecimento científico.

Com certa frequência, o funcionamento do conteúdo é desconectado da realidade, dos aspectos históricos e das questões sociais. O reflexo dessa prática docente nos alunos é apenas a memória do conteúdo. Comportamentos tradicionais ainda existem nas escolas, tornando a experiência de sala de aula sem nenhum vínculo com as realidades sociais dos estudantes. Os alunos fazem o papel de plateia, provando que a aprendizagem interativa não acontece. Entende-se que o processo de ensino é dinâmico e coletivo, exigindo, portanto, uma parceria entre professores/alunos e alunos/alunos. Para estabelecer essas relações dialógica, os professores podem escolher entre vários estilos de ensino que permitem essa interação. Alguns dos métodos de ensino utilizados no ensino de biologia como forma de metodologias ativas são:

Aulas visuais: As palestras muitas vezes têm a função de informar e representar formas de controle econômico e de classe. Este tipo de abordagem exige que os alunos sejam altamente focados durante todo o tempo de aula. Há pouca interação entre professores/alunos, mas de contrapartida há espaço para interação, questionamentos, sanar dúvidas e contribuição a partir de vivências experienciais.

Discutir: As discussões representam o progresso na construção do diálogo em sala de aula. Os professores são aptos a mediar discussões, dando aos alunos a oportunidade de se envolver intelectualmente em atividades de pesquisa.

É possível utilizar as discussões de diferentes formas, como discussões estruturadas e *workshops*. Alguns livros didáticos oferecem orientação e conselhos aum professor se ele não se sentir seguro para iniciar uma discussão. De qualquer forma, os professores precisam ter cuidado para não intervir de forma negativa que dificulte a expressão dos alunos. Esses estilos de ensino e aprendizagem tornam os alunos mais responsáveis por sua própria aprendizagem, levando-os a absorver conceitos e construir conhecimentos de forma mais autônoma. Vale ressaltar que essas formas trazem essencialmente conceitos sobre o que é ensinar, aprender e a natureza do conhecimento.

Demonstração: As demonstrações são usadas principalmente para apresentar à classe, como espécimes ou fenômenos difíceis de representar ou com longas durações experimentais. Portanto, é razoável usar esse método de ensino quando se deseja economizar tempo ou quando não há material suficiente para toda a turma estudar. Quando os professores querem usar a demonstração, eles devem estar atentos aos seguintes aspectos:

1 - O material em apresentação deve estar visível para todos. 2 - Para não distrair a atenção dos alunos, o material em demonstração deve ser simples, limitando-se o que fica sobre a mesa o estritamente necessário. 3 - O professor deve ser claro, falar alto e entusiasticamente, mostrando o que deseja passo a passo, repetindo quantas vezes forem necessárias para que todos possam acompanharo procedimento (KRASILCHIK, 2005, p. 85).

Aula prática: As aulas práticas são fundamentais no ensino de biologia porque permitem que os alunos se envolvam diretamente com fenômenos, manipulem equipamentos e observem organismos vivos, mais uma metodologia ativa que envolve o aluno na construção do saber tornando- o um ser totalmente ativo e autônomo.

Através do uso de aulas práticas, os alunos têm a oportunidade de enfrentar resultados imprevistos, dando-lhes a oportunidade de desafiar suas habilidades de imaginação e raciocínio.

A forma como as perguntas são feitas e a orientação do professor aos alunos determinarão sua participação nas aulas em sala de aula. Existem várias sugestões para o encaminhamento de sessões práticas. De um modo geral, os padrões que seguem permitem vários graus de liberdade para os alunos se desenvolverem.

Passeios: Embora muitos professores acreditem que as saídas de campo eas saídas de campo são muito importantes no dia a dia da escola, raramenteacontecem. Pode haver os seguintes fatores: consentimento dos pais; atribuição de aulas de outros professores; transporte para pegar e deixar os alunos; insegurança quanto ao comportamento da turma; falta de recursos financeiros e preocupações com acidentes. Esses fatores extrínsecos podem ser amenizados por professores que organizam excursões ou aulas de campo. Isso significa tudo, desde a escolha de locais para visitar, itinerários, objetivos de pesquisa, observações, coleta e discussão de dados.

Projetos: Os projetos podem ser desenvolvidos individualmente ou em equipa e utilizados na resolução de problemas, permitindo aos alunos desenvolver a iniciativa, a capacidade de decisão, a capacidade de construir um roteiro para as suas tarefas e, por fim, redigir um relatório com as conclusões alcançadas. Esse processo significa saber fazer perguntas, observar, investigar, localizar fontes de informação e utilizar ferramentas e estratégias para detalhar as informações coletadas.

Trabalhar com projetos permite a aprendizagem colaborativa, tornando a relação ensino-aprendizagem um processo dinâmico, capaz de formar sujeitos participativos e autônomos, criando a possibilidade de cancelar os formatos tradicionais de sala de aula ouvindo, copiando, lembrando e repetindo conteúdos (BEHRENS e ZEM, 2007, p. 47).

Mapa conceitual: Os mapas conceituais representam um modelo de ensino para começar. A construção de mapas conceituais estimula os alunos a refletir, pesquisar, escolher, analisar, desenvolver conhecimentos e aprender de forma significativa. O uso de mapas conceituais em sala de aula é principalmente para revelar o conhecimento existente dos alunos, para iniciar novos conteúdos, resumir conteúdos e fazer anotações, revisar e estudar determinados conteúdos, além de desempenhar um papel de avaliação. Portanto, os professores precisam ter paciência no processo de implementação, tanto para os alunos que estão acostumados com a nova forma de pensar e pensamento organizacional, quanto para outros professores que podem não conhecer essa forma de ensinar.

Mídia e Ensino: O desafio para os educadores é compreender a mídia como produtora de cultura. Sartori e Roesler (2007, p.102) entendem que mesmo que os alunos não tenham acesso a equipamentos tecnológicos avançados, entender a mídia

e suas linguagens como mídia cultural para o engajamento na aprendizagem pode

facilitar um programa coletivo alinhado ao processo com base em princípios

pedagógicos. prática, o mais importante é a criatividade e colaboração. As escolas têm

tecnologia, algumas simples, outras mais complexas. Este último permite mudanças

profundas nas rotinas escolares, nos mundos físico e virtual.

Através deles tudo está conectado e a escola alcança: mobilidade, flexibilidade

e interoperabilidade. Nesse contexto, o professor é o mediador da aprendizagem, que

precisa adquirir conhecimentos teóricos, desenvolver projetos colaborativos, utilizar

criticamente os recursos tecnológicos, cocriar, engajar-se na gestão da mudança e

considerar que a aprendizagem é um processo vivo.

Ressalta-se que a prática docente criativa e crítica visualiza as diversas

possibilidades de alcançar os objetivos educacionais pretendidos a partir dos

pressupostos docentes que devem norteá-la.

3. RELATO DE ESTUDO

ATIVIDADE 1: ESTUDANDO A BIOÉTICA

OBJETIVO:

1) Compreender o conceito de bioética;

Perceber que é um conceito de "mutação", ou seja, constantemente

modificado com o tempo e o progresso tecnológico;

entender que o conceito está atualmente em debate e reconhecer

oselementos que informam esse debate;

Capaz de expressar opiniões razoáveis sobre o assunto e questões

específicas relacionadas a ele.

PÚBLICO-ALVO: 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

METODOLOGIA

Orientar a leitura do texto escolhido em sala de aula "Leitura do texto Bioética:

A ética aplicada aos problemas da biomedicina

Os professores podem pedir a alguns alunos que leiam o texto em voz alta:

cada aluno lê um parágrafo e, finalmente, faz perguntas para obter o que os alunos

164

entenderam do parágrafo que leram. Como sugestão, aqui estão algumas perguntas que vale a pena fazer:

- 1) O segundo parágrafo do texto diz: "A ética surgiu na tentativa de encurtara distância entre meios (tecnologia) e fins, [...]". Como isso vai acabar?
- 2) Por que "fazer o bem", "não fazer mal" e "retidão" não atendem mais às expectativas da sociedade?
 - 3) O que significam os conceitos de "autonomia" e "alteridade" no texto?
 - 4) O que foi acrescentado à visão de prevenção e tratamento da medicina?
- 5) Pergunte sobre exemplos práticos de medicina: esperado, previsto. Psicologicamente induzidos, paliativos, permutados e aperfeiçoados;
- 6) Como surgem esses problemas nos países pobres? Eventos Discutir questões práticas relacionadas à bioética, como pesquisas com células-tronco, abortoinduzido, aborto anencéfalo, eutanásia, eugenia e muito mais.

ATIVIDADE 2: DISTURBIOS ALIMENTARES

A mídia relata muitos adolescentes morrendo por esses distúrbios alimentares, então o assunto deve entrar na sala de aula e ser amplamente discutido para prevenir a doença, muitas vezes em busca de ideais de beleza orientados pela moda.

OBJETIVO:

- 1) Distinguir dois tipos de transtornos alimentares: bulimia e anorexia;
- **2)** Valorizar hábitos como condições de vida saudáveis, como alimentação balanceada e atividade física.

PÚBLICO-ALVO: 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

METODOLOGIA:

1) Faça um debate: Após a leitura do texto citado, a sala deverá ser dividida em dois grupos, um defenderá que o transtorno alimentar é apenas um "modo de vida" que pode ser gerenciado, enquanto o outro será contra a condição e defender o outro Aspecto: Qualidade de vida. Antes de iniciar o debate, os grupos terão até 15 minutos para que seus membros discutam e escrevam os argumentos que usarão e defenderão no debate.

- 2) Faça um cartaz: Por meio de pesquisas anteriores na Internet, os alunos devem focar nas diferentes imagens de bulimia e anorexia e identificar as diferenças entre esses transtornos. Depois de discutir o tema e analisar o conteúdo das fotos, osalunos devem categorizá-las para criar diferentes cartazes para serem afixados nas paredes e/ou corredores da escola.
- 3) Crie "banners": Após o debate, os alunos devem criar "banners" ou banners com frases que afetem os transtornos alimentares e distribuí-los pelos corredores daescola.
- 4) Estatísticas Escolares: Crie um roteiro com várias perguntas para entrevistar uma série de alunos sobre o tema. Vale lembrar que para que os dados sejam confiáveis, os alunos entrevistados não devem ser identificados e os formulários de entrevista devem ser preenchidos de forma confidencial. Esses dados devem ser tabulados para fornecer estatísticas sobre onde os alunos da escola estão em relação aos transtornos alimentares.

ATIVIDADE 3 – DOENÇAS EM CRESCIMENTO OBJETIVO:

- 1. Vincular doenças emergentes a mudanças ambientais.
- 2. Distinguir entre doenças novas e recorrentes e listar as diferentes doenças que afetam o Brasil.
 - 3. Identificar a produção de vacinas como medida preventiva.

PÚBLICO-ALVO: 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL METODOLOGIA

Doenças emergentes são doenças que têm aumentado em incidência humana nas últimas décadas.

O termo é usado para se referir a uma doença que recentemente se espalhou ou surgiu em uma área geográfica, resultando em uma situação preocupante de saúde pública.

Doenças que afetam humanos após uma longa trégua são chamadas de emergência ou ressurgimento.

Existem várias razões para o surgimento de doenças emergentes:

Grande aglomeração urbana

- 2. Imigração e viagens internacionais
- 3. Mudanças tecnológicas e industriais
- 4. Corte de árvores e reflorestamento desordenado
- 5. Melhorar a qualidade de vida
- 6. O debate sobre o monopólio de patentes de medicamentos e os interesseseconômicos (e não sociais).
- 7. Peça ao aluno para relatar espontaneamente o que ele acha importante nadiscussão.

Para aprofundar o aprendizado, os professores podem pedir aos alunos que:

- 1) Estudem as doenças emergentes mais comuns no Brasil.
- Discutir patentes de medicamentos e biotecnologias que não estão disponíveis em países desenvolvidos.

AVALIAÇÃO:

Ocorrerá durante todo o processo das atividades.

4. CONCLUSÃO

Pesquisas confirmam que, em geral, o aprofundamento de conteúdos só é possível em momentos de aprendizagem facilitados por cursos, congressos, seminários ou grupos de estudos.

É responsabilidade do professor dominar com segurança os métodos e técnicas auxiliares de ensino, compreendê-los e aprender a usá-los. Os docentes desenvolvem uma atitude de permanente observação e pesquisa para tornar o ensino mais consistente de forma dinâmica e objetiva.

O que os futuros cidadãos precisam saber é como lidar com desafios e como enfrentar problemas inesperados sem explicação predeterminada. É necessário adquirir as habilidades para participar da construção de coisas novas, caso contrário, desistiremos da vida da qual dependemos.

Não há dúvidas de que o papel do professor é maximizar as competências e habilidades do aluno de forma interdisciplinar e interdisciplinar, mas com contexto e foco em sua disciplina.

Repensar as técnicas de ensino requer competências e mecanismos de alteração da realidade que só a prática pode proporcionar.

O ensino de ciências e biologia é essencial para a formação de cidadãos, sua importância atual é extrema, e se tornará mais importante com o passar do tempo e odesenvolvimento da ciência e da sociedade.

Com base em pesquisas, podemos dizer que a ciência pode ajudar aos estudantes a pensar logicamente sobre fatos cotidianos e resolver problemas práticos. Essa habilidade intelectual é valiosa para qualquer tipo de atividade em que estejam envolvidas, não importa onde estejam.

Não há dúvidas de que o papel do professor é maximizar as competências e habilidades do aluno de forma interdisciplinar e intradisciplinar, mas com contexto e foco em sua disciplina.

Ao avaliar as práticas de ensino, devemos ter uma visão autocrítica do que ensinamos e monitorar o desempenho dos alunos.

Podemos concluir que o ensino das ciências biológicas é fundamental para a formação do indivíduo crítico. Porque transmite as informações que o qualificam para o debate atual e o prepara para que possa relacionar o que aprendeu ao seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. e ZEM, R. A. M. S. **Metodologia de Projetos: O processo de Aprender a Aprender**. In TORRES, P. L. (Org.). Algumas vias para Entretecer o Pensar e o Agir. Curitiba: SENAR-PR, 2007.

CANIATO, R. (1997). Com ciência na educação. 3. Ed. Campinas-SP: Papirus.

DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

DEMO, Pedro. Educação e qualidade. Campinas: SP: Papirus, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia**. 4ª ed. ver. e amp.,1ª reimp. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SARTORI, A e ROESLER, J. **Mídia e educação: Linguagens, Cultura, e Prática Pedagógica**. In TORRES, P.L. (Org.). Algumas vias para Entretecer o Pensar e o Agir. Curitiba: SENAR-PR, 2007.

VALE, J. M. F. Educação científica e sociedade. In NARDI, R. (org.). Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

Capítulo 14
PROJETO HORTA NA ESCOLA: AÇÕES DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL
BONSUCESSO, NÚCLEO RURAL DE PLANALTINA - DF
Jorge de Sousa Santos

PROJETO HORTA NA ESCOLA: AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL BONSUCESSO, NÚCLEO RURAL DE PLANALTINA - DF

Jorge de Sousa Santos

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação – MUST UNIVERSITY; Especialista em Ciências da Natureza, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho – UFPI; Licenciado em Biologia (UNIFAVENI) e, Técnico em Controle Ambiental (CEP-ETP). Professor na Educação Básica – SEE-DF.

ID Lattes: http://lattes.cnpq.br/6302165566784973

E-mail: j.ssantos_letras@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho retrata os resultados obtidos com a implementação de um projeto de horta escolar em um centro de ensino fundamental, tendo como amostra para a execução do projeto uma turma de educação integral de uma escola pública no núcleo rural de uma região administrativa do Distrito Federal. Tendo por objetivo central a relevância da concretização de uma horta escolar como subsídio de promoção do conhecimento prático, associado às questões de sustentabilidade, meio ambiente e alimentação saudável como estratégia de educação ambiental. Os resultados foram parcialmente satisfatórios, a horta foi implantada, mas não foi finalizada na sua totalidade com a acompanhamento do autor da pesquisa, ficando a cargo da escola dar continuidade ao projeto. Conclui-se que o intuito deste trabalho foi demonstrar a importância da educação ambiental, a preocupação com a alimentação saudável, e a possibilidade de se aderir e concretizar a perspectiva da junção da educação com a busca pela qualidade de vida, o bem-estar e a preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Horta escolar. Educação Ambiental. Alimentação Saudável.

ABSTRACT

This present study portrays the results obtained from the implementation of a school garden project in an elementary school, using a sample of a full-time education class from a public school located in the rural area of an administrative region in the Federal District. The main objective was to highlight the relevance of establishing a school garden as a means to promote practical knowledge, linked to sustainability, the environment, and healthy eating as strategies for environmental education. The results were partially satisfactory: the garden was implemented but not fully completed under the supervision of the research author, with the school taking responsibility for continuing the project. It can be concluded that the purpose of this study was to demonstrate the importance of environmental education, the concern for healthy

eating, and the possibility of embracing and realizing the perspective of integrating education with the pursuit of quality of life, well-being, and environmental preservation. **Keywords:** School Garden. Environmental Education. Healthy Eating.

1. INTRODUÇÃO

O PROJETO HORTA NA ESCOLA: Ações de Educação Ambiental no Centro de Ensino Fundamental Bonsucesso, núcleo rural de Planaltina (DF) tem por objetivo propiciar oportunidades para a promoção de ações pedagógicas por possibilitar práticas em conjunto valendo-se da multiplicidade das formas de compreender e aprender. Práticas essas que permitem socializar conhecimentos na escola e transcender à vida familiar dos alunos, por intermédio de estratégias pensadas para uma aprendizagem significativa com formação sistêmica e contínua, como ferramenta capaz de gerar transformações na cultura alimentar, consciência socioambiental e educacional.

Este projeto visa fomentar mudanças de hábitos, atitudes e valores por meio do plantio da horta escolar e da educação ambiental, fazendo uso da sensibilização com a participação dos educandos e colaboradores da escola campo.

Nesta perspectiva, a Educação Ambiental está amparada por marcos legais como a Constituição Federal de 05 de outubro de 1988, a Lei nº 9.795/99, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Lei N° 9.394/1996 e ainda se relaciona com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017.

Conforme a Constituição Federal:

O Poder Público deve promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, pois todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defende-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988, n.p.)

O conceito de Educação Ambiental presente neste projeto está em consonância com o artigo 1° da Política Nacional de Educação Ambiental, Lei n° 9.795/99 no qual se refere como:

A Educação Ambiental compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos,

habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Art. 1° da lei n° 9.795/99).

Consoante a Política Nacional de Educação Ambiental, o tema educação ambiental é elencado como uma proposição essencial e permanente da educação nacional, devendo fazer-se presente, de forma articulada, interdisciplinar, permeando por todas as etapas, níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) institui que os currículos devem abranger obrigatoriamente o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política. A Base Comum Curricular – BNCC situa a Educação Ambiental como um tema especial que se vincula aos currículos escolares visando articular direito e objetivo de aprendizagem relacionados à questões socioambientais.

A BNCC estabelece que na organização curricular das escolas:

[...] o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o meio ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro. (BRASIL, 2017, p. 279).

Com base nas fundamentações teóricas supracitadas, o projeto tem por objetivo imprescindível educar numa perspectiva de cidadania responsável, com percepções crítico-reflexivo formando cidadãos aptos a agir e transformar suas realidades no contexto em que se encontram inseridos, superando os obstáculos, capazes de valorizar o indivíduo em detrimento do individualismo. Ademais, é fundamental estimular reflexões e ações sobre a falta de oferta de uma educação que tenha a premissa de práticas voltadas ao meio ambiente e relações que os indivíduos têm com o meio em que se inserem.

2. OBJETIVO

2.1 O Objetivo geral

Analisar e refletir sobre o meio ambiente a partir das práticas e ações no âmbito escolar na perspectiva da Educação Ambiental.

2.2 Os objetivos específicos

- Trabalhar conceitos sob a ótica de educação ambiental;
- Assimilar a relação entre solo, água e nutrientes;
- Distinguir processos de semeadura, adubação e colheita;
- Instigar o pensamento crítico do educando para que ele se sinta pertencente e se reconheça como parte do meio ambiente, e que por este motivo, é imprescindível preservá-lo;
- Fazer uso do espaço e os alimentos cultivados como fontes de um laboratório vivo e instrumentado para subsidiar aulas multidisciplinares acerca de conteúdos correlacionados à horta em ciências, biologia, química e outras matérias afins:
- Estimular a adoção de hábitos alimentares saudáveis;
- Produzir insumos com a finalidade de complementar a merenda escolar;
- Valorizar o trabalho em equipe;
- Fomentar a importância dos alimentos orgânicos, não apenas e tão somente em virtude da saúde, mas também por questões econômicas, uma vez que são cultivados e produzidos, majoritariamente, por pequenos produtores;
- Aplicar o processo de cultivo e todas as vertentes que o envolvem;
- Despertar o interesse pela observação como maneira de levantar hipóteses e possíveis soluções de problemas.

3. METODOLOGIA

O projeto será definido por meio de uma pesquisa aplicada (quanto à natureza), qualitativa (quanto à abordagem), exploratória (quanto ao objetivo) e, utilizará, principalmente de experimento (quanto ao método).

O estudo exploratório propicia conciliar as conveniências de se obter os entendimentos qualitativos das informações prévias sobre o objeto de pesquisa em questão. Ressalta-se que nesta primeira etapa da pesquisa, as análises e investigações estão voltadas para as significações expostas pela equipe diretiva e corpo docente da escola campo.

A pesquisa qualitativa estuda os processos de interação no ambiente natural em que ocorrem, tentando interpretar os fenômenos sociais em termos dos significados que as pessoas atribuem a eles. Trata-se de compreender a natureza socialmente construída da realidade, assim como a íntima relação entre o pesquisador e aquilo que é investigado por ele, além de se pretender analisar os recortes situacionais que formam a pesquisa em ciências sociais. Strauss e Corbin, (2008).

Evidencia-se logo mais as estratégias metodológicas escolhidas para a execução deste projeto. Os mecanismos de coleta de dados selecionados para a construção de um plano de ações de educação ambiental no Centro de Ensino Fundamental Bonsucesso foram instrumentos que possibilitaram ter um diagnóstico preciso que possibilitou identificar a temática de maior necessidade em ser trabalhada na escola campo.

Sabendo previamente, por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada com os gestores da unidade de ensino, que a escola campo teria o propósito de implementar uma horta, aplicou-se um questionário com os alunos da turma do projeto de Educação Integral do no Centro de Ensino Fundamental Bonsucesso aos quais serão agentes fundamentais na colaboração com a execução do projeto.

Das etapas do projeto: 1ª aplicação do questionário e elaboração do projeto: última semana de maio e primeira semana de junho de 2022. 2ª escolha do local para construção dos canteiros: 2ª semana de junho de 2022. 3ª escolha das variedades e preparação adequada do solo: terceira semana de junho de 2022. 4ª plantio e manutenção: quarta semana de junho em diante.

A educação ambiental com os alunos será trabalhada ao longo do processo de criação e execução, e dado continuidade com os demais professores da instituição. A área de estudo deste trabalho é o no Centro de Ensino Fundamental Bonsucesso, núcleo rural de Planaltina (DF), região norte de Goiás.

4. CRONOGRAMA

O PROJETO HORTA NA ESCOLA: Ações de Educação Ambiental no Centro de Ensino Fundamental Bonsucesso, núcleo rural de Planaltina (DF) será desenvolvido em um conjunto de etapas nas quais será imprescindível a participação integrada entre os alunos e os professores da escola e de todos os profissionais envolvidos do quadro

de pessoa da coimunidade escolar. Em todas as etapas há elementos que propiciam uma aprendizagem significativa para os educandos. Desde a preparação dos solos, quanto a medição, o preparo, o clima, diversidade das plantas e irrigação serão alguns dos tópicos que abordados com os alunos. Conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Etapas de execução do projeto.

O que fazer?	Quando Fazer? Datas:	Responsáveis:
1 ^a Etapa: Elaboração do projeto	29/05/2022 a 05/06/2022 Última semana do mês de maio e 1ª Semana do mês de junho. Período para elaboração do Projeto adequando-o às necessidades específicas da Escola campo.	Acadêmico do curso de Licenciatura em Biologia do Centro Universitário FAVENI.
2ª Etapa: Escolha do local	Na 2ª semana de junho de 2022, uma vez que o projeto já está pronto, é dado o momento em que toda a comunidade escolar tornar-se ciente da importância da horta. Portanto, o próximo passo é escolher junto com a equipe diretiva da unidade escolar, o local mais propício e adequado para o desenvolvimento do projeto. No local, é necessário ponderar sobre a existência de fatores, tais como: o espaço que assegure uma boa execução do projeto, solo compatível para cultivo, fonte de água perto do local, alta incidência de luminosidade solar, fácil acesso para docentes e alunos.	Direção e coordenação pedagógica da Instituição de Ensino
3ª Etapa: Escolha das variedade e preparação adequada do solo	11 a 18/06/2022 Antes de começar o plantio, é fundamental certificar-se de que o solo em questão está em condições de receber a semeadura ou muda das plantas. Nesta etapa, ter definido o que será designado a cada canteiro, quais hortaliças são favoráveis a determinada estação/época do ano e condições climáticas do local escolhido. Escolhidas as variedades, é hora de preparar os canteiros, vasos, caixas ou qualquer outro tipo de local onde será feita a plantação. 19 a 30/06/2022 Depois do cumprimento das etapas anteriores, o passo seguinte compreende a semeadura e/ou plantio das hortaliças e leguminosas. Importante nesta etapa atentar-se ao modo como cada uma é	Alunos da Instituição de Ensino dos Anos Finais do Ensino Fundamental

43 ====================================	
4 ^a Etapa:	cultivada, em virtude de alguns serem por
Plantio e	meio de mudas e outros por sementes.
manutenção	Finalizada a etapa do plantio e semeadura,
	os alunos, professores e demais
	funcionários serão encarregados e tornar-
	se-ão responsáveis pelos cuidados
	pertinentes à manutenção e
	acompanhamento da horta.
	Atingido o período de colheita, os alimentos
	advindos da horta escolar poderão ser
	inseridos no cardápio da cantina visando
	complementar a merenda escolar.

Fonte: Autoria própria, 2022.

5. RECURSOS NECESSÁRIOS

- 5.1 Recursos materiais:
- Ferramentas: enxadas, pás, rastelos, cavadeiras;
- Adubos;
- Sementes e mudas;
- Tijolos; blocos ou garrafas pets;
- Mangueira e ou/ regadores.
 - 5.2 Recursos humanos:
- Alunos, professores, servidores da Instituição de Ensino;
 - 5.3 Recursos Financeiros:
- Dinheiro para compra de sementes e adubos.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Com a adoção do projeto, a execução e o uso da horta escolar espera-se que haja a promoção de atividades e aulas nas diversas disciplinas sejam mais dialógicas, dinâmicas e interativas, suscitando interesse maior dos educandos no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo ofertado em detrimento da aplicação prática de conteúdos teóricos. Ainda é almejada melhoria nos hábitos alimentares da comunidade escolar, com os recursos advindos da produção de alimentos que os próprios alunos produziram.

Espera-se ainda que toda a comunidade tome consciência ambiental ao preservar e evitar os recursos hídricos fazendo o uso consciente, reciclar materiais para adornar os canteiros e confeccionar uma composteira para produzir adubo com restos de

matéria orgânica. Para, além disso, trabalhar e desenvolver o senso de solidariedade, responsabilidade e do trabalho em equipe, na comunidade escolar. Todos são resultados importantes a serem alcançados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O PROJETO HORTA NA ESCOLA: Ações de Educação Ambiental no Centro de Ensino Fundamental Bonsucesso, núcleo rural de Planaltina (DF) foi desenvolvido em colaboração com o corpo gestor e docente da instituição de ensino supracitada, visando à promoção da educação ambiental, valendo-se da abordagem pedagógica, visando desenvolver habilidades dos educandos e tornando possível que eles tivessem uma experiência maior de contato direto com o meio ambiente natural, por meio da horta.

Por intermédio da prática, foi possível desenvolver ações dirigidas que contemplassem temáticas que envolviam cuidados com o meio ambiente e sociedade e prática de hábitos alimentares saudáveis. Com isso, proporcionar que os alunos tivessem um contato maior com a natureza, com base na resignificação de meros conceitos teóricos para uma vivência real e concreta, com ações de ensino-aprendizagem que perpassam as paredes das salas de aulas e os muros da escola. As atividades estimularam o interesse dos alunos ao estabelecer um vínculo direto com o manuseio do solo, plantas, preparação e o cultivo de algumas hortaliças, proporcionando a sapiência dos processos produtivos dos alimentos.

As temáticas a respeito da preservação do meio ambiente e o desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis puderam ser discutidas na prática da escola campo, com intuito de promover a consciência critico- reflexiva dos alunos e a percepção do seu papel enquanto cidadãos, tornando-os aptos a repensar sobre os alimentos que podem ser consumidos, e assim, contribuir para as práticas de hábitos alimentares mais saudáveis.

Para além da abordagem pedagógica, foram estipuladas as diversas etapas de trabalho com a horta: escolha do local, limpeza, preparo do solo, construção dos canteiros, adubação, escolha de sementes e mudas, semeadura e plantio, irrigação diária, manutenção da limpeza de matos e posteriormente colheita.

Em cada uma das etapas houve a efetiva participação dos alunos, que contribuíram na construção, organização dos canteiros, manutenção de limpeza da

horta, preparo do solo e posteriormente realizaram a semeadura, plantio das primeiras mudas e a irrigação do solo.

Para a execução organizada do projeto, as turmas foram subdivididas em pequenos grupos de alunos para que diariamente houvesse a manutenção da limpeza e irrigação da horta. Então, os alunos experienciaram todo o processo de desenvolvimento das plantas cultivadas por eles próprios, desde a germinação das sementes até o crescimento diário com as mudanças ocorridas no processo de crescimento delas.

Para o cultivo, os alunos decidiram escolher por algumas hortaliças tais como: alface, cebolinha e couve e algumas leguminosas como: cenoura e beterraba, o motivo da escolha deu-se por serem plantas que o cultivo estava mais propenso de acordo com a época e estação do ano na região.

O contato com a terra, o manuseio de sementes e mudas de hortaliças, possibilitou que os alunos tivessem uma percepção de como se estabelece o processo produtivo de pequenas agriculturas, facilitando ainda, o entendimento acerca dos valores oriundos às questões ambientais e atribuindo a importância a essa temática baseada nas experiências e competências que foram desenvolvidas em cada um.

O projeto foi implementado na escola campo, e integrado à proposta pedagógica da instituição de ensino. A continuidade do projeto ficou a cargo dos gestores, docentes, alunos e toda a comunidade escolar. Os produtos alimentícios produzidos pela horta serão colhidos pelos próprios alunos, e será parte do cardápio da escola, contribuindo para uma melhoria na merenda escolar tornando a refeição mais saudável.

O trabalho grupal traz a participação social e inclusiva nas atividades escolares. Ademais, a relação indissociável entre teoria e prática, o projeto da horta na escola trouxe vantagens significativas a toda a comunidade escolar, pois os alimentos cultivados organicamente, sem agrotóxicos potencializam a merenda escolar, tornando-a mais nutritiva e saudável, o que é indispensável para os alunos em fase de crescimento.

As mudanças nos hábitos alimentares são positivas e agrega para um estilo de vida mais consciente, responsável e com mais saúde e qualidade de vida. Por conseguinte, a mudança reverbera em suas famílias.

Da escolha do local do Projeto Horta: A escola destinou um espaço onde fosse possível também implementar um sistema de captação de água da chuva em um

grande reservatório, instalado pelos próprios servidores da instituição. Então, foi destinado um local com incidência satisfatória de luz solar e próximo a uma área coberta, especificamente um salão de jogos pedagógicos onde fosse possível instalar o sistema de captação de água do telhado ao reservatório. Conforme registros em imagens a seguir.

Imagem 1 - Local destinado aos canteiros visão horizontal



Fonte: Autoria própria, 2022.

Imagem 2 – Local destinado aos canteiros – Visão vertical



Fonte: Autoria própria, 2022.

O sistema de captação de água da chuva implementado tem um reservatório caixa d'água em polietileno com a capacidade de armazenamento de 10.000L (Dez mil litros de água).

Imagem 3 – Reservatório de água – visão lateral.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Imagem 4 – Reservatório de água – visão frontal.



Fonte: Autoria própria, 2022. Fonte: Autoria própria, 2022.

Imagem 5 – Reservatório de águal - visão diagonal.



O processo de plantio iniciou-se com a semeadura de hortaliças em caixas de ovos ou bandejas próprias para essa finalidade. Conforme pode ser verificada imagens abaixo:

Imagem 6 – Semeadura de hortaliças em caixas de ovos.



Imagem 7 – Desenvolvimento de hortaliças em bandejas.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Fonte: Autoria própria, 2022.

Após o processo de semeadura, germinação e desenvolvimento das hortaliças, foi feito o plantio das mudas nos canteiros no chão.

Imagem 8 – Transplante de mudas de alface no canteiro.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Imagem 9 – Canteiro com coentro em desenvolvimento.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/ UNDIME, 2017.

BRASIL. **Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 04 junho de 2022.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 04 de junho de 2022.

BRASIL. Lei N° 9.795 de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental, Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

FAVENI. Manual - Prática Profissional 2ª Licenciatura em Biologia, 2022.

STRAUSS, Anselm e CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa – Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição – 2008.

Capítulo 15 A FORMAÇÃO MATEMÁTICA E O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO CURSO NORMAL DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL (PELOTAS/RS) Valesca Bessa Barros Gonçalves Antonio Mauricio Medeiros Alves

A FORMAÇÃO MATEMÁTICA E O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO CURSO NORMAL DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL (PELOTAS/RS)

Valesca Bessa Barros Gonçalves

Professora da rede Estadual, licenciada em Matemática, valesca.professora@gmail.com

Antonio Mauricio Medeiros Alves

Professor da UFPel, doutor em Educação, alves.antoniomauricio@gmail.com

RESUMO

O presente texto é um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas, RS e tem por objetivo apresentar essa pesquisa, que tem como foco a utilização de materiais didáticos por alunos do Curso Normal no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, formação em ensino médio, localizado em Pelotas, interior do Rio Grande do Sul. O objetivo do estudo é analisar e discutir a construção e uso de materiais didáticos concretos e manipulativos, na disciplina de Didática da Matemática, do Curso Normal do IEEAB, bem como identificar a compreensão das alunas acerca do uso desses materiais nas práticas de pré-estágio, de matemática, nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista que os recursos concretos são considerados como um material facilitador para o ensino e aprendizagem da matemática. Para o desenvolvimento da pesquisa será realizada a análise do uso e da produção de materiais concretos e manipuláveis, construídos na disciplina de Didática da Matemática para uso dos alunos, futuros docentes, em suas práticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A produção dos dados se dará pela construção de narrativas, em busca de conhecer as compreensões desses alunos frente ao uso e às produções dos materiais didáticos. O aporte teórico, dessa proposta de pesquisa, serão os estudos de Lorenzato (2006-2012), Passos (2012), Nacarato (2005-2009), Mengali (2021) Fiorentini (1990), Miorim (1990), entre outros. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como qualitativa e os dados serão analisados por meio das narrativas produzidas.

Palavras-chave: Materiais concretos, Didática da Matemática, Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The present text is a part of a research in development in the Graduate Program in Mathematics Education of the Federal University of Pelotas, RS and aims to present

this research, which focuses on the use of didactic materials by students of the Normal Course at the Instituto State of Education Assis Brasil, training in high school, located in Pelotas, interior of Rio Grande do Sul. The objective of the study is to analyze and discuss the construction and use of concrete and manipulative didactic materials, in the Mathematics Didactics discipline, of the IEEAB Normal Course, as well as to identify the students' understanding about the use of these materials in pre internship practices, of mathematics, in the early years of elementary school, given that concrete resources are considered as facilitating material for the teaching and learning of mathematics. For the development of the research, an analysis of the use and production of concrete and manipulable materials, constructed in the discipline of Didactics of Mathematics, will be carried out for use by students, future teachers, in their practices in the early years of Elementary School. The production of data will take place through the construction of narratives, seeking to know the understandings of these students regarding the use and production of didactic materials. The theoretical support of this research proposal will be the studies of Lorenzato (2006-2012), Passos (2012), Nacarato (2005-2009), Mengali (2021) Fiorentini (1990), Miorim (1990), among others. Methodologically, the research is characterized as qualitative and the data will be analyzed through the produced narratives.

Keywords: Concrete materials, Didactics of Mathematics, Teaching and learning.

INTRODUÇÃO

A proposta desse estudo vem ao encontro de minha formação inicial em Licenciatura em Matemática e Especialização em Educação Matemática pela Universidade Católica de Pelotas e, posteriormente, licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER, atuando, há mais de vinte e três anos, na docência da Educação Básica na rede pública.

Durante esse período o uso de materiais didáticos esteve presente na minha prática pedagógica, pois sempre busquei desenvolver a Educação Matemática associada a recursos didáticos como jogos, livros, vídeos, calculadoras, computadores, celulares e outros materiais, os quais considero importantes no processo de ensino e aprendizagem.

Como professora de Didática de Matemática e Coordenadora de Estágio do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, no município de Pelotas/RS, tenho contato, nos estágios, com os/as professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da rede estadual de Pelotas e atento à utilização de recursos didáticos pelos estagiários (as) para o ensino e aprendizagem.

Atuando na formação de professores, busco o ensino e aprendizagem de Matemática através de ações mais lúdicas, do uso de materiais didáticos

manipuláveis, para o ensino da disciplina, delineando, assim, a possibilidade do meu aperfeiçoamento docente e a minha contribuição para a rede pública de ensino. Para o desenvolvimento da pesquisa será realizada a análise do uso e da produção de materiais concretos e manipuláveis, construídos na disciplina de Didática da Matemática, para uso dos alunos, em suas práticas, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A produção dos dados se dará pela construção de narrativas, meio pelo qual espero ser possível conhecer as compreensões dos alunos frente ao uso e às produções dos materiais didáticos, não de forma isolada, mas diretamente articulada às suas práticas docentes.

DELINEAMENTO DA INVESTIGAÇÃO

Refletindo sobre minhas vivências e práticas pedagógicas tenho nítida a diferença entre ensinar e, meramente, dar aula, pois entendo que a aprendizagem efetivamente acontece por meio da construção do conhecimento. Entendo, conforme Lorenzato (2006), que

dar aula é diferente de ensinar. Ensinar é dar condições para que o aluno construa seu próprio conhecimento. Vale salientar a concepção de que há ensino somente quando, em decorrência dele, houver aprendizagem. Note que é possível dar aula sem conhecer, entretanto, não é possível ensinar sem conhecer. Mas conhecer o quê? Tanto o conteúdo (Matemática) como o modo de ensinar (didática); e ainda sabemos que ambos não são suficientes para uma aprendizagem significativa (LORENZATO, 2006, p. 3).

Parto de minha experiência como professora do Curso Normal, a fim de justificar a presente proposta de pesquisa. Salientando a importância de criar condições de aprendizagens significativas, apresento uma proposta de estudo que busca responder minhas inquietações, dentre as quais, identificar a compreensão das alunas acerca do uso de materiais concretos nas práticas de pré-estágio de matemática, bem como analisar e discutir a construção de materiais didáticos por essas alunas, as quais atuarão nos anos iniciais do ensino fundamental.

A partir da construção dos materiais didáticos, na disciplina de Didática da Matemática, no Curso Normal, tenho refletido sobre o uso desses recursos, sempre recomendados em diferentes propostas de ensino, como nos livros didáticos, por exemplo, cujo uso, muitas vezes, observa-se que acontece sem clareza do seu papel

no processo de ensino e aprendizagem, por parte dos professores, bem como sem conhecimento sobre sua adequação para a construção de determinado conhecimento. Sobre o uso dos materiais, muitas vezes se projetam algumas expectativas indevidas, conforme destaca Nacarato (2005)

Um uso inadequado ou pouco exploratório de qualquer material manipulável pouco ou nada contribuirá para a aprendizagem matemática. O problema não está na utilização desses materiais, mas na maneira como utilizá-los (p.4).

Assim, as práticas pedagógicas inadequadas, muitas vezes reproduzidas pelos professores no ensino de Matemática, precisam ser repensadas, pois o uso do material concreto manipulável só fará sentido quando se der de forma intencional e consciente. Seu uso precisa estar integrado às situações que levem ao exercício da análise e da reflexão, através de boas situações-problema, que contribuam para a aprendizagem matemática, conforme indicam diferentes pesquisas que apontam esses materiais como potenciais facilitadores da aprendizagem matemática (LORENZATO, 2006; TURRIONI E PÉREZ, 2006; PASSOS, 2006).

Considerando o uso do material didático como um facilitador no processo de ensino aprendizagem, começo a fazer algumas ponderações e questionamentos sobre o entendimento das alunas, do Curso Normal, frente aos materiais, partindo da concepção de que esses materiais não devem ser somente aplicados, reproduzidos de um manual, sem que haia conhecimento adequado sobre esse uso.

Como tema de pesquisa teremos a Utilização de materiais didáticos em práticas de pré-estágio por alunos do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB), localizado em Pelotas, interior do Rio Grande do Sul. A investigação se dará a partir da questão: Como o material didático construído no contexto da disciplina de Didática da Matemática, tem sido compreendido pelas alunas do Curso Normal do IEEAB, em sua utilização nas práticas de pré-estágio?

O Objetivo é analisar e discutir a construção e uso de materiais didáticos concretos e manipulativos na disciplina de Didática da Matemática do Curso Normal, do IEEAB. Especificamente, identificar a compreensão das alunas acerca do uso desses materiais nas práticas de pré-estágio, de matemática, nos anos iniciais do ensino fundamental.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ATUAM NOS ANOS INICIAIS NO CURSO NORMAL DO IEEAB

A formação profissional do professor ocorre, de forma concentrada, em duas etapas: a primeira na formação inicial e a segunda na formação continuada. Ambas visam o desenvolvimento de um trabalho pedagógico efetivo, no qual os diferentes conhecimentos necessários à prática docente para que se promova a aprendizagem dos alunos seja apresentado aos futuros professores.

Como a ênfase do presente trabalho está voltada para o Curso Normal (nível médio) como formação inicial dos profissionais da educação e à sua prática docente, o tema abordado neste capítulo corresponderá à formação inicial do professor nessa modalidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB), Lei 9394/96, estabelece que a formação necessária para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental é formação em Licenciatura Plena (Pedagogia), aceitando como formação mínima a de Nível Médio (Modalidade Normal).

A LDB é complementada por diferentes resoluções em que são indicadas diversas ações das quais os alunos do Curso Normal devem participar até obter a conclusão do curso, como na Resolução CNE/CP nº 01, de 15/05/2006 que indica "o planejamento, a execução e avaliação das atividades educativas" (p.01), a compreensão da escola enquanto organização complexa que promove a cidadania e educação, "ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano" Resolução CNE/CP nº 01 (p.02).

A formação inicial, nessa modalidade, é um processo gradual, para que futuros docentes estejam habilitados a dar aulas. Essa formação acontece através de aulas teórico/práticas e práticas de pré-estágio, etapas que antecedem ao estágio supervisionado, etapa final do Curso Normal.

Segundo Lima, Medeiros e Sarmento (2012):

A formação inicial deve contribuir no desenvolvimento "global" da profissionalização docente, ou seja, promover um profissional com determinadas competências e saberes que lhe dê condições de continuar ou modificar seu grau de profissionalização, possibilitando lhe continuar a construção e reconstrução da sua própria profissão (p.5).

O Curso Normal se apresenta como formação inicial e global, desafiando aos professores, do curso, à busca por novos métodos, particularmente, em se tratando da aprendizagem de Matemática. Devemos procurar nos manter sempre atualizados considerando as diversas maneiras de trabalhar conceitos matemáticos, seja de forma lúdica, prática ou teórica.

Mostrar a importância de conceitos matemáticos básicos aos futuros professores, em plena formação; que devem ministrar várias atividades aos alunos dos Anos Iniciais, não é tarefa simples. Como professora de didática da matemática percebo as dificuldades que nossos alunos, do Curso Normal, apresentam, frente aos conteúdos básicos de matemática. Com isso, a abordagem correta dos conteúdos matemáticos, nos anos iniciais, é de suma importância para formação profissional.

no que diz respeito à formação inicial, o desafio consiste em ciar contexto em que as crenças que essas futuras professoras foram construindo ao longo da escolarização possam ser problematizadas e colocadas em reflexão, mas, ao mesmo tempo que possam tomar contato com os fundamentos da matemática de forma integrada às questões pedagógicas, dentro das atuais tendências em educação matemática (MENGALI, PASSOS E NACARATO, 2021 p. 34)

Qualificar professores é interferir em sua sala de aula, considerando essa qualificação, um poderoso benefício na relação ensino aprendizagem. No ano de 2020 o mundo parou, em função de uma crise sanitária causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), que assolou a humanidade. Os cientistas, pesquisadores e profissionais da linha de frente da saúde trabalharam incessantemente.

A COVID-19 nos mostrou um mundo de isolamento, o que trouxe necessárias medidas de distanciamento social e cuidados mais rigorosos com higiene pessoal para diminuir o contágio. Com isso repensamos nossas ações em todos os âmbitos, e na educação não poderia ser diferente.

O ensino remoto, na escola pública, é definido pela utilização de ferramentas tecnológicas síncronas e assíncronas. As tecnologias utilizadas até podem ser consideradas novas, mas o método é antigo. Segundo Borba, Scucuglia e Gadanidis (2017, p.17):

As dimensões da inovação tecnológica permitem a exploração e o surgimento de cenários alternativos para a educação e, em especial para o ensino e aprendizagem de Matemática.

Dentro do Curso Normal não foi diferente, as professoras se aventuraram na busca da melhor maneira de trabalhar suas aulas. A utilização de vídeos foi um dos recursos mais usados para o trabalho, com materiais manipuláveis. No ensino de matemática, particularmente na disciplina de Didática da Matemática, se fez necessário considerar a importância do uso dos recursos tecnológicos para amparar a formação e a prática das alunas, futuras professoras dos anos iniciais, dentro do curso. As aulas síncronas possibilitaram sanar dúvidas em tempo real, com o auxílio do google *meet*.

O essencial no momento de pandemia, foi auxiliar os alunos na construção do conhecimento matemático e tecnológico de maneira que eles se sentissem motivados e conseguissem superar suas dificuldades, principalmente em relação ao conteúdo da disciplina de Didática da Matemática e as práticas pedagógicas, dentro da Plataforma Google Sala de Aula.

No ensino remoto se estabeleceu o convívio entre processos presenciais e não presenciais de atividades, contudo, no caso da pandemia, esse se realizaria como não presencial, apenas em ambiente virtual. Buscou-se uma aprendizagem que favorecesse a interação online de construção de conhecimento, bem como de registro dos conteúdos, pelo docente.

Os cursos, vídeo aulas e tutoriais, criados por professores do Curso Normal, assim como as práticas de pré-estágio, em modelo remoto, colaboraram para que as alunas tivessem uma visão mais próxima, do que poderiam encontrar, principalmente no que tange aos materiais concretos e manipulativos.

MATERIAIS CONCRETOS E ENSINO DE MATEMÁTICA

Considerando a importância e a necessidade do uso dos materiais concretos para a efetiva aprendizagem no ensino da Matemática., utilizo as palavras de Nacarato:

O uso de materiais manipuláveis no ensino foi destacado pela primeira vez por Pestalozzi, no século XIX, ao defender que a educação deveria começar pela percepção de objetos concretos, com a realização de ações concretas e experimentações (NACARATO, 2005, p.1).

Informações como a evidenciada acima são fundamentais para a compreensão do que se pretende neste estudo, assim, destaca-se que não seria possível elaborar

uma proposta de pesquisa sem delinear, ainda que brevemente, um esboço teórico frente às temáticas de estudo.

Considerando a evolução do mundo atual e as descobertas realizadas no âmbito da psicologia cognitiva, percebe-se a necessidade de uma Educação Matemática, cujo ensino da disciplina esteja voltado para a formação do cidadão, que utiliza, cada vez mais, conceitos matemáticos diariamente.

De acordo com Danyluk (2015 p. 242) "é preciso dizer que o ensino da Matemática só tem sentido se contribuir para que o ser humano pense melhor e viva de forma mais plena", ou seja, cabe, assim, ao professor explorar a vida fora das paredes da sala de aula e do livro didático.

Dessa forma será propiciada ao aluno a oportunidade de obter uma aprendizagem que tenha sentido, não limitando a matemática a um "corpo de conhecimento imutável" e muitas vezes sem sentido:

A matemática tem sido considerada muitas vezes como um corpo de conhecimento imutável e verdadeiro que deve ser assimilado pelo sujeito. No entanto ela é uma ciência viva tanto no cotidiano dos cidadãos como nos centros de pesquisas ou de produção de novos conhecimentos os quais tem se constituído instrumentos úteis na solução de problemas científicos e tecnológicos em diferentes áreas do conhecimento. Por ser tão abrangente, esse processo não pode limitar-se a uma simples memorização de regras, técnicas e ao conhecimento formal de definições, pois ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção (FREIRE, 1996, p. 52).

Apresentar conceitos que exigem memorização, conforme indica Freire (1996), é a maneira menos eficaz de ministrar a disciplina. Segundo os PCNs (BRASIL, 1997):

A vitalidade da Matemática deve-se ao fato de que, apesar de seu caráter abstrato, seus conceitos e resultados têm origem no mundo real e encontram muitas aplicações em outras ciências e em inúmeros aspectos práticos da vida diária (p.23)

O uso do material didático pode se tornar um excelente incentivador no processo de ensino. Destaca-se que se compreende por material didático todo tipo de material, industrializado ou não, muitas vezes construídos pelos professores e alunos, cabendo ressaltar que "ambos os materiais apresentam seu valor pedagógico e o que os diferencia é o aspecto visual e as possibilidades de adequação à realidade escolar" (ALVES, THIES, 2013, p. 185).

Há também outras definições sobre materiais manipuláveis, como a apresentada por Nacarato (2005):

Vou me apropriar da definição dada por Reys (1971, apud MATOS e SERRAZINA, 1996, p. 193) para materiais manipuláveis: "objectos ou coisas que o aluno é capaz de sentir, tocar, manipular e movimentar. Podem ser objetos reais que têm aplicação no dia-a-dia ou podem ser objectos que são usados para representar uma ideia (p.3) De posse desses materiais manipuláveis é possível fazer um trabalho prazeroso e educativo, exercitando a criatividade e permitindo que o aluno também o faça.

Os professores podem dispor de materiais concretos, jogos e resolução de problemas para tornar mais atraente o ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Lorenzato (2006) sugere que os materiais manipuláveis podem ser pontos de partida para o aluno construir o que ele chama de saber matemático.

Os materiais produzidos, pelos professores e alunos, podem propiciar, no momento da sua construção, discussão e produção de registros pelas alunas, tomando consciência sobre as vantagens ou desvantagens do uso do material, do seu objetivo e adequação a determinadas situações de ensino.

O papel do professor serve de guia para proporcionar e explorar conteúdos matemáticos que venham ao encontro do interesse dos alunos e que possam contribuir para a vida diária, dentro e fora da escola.

Para falar sobre materiais concretos e manipuláveis é preciso entender que seu uso deve considerar as possibilidades e as limitações do material.

Segundo Reginaldo Alberto Meloni (2020, p.9), o estudo dos materiais contempla várias áreas do conhecimento, "a história, a didática, a pedagogia, a arqueologia e os vários saberes de referência que estão em relação com os objetos ou artefatos escolares".

Percebemos essa interação de saberes ao longo dos anos, fazendo um estudo mais aprofundado da história, do objetivo e da importância desses materiais para o ensino aprendizagem.

A Coleção Mathemoteca, organizada por Kátia Stocco Smole e Maria Ignez Diniz (2013), destaca a utilização de materiais didáticos, fazendo menção a obra de Comenius (1592-1670), Didactica Magna. Retrata o Movimento Escola Nova e a importância de John Dewey (1859-1952), pelos escritos e estudos que influenciaram o método ativo de aprendizagem, que ganhou força com educadores como Maria Montessori (1870-1952), Decroly (1871-1932), Pestalozzi (1746-1827) e Froëbel

(1782-1852) que criaram vários jogos e materiais com o objetivo de melhorar o ensino de matemática.

Segundo Lorenzato (2012), o que não faltam são argumentos favoráveis para que as escolas possuam materiais concretos e manipuláveis para serem utilizados em sala de aula, como facilitadores da aprendizagem.

Para alcançar os objetivos dessa proposta de pesquisa devemos ter claro que o uso dos materiais concretos e manipuláveis não servem para tornar aulas alegres, para os alunos gostarem de matemática (FIORENTINI e MIORIM, 1990), mas para favorecer a aprendizagem.

Os autores esclarecem que "por trás de cada material se esconde uma visão de educação de matemática do homem e de mundo, ou seja, existe, subjacente ao material uma proposta pedagógica que a justifique" (p.2).

Para cada proposta pedagógica é necessário criar objetivos claros, para trabalhar a matemática, que venham ao encontro do interesse dos alunos e do conteúdo a ser trabalhado.

Passos (2012), retrata dois aspectos que podem influenciar nos resultados negativos quanto ao uso dos materiais concretos: a distância entre o material e as relações matemáticas e a escolha inadequada dos materiais para o trabalho em sala de aula (p. 78). O autor também atenta para o uso inadequado de recursos didáticos, quando a utilização desses passa a ser a finalidade e não um instrumento para a aprendizagem de um conhecimento específico e esse uso, em sala de aula, exige uma reflexão teórico-pedagógica por parte do professor, para que possa corrigir os equívocos cometidos (p.81).

Como afirmado, qualquer material pode ser utilizado para criar propostas educativas, porém os conceitos matemáticos não estão nos materiais e sim nas propostas estabelecidas pelos professores.

Dentro da disciplina de didática da matemática é realizado um trabalho de construção, planejamento e execução desses materiais, para que sejam utilizados nas práticas de pré-estágio, prática esta realizada antes do estágio supervisionado. Esses momentos são característicos de aprendizagem para as alunas do Curso Normal que futuramente, irão ensinar matemática aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Trabalhar com materiais concretos, transcende as aulas tradicionais, possibilitando a ampliação dos conhecimentos.

o material concreto tem fundamental importância pois, a partir de sua utilização adequada, os alunos ampliam sua concepção sobre o que é, como e para que aprender Matemática, vencendo os mitos e preconceitos negativos, favorecendo a aprendizagem pela formação de ideias e modelos (RÊGO e RÊGO, 2012, p. 43).

Através dos anos de docência e da utilização dos materiais em sala de aula, percebe-se a importância da formação de professores, para amenizar as dificuldades em matemática e o horror à mesma, por parte de alguns estudantes.

Ressaltando sempre a importância de o professor estar bem preparado, para trabalhar com metodologias significativas, o que nos remete a formação de professores.

A presente proposta de pesquisa deverá possibilitar a reflexão acerca do que nos dizem alguns teóricos, os quais fundamentam esse trabalho, em relação às possibilidades de ensinar e aprender Matemática nos anos iniciais com o uso de materiais, analisando concepções sobre o ensino e a aprendizagem da Matemática através de materiais didáticos, seguidas de considerações relevantes sobre o papel das alunas na mediação entre os conteúdos e o uso dos materiais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Antonio Mauricio Medeiros; THIES, Vania Grim. **Material didático para os anos iniciais: ler, escrever e contar,** Práticas pedagógicas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: diferentes perspectivas / Gabriela Medeiros Nogueira (org.). – Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

BORBA, Marcelo; SCUCUGLIA, Ricardo; GADANIDIS, George. **Fases das tecnologias digitais em educação matemática –** sala de aula e internet em movimento, 2ª edição, autêntica, 2017.

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS:** Matemática/ Secretaria de Educação Fundamental. Vol.03. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DANYLUK, Ocsana Sônia. Alfabetização matemática: as primeiras

manifestações da escrita infantil [recurso eletrônico]. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

FIORENTINI, Dario; MIORIM, Maria Ângela. **Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática**. Boletim da SBEM. SBM: São Paulo, ano 4, n. 7, 1990.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática

educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LORENZATO, Sérgio. **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de professores**. 3ª ed. Campinas. SP – 2012 -Coleção Formação de professores

LORENZATO, Sérgio e FIORENTINI, Dario. **Para aprender matemática. Coleção: Formação de Professores.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

NACARATO, Adair Mendes. **Eu trabalho primeiro no concreto.** Revista de Educação Matemática — Ano 9, Nos. 9-10 (2004-2005), 1-6.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva.; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion (Org.). A Matemática nos Anos Iniciais do ensino fundamental: **Tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

PASSOS, Carmen. **Materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática**. In: LORENZATO, S.A. (Org.). O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores. Campinas: Autores Associados, 2012.

RÊGO, Romulo Marinho; RÊGO, Rogéria Gaudencio. **Desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino de Matemática**. In: LORENZATO, Sérgio (Org.). O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores. Campinas: Autores Associados, 2012.

SANTOS, Anderson Oramisio, OLIVEIRA, Camila Rezende, OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. **Material concreto: uma estratégia pedagógica para trabalhar conceitos matemáticos nas séries iniciais do ensino fundamental.** Universidade Federal de Uberlândia. *Itinerarius Reflectionis.* v. 9 n. 1 (2013).

SANTOS, Ivanete Batista dos. BÚRIGO, Elisabete Zardo, VALENTE, Wagner Rodrigues. **Materiais Didáticos e História da Educação Matemática**. São Paulo. Editora Livraria da Física, 2020.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco, DINIZ, Maria Ignez. **Coleção Mathemoteca: Materiais manipulativos para o ensino das quatro operações**. São Paulo. Edições Mathema, 2013.

TURRIONI, Ana Maria Silveira; PÉREZ, Geraldo. Implementando um laboratório de educação matemática para apoio na formação de professores. In: LORENZATO, Sérgio (Org.) O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas, SP: Autores Associados, p. 57 - 76, 2006.



Aline Cristhine Cunha Gonçalves

Graduada em Letra/Espanhol e Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA, alinefernando2020@gmail.com

Alyne Oliveira de Sena

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estado do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA. alynesena150@gmail.com

Ana Karoline Simião da Silva

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA. simiaokaroline2001@gmail.com

Analice Mendes Almeida

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estado do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA. analycemendes15@gmail.com

André Felipe Marques Silva

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estado do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA. af194352@gmail.com

Antonio Mauricio Medeiros Alves

Professor da UFPel, doutor em Educação, alves.antoniomauricio@gmail.com

Ariane Emmily Moreira Barros

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal, MA. arianeemilly54@gmail.com

Camily Cristina Alves da Silva

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA. camillycristinafernades@gmail.com

Clarisse da Silva Costa

Graduando em Pedagogia Licenciatura, Universidade Estado do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA, clarissesilva108@gmail.com

Clarisse de Souza Silva

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão(UEMA). Campus Bacabal-MA. souzasilvaclarisse805@gmail.com

Cristovão Elias Alves da Silva

Graduando em Engenharia Mecânica; Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina-PI. christovaoelias@gmail.com

Deolino Ovídeo de Sepulvida Neto

Graduando em Engenharia Mecânica; Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina PI. deolinosepulvidaneto@gmail.com

Dhoynna Pereira Santana

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus I, Bacabal – MA. dhoynnapereirasantana@gmail.com

Elaine Larissa de Sousa Pires

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal, MA. larypeters18@gmail.com

Erica da Costa Barros

Doutoranda em Ciências da Educação; Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Ericacbarros2010@hotmail.com

Erika Keylanne de Lima Oliveira

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus I, Bacabal -MA. erikakeylanne08@gmail.com

Ezequiel da Conceição da Silveira

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA, conceicaoezequiel26@gmail.com

Flávia Raele Rodrigues Mesquita

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus I, Bacabal -MA. flaviaraele.mesquita@gmail.com

Francimeire Sousa Martins

Doutorando em Ciências da Educação; Faculdade de Humanidades e Artes da Universidade Nacional de Rosário (UNR), fran_meiresousa@hotmail.com

Francisco José Barbosa

Pós-Doutorado em Sociologia; Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Gabriel Feitosa Ramos Xavier

Graduando em Engenharia Civil; Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina-Pl. gfeitosa01@gmail.com

Graziele Lima da Silva

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão(UEMA). Campus Bacabal-MA. grazielylima296@gmail.com

Gustavo Raphael Nascimento Sousa

Graduando em Engenharia Civil; Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina-Pl. raphaelg458@gmail.com

Isabel de Carvalho da Silva

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus I, Bacabal – MA. bellcrvlhs2@gmail.com

Isadora Gonzaga Costa Morais

Graduando em Pedagogia Licenciatura, Universidade Estado do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA, isadoracosta574@gmail.com

Izaque Araújo Frasão

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estado do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA. araujoizaque91@gmail.com

Jackeline de Sousa Oliveira Gomes

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA. jackelinegomes06@gmail.com

Jorge de Sousa Santos

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação – MUST UNIVERSITY; Especialista em Ciências da Natureza, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho – UFPI; Licenciado em Biologia (UNIFAVENI) e, Técnico em Controle Ambiental (CEP-ETP). Professor na Educação Básica – SEE-DF. ID Lattes: http://lattes.cnpq.br/6302165566784973. E-mail: j.ssantos_letras@hotmail.com

José Nazareno dos Santos Neto

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal, MA. josesnetto14@gmail.com

Juciane de Almeida Monteiro

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus I, Bacabal – MA. jucianealmeidadamont@gmail.com

Knightley Lorranny Teixeira dos Santos

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA. lorrannysantos2004@gmail.com

Lara Julyanna Araújo da Silva

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estado do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA. Iarajulyanna31@gmail.com

Laura Gabriele Vaz Costa

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão(UEMA). Campus Bacabal-MA. lauragabrielev@gmail.com

Lina Fregonassi Ribeiro

Doutoranda em Ciências da Educação; Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). linafregonassi@gmail.com

Luana Melo Farias

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estado do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA. meloluana859@gmail.com

Mailane Caroline Oliveira do Nascimento

Graduando em Pedagogia Licenciatura, Universidade Estado do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA, mailanecarolineoliveiradonasci@gmail.com

Maria Clara Silva de Almeida

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus I, Bacabal -MA. clarinhamari22@gmail.com

Marisa Ferreira Silva

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal, MA. marisaferreirasilva8@gmail.com

Maysa Cristina de Oliveira Romão

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus I, Bacabal -MA. maysacris025@gmail.com

Miqueias da Silva Costa

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA, silvamikeias108@gmail.com

Mirian Silva Pereira

Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia Universidade Estadual do Maranhão Campus Bacabal-MA. silvapereiramirian435@gmail.com

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciências da Educação, Faculdad Inteamericana de Ciências Sociales-FICS, prof.ranilsonuema@gmail.com

Regiane Oliveira Rodrigues

Doutoranda em História; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), regyanejc@hotmail.com

Rikelme Amorim de Souza

Graduando em Pedagogia Licenciatura; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal-MA, rikelmeamorim67@gmail.com

Rosane Aparecida dos Santos Rocha

Doutoranda em Ciências da Educação; Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). rosanesantos6026@gmail.com

Sarah Vitória Araújo Santos

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal, MA. saraggvitoria@gmail.com

Sérgio Rodrigues de Souza

Doutorando em Ciências da Educação; Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). srgrodriguesdesouza@gmail.com

Thiago Almeida Lopes da Silva

Graduando em Engenharia Civil; Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina-PI. thiagoalmeidap15@gmail.com

Valesca Bessa Barros Gonçalves

Professora da rede Estadual, licenciada em Matemática, valesca.professora@gmail.com

Vilmar Martins da Silva

Doutorando em Educação, Ciências e Matemática; Universidade Federal do Pará (UFPA) (UEMA), villmartins@hotmail.com

Yasmin Coelho Oliveira

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA, Campus I, Bacabal -MA. coelhoyasmin364@gmail.com

